

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A fragata «D. Fernando» devorada por um violento incêndio

Acorreram rápidos socorros para salvar os educandos que se atiraram à água e entre os quais houve feridos

A's 17 horas, por motivos que ainda se ignoram, declarou-se um violento incêndio a bordo da fragata «D. Fernando», antiga unidade da Armada, onde funciona uma obra social de educação de crianças. Densos rolos de fumo, envolvem as labaredas que se erguem

do velho navio, construído em Damão, há mais de 120 anos, todo em madeira de teca.

A's 17 e 5, o sr. almirante Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, interrogado telefonicamente pelo «Diário de Lisboa», informava-nos de que estavam a sair da base naval do Alfeite e

da Doca da Marinha todos os meios disponíveis para, antes de mais, evacuarem as numerosas crianças que há a bordo e o pessoal de Marinha que ali presta serviço.

A' mesma hora, a central do Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu a comunicação do incêndio. Imediatamente saiu pessoal, com o respectivo material da 1.ª Companhia, que se dirigiu para o cais de Santos, onde embarcou para atravessar o rio em direcção ao navio incendiado. Simultaneamente, acudiam, também, bombeiros das corporações dos Voluntários de Almada e de

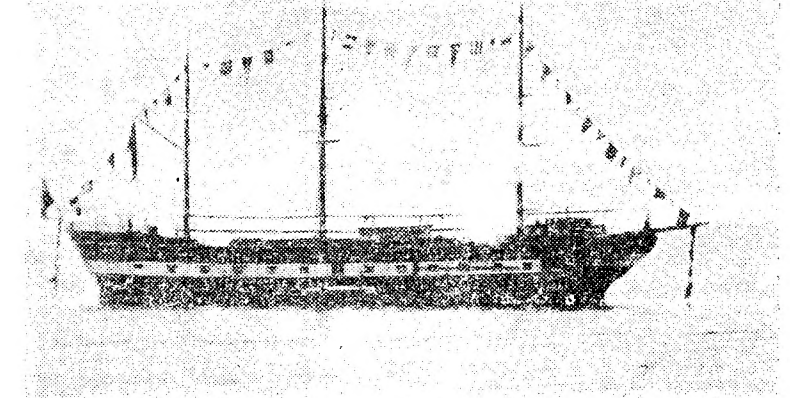
outras localidades da margem sul, que logo se acercaram da fragata, ao mesmo tempo que «vedetas» da Polícia Marítima acorriam a prestar auxílio e a patrulhar em volta do navio em chamas.

Os primeiros momentos da tragédia

O incêndio declarou-se pouco antes das 17 horas, ao que parece devido a uma pequena explosão provocada por um magarico com o qual se procedia ao corte de uma canalização de bordo.

As chamas propagaram-se com uma rapidez espantosa através das centenárias madeiras do navio e, a breve trecho, na tolda e nas cobertas, o fumo e as labaredas estabe-

(Continua na 16.ª página)



A FRAGATA «D. FERNANDO»

A «D. Fernando» — 120 anos sobre as águas

A fragata «D. Fernando II e Glória», conhecida geralmente apenas por fragata «D. Fernando» — a mais velha unidade da nossa Marinha (embora actualmente desarmada) era, desde há anos, sede de uma interessante obra social de educação de crianças sem família, as quais eram depois encaminhadas para a vida do mar.

A fragata «D. Fernando», construída no Arsenal de Damão — da de boa teca da Índia — foi lançada à água precisamente há 120 anos e efectuou várias travessias entre Lisboa e aquele antigo Estado português do Oriente.

Durante uma dessas viagens desbaratou-se sob violenta tempestade e esteve em riscos de naufragar.

Depois desse episódio ficou no Tejo (conhecida como a «última nau da Índia») e foi, mais tarde, adaptada a Escola de Artilharia Naval. Assim se passaram anos e anos, durante os quais a velha fragata foi também navio-almirante no Tejo, para efeito de honras e continências a unidades estrangeiras.

A seu bordo estiveram, por diversas vezes e em diversos regimes, presos políticos de categoria, entre os quais o general João de Almeida, que no seu tombadilho foi julgado em conselho de guerra.

Finalmente, em 1946, a «D. Fernando» deixou de ser sede da Escola de Artilharia Naval (por se ter instalado uma escola no Alfeite) e transferiu-se para a sede da Obra Social que recebeu o seu nome e que tem permitido salvar da miséria centenas de rapazes desprotegidos da sorte, assegurando-lhes educação e uma vida de trabalho dignificante.

A direcção da Obra Social estava actualmente confiada ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos, que sucedeu naquele cargo ao sr. comodoro Valente de Araújo.

A criação desta obra social flutuante foi da iniciativa dos srs. almirantes Nuno de Brion e Henri que Tenreiro, que sempre lhe dedicaram particular carinho.

Nota do dia

INICIATIVA

A exposição que hoje se encerra no Pavilhão da Junqueira, e que durante uma quinzena atraiu àquele local milhares de pessoas, marca uma data auspiciosa na história do «bric-à-brac» lisboeta e constitui, sem dúvida, uma das mais belas manifestações artísticas que se têm levado a efeito entre nós. Sabia-se que existiam em Lisboa, além de um comércio especializado e florescente que dispõe de uma existência valiosa, colecionadores de antiguidades que tinham em suas casas verdadeiros museus constituídos por mobiliário e obras de arte do mais alto preço e, salvo uma ou outra excepção, do melhor gosto. Colocar essas preciosidades ao alcance de olhos que não teriam ensejo de as admirar se não fosse esta feliz iniciativa, representa um serviço inestimável prestado à cultura nacional e uma lição de bom gosto que não esquecerá tão cedo. O pavilhão da F. I. L. cumpre, deste modo, o mais exemplarmente possível, a missão que se propôs levar a cabo e presta um alto serviço ao País, não menos importante do que outros que já tem prestado. E de todo o ponto louvável o espírito de iniciativa e de decisão que anima os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e a escolha acertada das pessoas que encarregaram de executar o seu inteligente programa de realizações. Parar é morrer. Todas as iniciativas bem delineadas são susceptíveis de êxito, no sector privado como nas esferas oficiais, desde que se descubram os homens aptos para as funções que têm de desempenhar. Sob esse aspecto, e sem querer ferir a modéstia de pessoas cuja amizade muito estimamos, não podia ser mais feliz a escolha feita pela Associação Industrial. O êxito espectacular desta iniciativa e dontras que a têm precedido demonstra, exuberantemente, que aquela Associação trilha o bom caminho e que todas as dificuldades se vencem desde que os homens se disponham a encarar-las com ânimo firme e espírito decidido de cooperação. Temos de confessar, em face desta magnífica «réussite», que a palavra «impossível» não se inclui no dicionário sinóptico da Associação Industrial.

VISADO PELA CENSURA

3.ª EDIÇÃO

O Governo português propõe conferências com os dirigentes dos territórios limítrofes do seu Ultramar —anunciou hoje à Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu, esta manhã, os representantes dos órgãos de infor-

mação nacionais e estrangeiros, para mais uma conferência de imprensa. Esta teve como causa pró-

xima a actividade e reunião do «Comité Especial dos 24» e sua tomada de posição quanto a Portugal.

A resposta de Portugal à comissão dos Vinte e Quatro

O Ministério dos Negócios Estrangeiros facultou hoje à Imprensa a nota da resposta do Governo português à Comissão dos Vinte e Quatro, documento que é do teor seguinte:

A Sua Excelência o Embaixador Sory Coulibaly — Presidente da Comissão Especial dos Vinte e Quatro — Nações Unidas — New York.

Senhor Embaixador:

Em resposta à sua carta de 26 de Março corrente, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, por instruções do meu Governo, quanto segue:
1) Em mais duma oportunidade, e com a necessária clareza, definiu o meu Governo a sua posição perante o Comité Especial para a Descolonização, tendo os delegados portugueses, na devida altura, formulado as suas reservas quanto à criação do mesmo e expresso o seu ponto de vista quanto ao carácter unilateral do mandato que lhe foi

atribuído e que, no parecer do Governo Português, constitui uma indubitável infracção à Carta das Nações Unidas. Não sobrevieram neste momento quaisquer circunstâncias que levassem o Governo Português a modificar aquela opinião. Não lhe seria viável, por consequência, admitir a legitimidade da acção do Comité Especial nem reconhecer a sua competência em matérias que, para o Governo Português, constituem assunto de jurisdição interna.

2) Deseja-se salientar, por outro lado a coerência da posição acima descrita com a interpretação que o Governo Português sempre deu e continua a dar ao art.º 73.º da Carta da ONU. Neste particular tem a delegação portuguesa explicado em repetidas ocasiões os motivos em que se funda o Governo português, e por isso parece dispensável reproduzi-los de novo. Recordar-se-á somente que o Governo Português

Ladeavam o sr. dr. Franco Nogueira os srs. embaixador dr. José Luís Archer, o dr. José Fragoso e Caldeira Coelho, respectivamente, secretário-geral, director-geral dos Negócios Políticos e chefe das Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Depois de ter saudado os jornalistas presentes, o sr. dr. Franco Nogueira começou por ler a seguinte exposição:

«Julgo útil, em primeiro lugar, fazer um comentário sobre a recente reunião da Comissão Económica para a África, realizada há pouco em Leopoldville. Como sabemos, Portugal é membro de pleno direito daquela Comissão, e nessa qualidade era legítima a sua participação nos trabalhos da mesma. Para o efeito, foram designados os delegados portugueses, e para estes solicitados do Governo congolês os respectivos vistos de entrada. Sabe-se também, conforme a Imprensa referiu, que a Comissão aprovou duas recomendações: uma, que pretende negar a Portugal a qualidade de membro de pleno direito; outra, que tem por objectivo a recusa de vistos aos delegados

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 10.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

De ontem para hoje

A EMPENA QUE ABATE

Os desastres com prédios em construção, ou acabados de construir, merecem ser ponderados e as entidades que superintendem na fiscalização não podem descansar. É que se trata de um triste sintoma de incuria de construção, desleixo nas medidas de precaução, ou fraqueza dos materiais empregados. É qualquer dos casos brinca com a vida e com os interesses dos cidadãos. Ontem, mais um caso desses se verificou e poderiam ter sido muitas as vidas ceifadas pela empena dum prédio que abateu em plena Avenida de Berna. O acidente ocorreu ao princípio da noite, em frente à Fundação Gulbenkian. Quase de repente aluiu, de alto a baixo, uma construção de dois andares de que são co-proprietários os srs. Manuel Gonzalez Iglesias, José Alves e Joaquim Pires. As dependências dos andares desse lado ficaram à mostra, com os móveis meio suspensos como um espectáculo de circo. Somente o circo poderia ter sido tragédia. Há que pôr cobro a tanta incuria e tornar a fiscalização realmente efectiva. Como é que isso se verificou ontem? Dizem-no já os nossos colegas da manhã. A exemplo de outros casos semelhantes, abriram-se caboucos com certa profundidade, sem ter sido levado em conta o escoramento da empena do prédio antigo. A profundidade ultrapassou os alicerces e a parede do edifício não resistiu. Deu-se o inevitável por carência das medidas de precaução previstas em determinação camarária. Não se verificou um desastre de proporções mais graves porque os moradores do lado direito (parte que aluiu) ainda não estavam deitados. Se a derrocada se desse de madrugada, o caso seria mais sério. Vieram os bombeiros, muita gente e tudo serenou diante desse prédio esventrado, na Avenida de Berna.

ALARME NA GLÓRIA

Ao fim da tarde aquele popular centro que é a Praça da Alegria e Rua da Conceição da Glória esteve em grande alarme e burburinho. Afinal nada de grave se verificou e ainda bem. Um empregado de firma com sede na zona subia aquela artéria. Levava um garrafão com matéria inflamável e não se sabe bem porquê o conteúdo do recipiente inflamou-se. O sr. Domingos Alves Vicente, de 19

anos, pousou-o e atirou-lhe um pontapé para o afastar de si. Explodiu o garrafão e feriu-o no pé, indo partir o vidro de uma montra. Acorreram muitos populares e o sr. Domingos Vicente foi levado ao posto dos Voluntários da Ajuda, ali perto, enquanto as chamadas eram extintas sem outras consequências que não fosse o alarido dos que acorriam, como se acontecer em casos tais.

O EIXO PARTIDO

As avarias, desastres e acidentes de comboio e via férrea estão a succeder-se num ritmo que dá que pensar. Ontem o comboio correio Lisboa-Porto, entre as estações de Vermoil e Albergaria, parou subitamente em plena via. Partira-se o eixo do rodado de uma carruagem da retaguarda. O maquinista conseguiu fazer parar o comboio sem qualquer acidente. Foi estabelecida a circulação em via única enquanto não foi desimpedida a via do comboio avariado. Atrasos, complicações e arrelias nos que viajavam.

O TAMANCO

Foi em Granjal, Sernancelhe, lá para as bandas da benta Senhora da Lapa, agora embandeirada em arco para festejar o mais convincente dos pregadores de suas belezas e milagres em «Terras do Demo» e dezenas de outros hinos, houve uma zangada familiar. Questões de cacarcá, mas que azedam os animos e se traduzem em sangue ou em «galos» no couro cabeludo. O sr. Belchior António, de 58 anos, casado, e sua irmã a sr. Alexandrina da Silva, de 60 anos, solteira, foram as personagens do drama. O sr. Silva ficou muito maltratado por um tamanco de que sua irmã utilizou. E com o tamanco amachucou ainda a cabeça da filha do irmão. Valente tamanco, valente sr. Alexandrina!

Trezentos mil dólares para bibliotecas sobre economia em português e espanhol

O Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciaram que financiarão, em conjunto, um projecto no valor de 300 000 dólares destinados à organização de cerca de 200 bibliotecas especializadas, em espanhol e português, sobre desenvolvimento económico.

As bibliotecas, semelhantes às que foram preparadas em inglês e francês pelo Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial (curso de alto nível mantido pelo Banco Mundial para o treino de funcionários graduados pelos países membros menos desenvolvidos), serão oferecidas a entidades governamentais, instituições bancárias e educacionais seleccionadas na América Latina, em Espanha e em Portugal.

O projecto será posto em execução pelo Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA), do México, sob a supervisão do Instituto. Uma bibliografia provisória já preparada pela CEMIA contém cerca de 440 títulos sobre desenvolvimento económico, muitos dos quais necessitam de ser traduzidos e reeditados.

Estima-se em 200 as colecções a reunir para distribuição a entidades governamentais, órgãos de planeamento, bancos centrais, empresas de desenvolvimento e universidades na América Latina, em Espanha e em Portugal. As bibliotecas oferecerão material básico de referência sobre problemas de desenvolvimento, além de ampla e variada selecção de folhetos e impressos de utilidade para os cursos de treino. Essas bibliotecas, tal como ocorreu com as organizadas nos idiomas inglês e francês, serão doadas somente a instituições que se comprometam a fornecer local para instalações, a encarregar-se da sua conservação e a colocá-las à disposição de todos aqueles que delas se desejem utilizar.

O Banco Mundial e o Banco Interamericano resolveram patrocinar este projecto em virtude do êxito alcançado pela biblioteca de língua inglesa na América Latina e da crescente necessidade de material sobre desenvolvimento económico, em idiomas espanhol e português para auxiliar e suplementar programas de treino.

O Banco Mundial contribuirá com a importância de 175 000 dólares e o Banco Interamericano com 125 000 dólares.

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng. José Frederico Ulrich 1-C - CASCAIS

O chefe do distrito observou vários melhoramentos no concelho de Sintra

O governador civil de Lisboa, sr. Osório Vaz, a convite do presidente da Câmara Municipal de Sintra, visitou, esta manhã, aquele concelho, para tomar conhecimento de vários melhoramentos, nomeadamente estradas, estações elevatórias de água e arranjos urbanísticos.

Passagem de nível...

Recebido no largo do palácio de Queluz pelo presidente e pela vereação municipal de Sintra e, ainda, pelo sr. eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, o sr. dr. Osório Vaz logo tomou contacto directo com os caminheiros da região, uns já acaltrados, outros em via de reparação, outros, ainda, recentemente inaugurados.

Obra de Protecção às Raparigas

A Obra de Protecção às Raparigas vai promover, como nos demais anos nesta época, a sua «Semana de Renúncia», para a qual já estão a ser distribuídos os habituais sobrescritos de lista amarela, que deverão ser entregues na Ourivesaria Correia, Rua do Ouro, 245, ou na Livraria Católica, Rua Augusta, 220, onde existem cofres para esse fim.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Hércules e a rainha» e «A ovelha negra» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Esplendor na selva» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 1 A. 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 19 (Tel. 280170).

gurados. Atente-se, no entanto, nos muitos caminhos municipais, de piso irregular, que em nada facilitam o trânsito além de certas passagens de nível que, de quando em quando, o impedem.

Assim aconteceu, aliás, logo à saída de Queluz: os automóveis dos visitantes tiveram de esperar durante quinze minutos que passasse um comboio.

Água, macadame e alcatrão

Uma vez transposto aquele obstáculo, que, além disso, é um perigo constante, o chefe do distrito, acompanhado pelo presidente da edilidade sintrense, sr. visconde de Asseca, seguiu para Vale de Lobos, onde visitou uma estação elevatória de águas. Outras estações, e também depósitos, foram observados no Sabugo, no Magoito, na Aquaria e na Praia das Maças.

— Em quanto importaram estas obras? — inquiriu o sr. governador civil.

— Em cerca de mil e oitocentos contos — respondeu um vereador — e destinam-se ao abastecimento daquelas e de outras localidades.

Entretanto, os automóveis experimentavam troços de estradas recentemente macadamizadas e cobertas de alcatrão, em Almargem do Bispo, Santa Eulália, Montelavar, Lameiras, Vila Verde, etc.

Alguns arruamentos nos mesmos locais, debruados de verde, são de bom piso e o cenário torna-se agradável à vista.

— Cerca de cinco mil contos, eis o custo destes novos caminhos — informou outro dos edis.

Por ultimo, na Praia das Maças, os visitantes reuniram-se num almoço indispensável ao restauro das energias para a caminhada durante a tarde através de um concelho progressivo e que é um atraente cartaz de turismo.

Partiram tropas para o Ultramar

Num navio da nossa Marinha Mercante embarcou hoje mais um contingente de tropas para o Ultramar.

De manhã o contingente chegou à estação marítima de Alcantara, onde formou. Pelas 11 horas, começaram a chegar os srs. brigadeiros Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa e Moura dos Santos, professor dos Altos Estudos Militares; coronéis Nobre de Carvalho em representação do sr. general Mário Silva, director da Arma de Infantaria e Guedes Campos, comandante da Polícia do Porto de Lisboa e tenente-coronel Mário Jesus Ferreira, comandante de Caçadores 5.

Momentos depois chegou o sr. general Daniel dos Santos, ajudante-general do Exército, que passou revista às tropas constituídas por unidades de Lisboa e de Chaves, após o que se realizou o desfile ao som de marchas militares executadas pela banda de musica de Infantaria 1.

Aquelas individualidades, logo que as tropas embarcaram, foram a bordo.

Numa das salas do navio, o sr. general David dos Santos, em nome do ministro e do subsecretário do Exército, dirigiu saudações aos expedicionários.

Em resposta falou o sr. capitão Manuel Joaquim Braga.

Uma mensagem do «Mayor» de Fall River

Hoje, às 18 horas, o engenheiro A. B. Gracia Junior em missão oficial da N. A. T. O. junto do Departamento da Defesa Nacional, entrega, nos paços do concelho, ao general Franca Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, uma mensagem do «Mayor» de Fall River, do Estado americano de Massachusetts.

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL

A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO NOVO MODELO

OPEL REKORD

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Rua Tomás Ribeiro, 97-A — Tel. 58111 (6 linhas) — LISBOA

ANTES QUE
SEJA TARDE...

VEJA

EL CORDOBES

o ouro
mais que
depois de
MANOLETE

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Boa noite, Lisboa» grande festival com o patrocínio da Casa da Imprensa

Tem o alto patrocínio da Casa da Imprensa o grande festival, «Boa noite, Lisboa», em 4 de Maio no Cinema Império, por iniciativa da revista de espectáculos «Rádio e Televisão» e cuja receita reverte para os cofres da benemérita instituição.

Trata-se de um festival mérito que, principiando às 23 e 45 se prolongará até de manhã.

Como principal atracção, haverá, pela primeira vez no nosso País, o «Grande Baile das Vedetas», no qual tomarão parte com os espectadores os nomes mais notáveis do «Music-hall», do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Cinema. Mas, para além desta atracção, que por si só justificaria a realização do Festival «Boa noite, Lisboa», haverá ainda um desfile de canções e artistas consagrados pelo público e pela crítica.

E pode anunciar-se, desde já, que a direcção da Casa da Imprensa convidou uma grande «vedeta» do Brasil a deslocar-se propositalmente a Portugal para tomar parte no maior «show» do ano.

As primeiras cartelas de eléctricos e de autocarros da manhã assegurarão os transportes. Os bilhetes serão postos à venda, muito em breve.



Os cinco jovens componentes de «Les Chats Sauvages»

O FAMOSO CONJUNTO «LES CHATS SAUVAGES» VEM ACTUAR A PORTUGAL

«Les Chats Sauvages», que certamente vai encher de alegria a nossa juventude — o celeberrimo conjunto «Les Chats Sauvages» vem a Portugal. Apesar de seditados para espectáculos em todas as capitais europeias, «Les Chats Sauvages» — que são hoje a atracção musical mais cara de França — acedem a apresentar-se entre nós, mas apenas para este espectáculo único. Para

tudo para depois de amanhã, sexta-feira, a noite, no Casino Estoril.

Para a gente nova, amante do «rock» e do «twist», o magnifico conjunto não necessita de apresentações. Mas o leitor mais esclarecido pelo agora não a saber que «Les Chats Sauvages» são cinco extraordinários músicos, todos eles com menos de vinte anos, para quem os tempos modernos não têm segredo. Quando nascem em Nice, há pouco mais de um ano, e logo os ligou a mesma paixão pela música actual. Durante três meses prepararam-se afinadamente e só depois se apresentaram em publico. Foi um êxito, de tal forma que os contratos começaram a chegar de todos os lados e o publico passou a assinalar as suas actuações, premiando o talento destes cinco jovens — três guitarras, um bateria e um cantor. Para avaliar da popularidade de «Les Chats Sauvages» basta dizer-se que o seu primeiro disco foi um autêntico êxito, vendendo-se tanto que ultrapassou as cifras atingidas por discos de Edith Piaf.

Actualmente, «Les Chats Sauvages» contam no seu «palmarés» numerosos discos gravados e brilhantes actuações em quase todas as capitais da Europa. Cabe agora a vez a Lisboa, que certamente assinalará devidamente a passagem destes cinco «reis do twist» pelo Casino Estoril.

IMPERIO

«Ratos e homens»

em últimas representações

Um êxito excepcional manteve a famosa peça «Ratos e homens» no cartaz do Império durante nove semanas com o maior interesse do publico e o aplauso unanime da critica.

Fiel ao seu programa, a direcção do T. M. L. prepara o seu terceiro e ultimo espectáculo desta temporada, que, por compromissos estabelecidos, tem uma duração limitada, e por isso vê-se obrigada a anunciar as ultimas representações de «Ratos e homens», que, na encenação de Costa Ferreira e na interpretação brilhante de Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Moraes e Castro, António Sarmento, Armando Caldas, Carlos Cabral e a estreada Sandra Maria, alcançou tão brilhante êxito.

Atrás do reposteiro

- A artista Deolinda Rodrigues substituirá Helena Tavares na revista «Ena, tantas!», em cena no Variedades. Motivo: o casal Helena Tavares-Carlos Coelho vai ter mais um herdeiro.
- A peça «O milagre da rua», de Costa Ferreira, que o Trindade apresentará para encerramento da sua temporada, já foi representada, há alguns anos, no Maria Vitória.
- O empresário Vasco Morgado convidou o actor José Viana, para ingressar no elenco que, no Verão, actuará no Teatro Monumental.
- Está prevista, para sábado a estreia na Avenida da comédia «Vícios contat mentiras».

NO D. MARIA II

Êxito excepcional de Palmira Bastos e Raul de Carvalho

O publico acorre com entusiasmo ao D. Maria II, onde a empresa Roy Colaco-Robles Monteiro faz oferecer um espectáculo de extraordinária categoria com a famosa peça de Pl

randello, o genial dramaturgo siciliano (Prémio Nobel), «Para cada um sua verdade», interpretada por um elenco de ouro, no qual sobressaem, pela classe excepcional das suas criações, Palmira Bastos, primeira Dama do Teatro Português, e Raul de Carvalho, um dos nossos melhores comediantes. Daí o triunfo enorme deste espectáculo, que atrai á Casa de Garrett uma multidão de admiradores de Palmira Bastos e de Raul de Carvalho.

NO TRINDADE

Grande espectáculo com «A rainha e os revolucionários»

Todas as noites, no Trindade, «A rainha e os revolucionários» o espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) impõe ao exigente publico de Lisboa. Sobre a interpretação refere-se um parecer quanto aos actores Brunilde Judica, Mário Pereira, Alves da Costa, António Anjos, Nicolau Breyner e Octávio Borges, publicado no «Diário de Lisboa» e assinado por M. de A. «Brunilde, na figura da Rainha, singela, quase só com sedições, a figura majestade, co-

(Continua na 5.ª página)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN DE 15 DE MAIO A 8 DE JUNHO 7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA EVORA BRAGA GUIMARÃES
LEIRIA AVEIRO SANTARÉM SETÚBAL FARO

ONZE CONCERTOS EM LISBOA NO

COLISEU E NO TIVOLI

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE AMANHÃ

TIVOLI:

Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli):
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES,
DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA
7 EM DIANTE. ASSINATURAS E VENDA
AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO
TIVOLI

COLISEU:

Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES,
DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES
E DO DIA 7 EM DIANTE. ASSINATURAS
E VENDA AVULSO PARA QUALQUER
CONCERTO DO COLISEU.

N. B. — DE 10 A 30 DE ABRIL, A FUNDAÇÃO ATENDE PELO CORREIO
REQUISIÇÕES DE LUGARES PARA QUALQUER CONCERTO.

Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.

Não.
Tingi.
o velho
em
casa
com
tinta
Raposa

RAPOSA
PARA BEM TINGIR

Outra
vez
fato novo?

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ, EM ESPECTACULO UNICO
APRESENTAÇÃO DO FAMOSO CONJUNTO

LES CHATS SAUVAGES

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DO MOMENTO

ALÉM DO «SHOW» HABITUAL
QUÊ SE EXIBE TODAS AS NOITES?

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHT CLUBS» DE LONDRES

GIL ET MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA
E EQUILIBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS IMPRESSIONANTES CONJUNTOS
DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

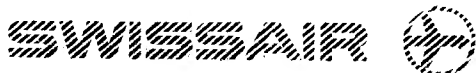
No CINEMA, às 21.30: «ESPLendor NA RELVA»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL.
EXIBEM-SE TAMBEM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VOOS DIÁRIOS
EM AVIÕES A JACTO PARA

FRANCOFORTE



EM COLABORAÇÃO COM A TAP

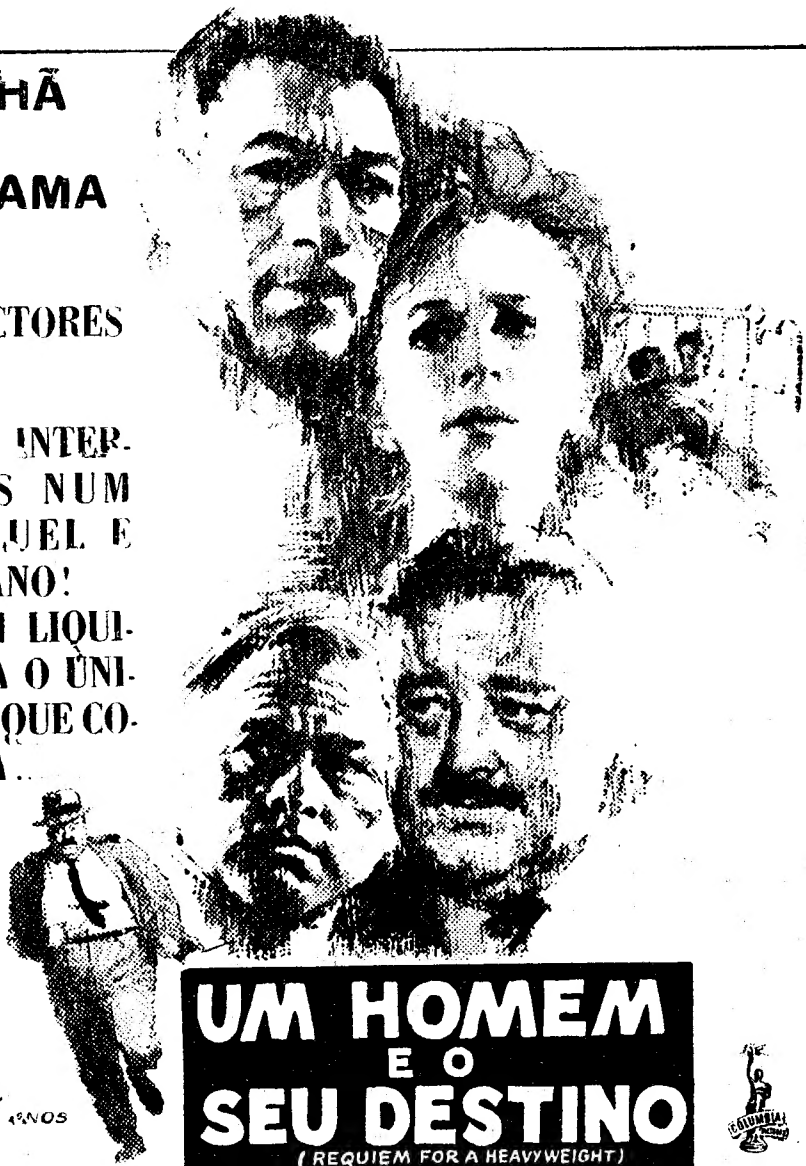


COLUMBIA APRESENTA A PROD. DE DAVID SUSSKIND

ANTHONY QUINN JACKIE GLEASON
MICKEY ROONEY JULIE HARRIS

AMANHÃ
NO
POLITEAMA
4
GRANDES ACTORES
4

**GRANDES INTER-
PRETAÇÕES NUM
DRAMA CRUEL E
DESUMANO!**
**UM HOMEM LIQUI-
DADO PARA O ÚNI-
CO MUNDO QUE CO-
NHECIA...**



**UM HOMEM
E O
SEU DESTINO**
(REQUIEM FOR A HEAVYWEIGHT)

MAIORES DE 12 ANOS

ROD SERLING

DAVID SUSSKIND

JACK GROSSBERG

RALPH NELSON

CARTAZ DOS CINEMAS

FIVOL

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» que é já um clássico

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick
A's 18.30 — CONCERTO

SAO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Amor, ciúme, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

POLITEAMA

Telefone 326305

15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 (M. 12 anos)

2.ª semana triunfal com a grandiosa superprodução

O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

ROMA

Platéia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme que surge no momento próprio

PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com Jean Marais e Jeanne Crain

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Amor, ciúme, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

CAPITÓLIO

Telefone 327493

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Uma aventura empolgante

A MARCA DO ÓDIO
com Joseph Cotten e Viveca Lindfors
Em complemento:
O ÍDOLO DO PÚBLICO

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª semana

MEU PAI E EU

Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krahle

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)

DRAMA NA PRIMEIRA PAGINA
CONTA ATE CINCO E MORRE

NACIONAL

HOJE 21 e 45 12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE
de Pirandello
GRANDE EXITO

6.ª, 18 e 30: ÚLTIMA TARDE POÉTICA

IMPERIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª semana do melhor filme da época

MUNDO CÃO
Um espectáculo inédito! Ousado... Empolgante.
A's 18.30 (Adultos) Sessão clássica
RAPARIGAS DE UNIFORME

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme maravilhoso em Technicolor

(GYPSY) A CIGANA
com Natalie Wood e Rosalind Russell e Karl Malden

SAO JORGE

Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A melhor comédia de Billy Wilder

UM, DOIS, TRÊS
com James Cagney — Horst Buchholz — Pamela Tiffin e Arlene Francis
PANAVISION

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª semana

Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

ODEON

Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30 2.ª semana triunfal

TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)

com JOSELITO e António Aguiar

O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos num espectáculo sem paralelo de grandezza!

com Jean Marais e Jeanne Crain

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

O magnífico filme
Solimano, o conquistador
com Edmond Pardon e Georgia Moll

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

A LUZ DO SOL A MORTE DE UMA TESTEMUNHA

LAZARUS

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

VIAGEM A PARIS A MARCA DO ZORRO

CASINO ESTORIL

Telefone 320917

A's 17 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
com Natalie Wood

TERRAS

Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER
TRES RAPARIGAS ENDIABRADAS



ÚLTIMO DIA DO I SALÃO DE ANTIGUIDADES

APROVEITE ESTA ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VISITAR O MARAVILHOSO CERTAME PATENTE NO

PAVILHÃO PRINCIPAL DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ATÉ ÀS 24 HORAS

UM GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES
UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU
ENTRADA 5\$00

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.) M/ 17 anos

A C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites às 21.45 h., numa curta série de representações a peça de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS
«...Um espectáculo de que o seu director se pode orgulhar»
Alice Ogando, in «Plateia»

PREÇOS NORMAIS
SABADO, ÀS 17.30 horas, «MATINÉE», ESTUDANTES: Preço único 5\$00

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5\$00; Balcão 5\$00, 4\$00; Galerias 1\$50; Frisas e Camarotes 2\$50.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Ca-
lharado, Fernando San-
tos e João Nobre, com
música de João Nobre
e João de Vasconcelos

INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DOS
ÚLTIMOS ANOS!!!

Interpretada por:
Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
peça 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda:
Barroso Lopes
no «compêre»
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atração inter-
nacional
Moy Avril
do «Folies Bergères» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sang e «Os 3 de Portugal»

A revista que o publico e a critica afirmam ser me-
lhor do que as outras!!!

17 ANOS

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
peça 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda:
Barroso Lopes
no «compêre»
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atração inter-
nacional
Moy Avril
do «Folies Bergères» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sang e «Os 3 de Portugal»

A revista que o publico e a critica afirmam ser me-
lhor do que as outras!!!

17 ANOS

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
peça 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda:
Barroso Lopes
no «compêre»
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atração inter-
nacional
Moy Avril
do «Folies Bergères» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sang e «Os 3 de Portugal»

A revista que o publico e a critica afirmam ser me-
lhor do que as outras!!!

17 ANOS

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
peça 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda:
Barroso Lopes
no «compêre»
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atração inter-
nacional
Moy Avril
do «Folies Bergères» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sang e «Os 3 de Portugal»

D. Alegria

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

barde e mísera de uma personagem mítica — uma «pobre mulher», responsável... Mário Pereira, no «Raimundo» ambicioso e covarde; Alves da Costa, no «general Bianchi» e António Anjos no «Meirinho», completam o naipe dos intérpretes com presenças sugestivas, dentro da linha escolhida, faltando ainda citar Nicolau Breyner e Octávio Borges, em papeis mais episódicos.

No Maria Vitória

A revista «Bate certo!» em carreira triunfal

Em pleno triunfo, no Maria Vitória, a nova revista «Bate certo!», feliz original dos consagrados escritores José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, que o público e a crítica, unanimemente, consideram ainda melhor do que as melhores revistas anteriores. Espectáculo fulgurante, pleno de graça e originalidade, onde a comicidade e a alegria alternam com os mais belos momentos de cintilante fantasia, tem como seus principais e irresistíveis intérpretes: Áida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes no «compère»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Octávio Matos (Filho), Silva e

MARIA PEREIRA

foi convidada para novas atuações na T. V. espanhola

Após a sua actuação no passado dia 30 de Março no programa GRAN PARADA, incontestavelmente o mais internacional «show» da Radiotelevisão espanhola, Maria Pereira foi convidada para novas



actuações naquele programa. A próxima terá lugar na segunda quinzena do mês de Junho.

Maria Pereira, que alcançou grande sucesso, encontra-se actualmente em Paris onde foi actuar na Radiodiffusion-Télévision Française. Entre outros programas, contam-se: Paris-Clube, Folclore (Dedicado à música de cada País) e várias gravações para os programas feitos pela R. T. F. que semanalmente dedica a Portugal.

No estrangeiro como no nosso País, Maria Pereira cantará apenas a música da nossa terra que tanto tem prestígio.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
PORTUGUESES

«Os vizinhos do rés-do-chão»

«Camões»

AMANHÃ
PARABENS SENHOR VICENTE
TE E SOL E TOUROS
Preços populares

d'Aiencar, Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avrit, estonteante «vedeta» do «Folies Bergère» de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano (Cely Sanz) e «Os Três de Portugal». Sessões às 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Enchentes consecutivas com O milagre de Ana Sullivan

A famosa peça «O milagre de Ana Sullivan» continua a ser aplaudida, todas as noites, no Avenida, pelo público que se emociona e entusiasma com este drama vivido. Notável interpretação de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço, Baptista Fernandes e a pequena Guida Maria.

Todas as noites, às 21 e 45, com enchentes e calorosos aplausos. Para maiores de 12 anos.

«Vamos contar mentiras»

Um dos mais recentes êxitos de Alfonso Paso, a magnífica comédia «Vamos contar mentiras», espectáculo de gargalhada, vai ser o grande cartaz de Lisboa, no Avenida, desempenhada por uma companhia de notáveis valores na qual se salienta o inimitável cómico Raul Solnado. A seu lado a grande revelação Florbela Queirós, com Armando Cortez, notável comediante e um real valor do nosso Teatro; e ainda Manuel Santos Carvalho, ao lado de Helena Vieira, extraordinária artista cómica, e dos novos artistas Lita Costa, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral, José Alberto, e ainda Baptista Fernandes.

O ENCERRAMENTO do ciclo de Tardes Poéticas no Teatro Nacional

Na última Tarde Poética, da brilhante série organizada por Natércia Freire, depois de amanhã, às 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II, o crítico literário Eduíno de Jesus falará da estética da poesia portuguesa dos últimos doze anos. É o fecho de um ciclo que começou pela análise e interpretação da geração de 1915 e acaba com os novos, ainda jovens poetas que neste momento traçam novos caminhos e lançam uma nova estética.

No Monumental

«A barraca», espectáculo fulgurante de permanente gargalhada

O primeiro original português da temporada marca um expressivo êxito no Monumental. «A barraca», comédia em três actos, é uma peça cheia de graça, espírito crítico e fino humor, provocando constantes gargalhadas pelas situações criadas a volta de uma história de noivado e de sensacionalismo. Os autores, Francisco Ribeiro e Henrique Santana, trouxeram para o palco do Monumental um novo tipo de espectáculo que o público aplaudiu com entusiasmo. A propósito, Nelson de Barros, ilustre crítico de «O Século» terminava a sua opinião sobre o espectáculo com estas pa-

(Continua na página seguinte)

«UM PLANO DIABÓLICO»

com notável interpretação de Michele Morgan, Pierre Brasseur e Gabriel Ferzetti, o triunfante cartaz do São Luiz e do Alvalade

Michèle Morgan e Pierre Brasseur são os protagonistas de «Um plano diabólico», que o São Luiz e o Alvalade estão a exibir com grande êxito. A seu lado, Gabriel Ferzetti completa o triângulo amoroso.

História de poderoso interesse, na qual o mistério se adensa a cada instante, o filme conta-nos a aventura de um homem que, para obter a importância do seguro de vida, põe em prática um plano considerado infalível, mas que, no último instante, falha em circunstâncias imprevisíveis.

Filme de amor e clume, desenvolvido na Riviera francesa, no ambiente dos casinos, das praias, dos iates, dos festivais de música, «Um plano diabólico» («Rencontres») é um espectáculo de agrado certo. Não surpreende, por isso, o seu êxito excepcional.

Michèle Morgan, Pierre Brasseur e Gabriel Ferzetti emprestam ao filme indiscutível categoria. O seu desempenho é admirável.

2.ª SEMANA

OUTRO ÊXITO MONSTRO no ODEON

COM O IDOLO DE TODOS:

JOSELITO

NO MELHOR BRINDE DAS FÉRIAS DA PASCOA

UM FILME PARA A PETIZADA SE REBOLAR A RIR E PULAR DE CONTENTE!



TODOS OS DIAS: NAS 3 SESSÕES

MAIORES 6 ANOS

O CAVALO BRANCO

UMA ENDIABRADA AVENTURA COM MARAVILHOSAS CANÇÕES

E A S I M A N C O L O R
Exc. SONORO FILME

- É UMA OBRA-PRIMA DA MODERNA CINEMATOGRAFIA EUROPEIA, DIFERENTE DE TUDO O QUE TEMOS VISTO.
- É UM FILME SUPERIORMENTE INTELIGENTE QUE SÓ PODE INTERESSAR PESSOAS DE ALTA CULTURA CINEMATOGRAFICA.
- NÃO SE PEDE A PRESENÇA DAQUELES QUE NÃO ADEREM A UM CINEMA SUPERIOR, QUE NÃO SABEM ENTENDER NEM APLAUDIR UM FILME QUE É UM PADRÃO DE OIRO NA HISTÓRIA DO CINEMA.
- FAÇA UM TESTE A SUA INTELIGENCIA, PERANTE ESTE FILME ESTRANHO E SUBLIME.
- TAL COMO A PUREZA DA MÚSICA, DA PINTURA OU DA POESIA NÃO ACEITA SER EXPLICADA, ASSIM ESTE FILME SE NÃO EXPLICA: OU GOSTAMOS OU NÃO GOSTAMOS DELE!

O Último Ano em MARIENBAD

Realização de ALAIN RESNAIS

Delphine Sevrig (a mulher)

Sacha Pitoeff (o marido)

Giorgio Albertazzi (o outro)

UM FILME QUE PELA SUA TESE, PELO SEU ESTILO, PELA SUA LINGUAGEM REPRESENTA UM AVANÇO DE 10 ANOS SOBRE O MELHOR CINEMA DE HOJE

SAO LUIZ
ALVALADE

ESTREIA SEXTA-FEIRA

DYALISCOPE

PARA ADULTOS

«...Le plus beau film d'amour feu, d'amour fou, que j'ai vu depuis ceux de Stroheim!»

Claude Roy

«...Je sors du film habité par lui, quel noble courage et simple. Je vous aime.

Jean Cocteau



Continuação da página anterior

lavras: «Quando desceu o pano sobre o 3.º acto, o publico aclamou entusiasticamente todos os colaboradores do espectáculo e premiou o arrojo de Vasco Morgado com uma ovação entusiástica. O publico fez justiça a quem a merece. No Monumental, aconteceu qualquer coisa diferente do que costuma acontecer nos nossos palcos».

«Ouvindo as estrelas»

Na próxima semana, o Teatro Monumental apresentará um espectáculo de «music-hall», original e diferente, que reunirá os nomes de

FILIFE DE BRITO

no Brasil

O jovem acordeonista algarvio Filife de Brito que tem alcançado grande êxito no Brasil, tomará parte, no sábado, no famoso programa da TV «Noite de Gala», ao lado dos grandes acordeonistas brasileiros Sivuca (que já esteve entre nós) e Chiquinho e, também, de António Mestre, nosso compatriota, autêntico «virtuoso» do acordeão. O programa tem a duração de uma hora e incluirá o improviso dos quatro acordeonistas sobre um tema dado no decorrer da transmissão.

maior relevo do Teatro, da Rádio, do Cinema e da Televisão, e ainda as maiores «vedetas» do disco internacional, incluindo Alberto Cortez, o grande cartaz da América Latina. A seu lado os artistas portugueses Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre, conjunto vocal «Quatro de Espadas», sob a direcção musical dos masetros Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto. «Ouvindo as estrelas», uma nova realização de Vasco Morgado, conta com a colaboração do extraordinário artista plástico Pinto de Campos, com assistência técnica da Fábrica de Discos Alvorada, sob a direcção de Jaime Filipe, e a colaboração literária de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira.

No Variedades

Gelu é a grande atracção da revista «Ena, tantas!»

Gelu, incomparável artista, menina bonita da rádio, do disco e da televisão é agora a grande atracção da revista «Ena, tantas!», que Giuseppe Bastos apresenta com êxito invulgar no Teatro Variedades. A graciosa artista, que conquistou totalmente a simpatia das nossas plateias, interpreta alguns dos seus grandes êxitos, entre os quais, sempre a pedido do publico,

a famosa canção «La Novia». A seu lado brilham as festejadas artistas Leônia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, o «Ballet Roany Dancers», constituído por doze esculturais bailarinas francesas; a grande revelação desta temporada, a gentil artista Maria Dulce e a colaboração da distinta actriz Elvira Velez. No elenco, formado essencialmente por elementos femininos, apenas colaboram dois actores: Carlos Coelho no «compère», e o brasileiro Spina, que intervém em inúmeros quadros engraçados. Um alucinante espectáculo de gargalhada, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pôncio Pilatos», no Condes e no Roma

Os cinemas Condes e Roma, que anunciam a próxima apresentação do premiado filme brasileiro «O pagador de promessas», estrearam ontem uma interessante co-produção italo-francesa, dirigida pelo cineasta Irving Rapper, sobre o governo de Pôncio Pilatos na Palestina, na qualidade de procurador de Roma, «Pôncio Pilatos» é, evidentemente,

te uma película de características documentais, ao mostrar-nos a história do homem que virou a face da Terra, por não ter coragem para impedir a Crucificação do Homem que redimiu o Mundo. O processo de Jesus, o maior processo da História da Humanidade, surge-nos, mais uma vez, num espectáculo grandioso, rodado em belíssimo «dialscope» e com excelente fotografia de Massimo Dallamano. É um filme que merece a pena ver, sobretudo pela mensagem que encerra — a eterna mensagem, por vezes esquecida, de que nenhum poder temporal é onipotente e de que quem exerce a justiça com tirania, ou descobre um dia a Verdade e se penitencia ou receberá o castigo implacável, se ousa continuar a desafiar o verdadeiro poder onipotente: o Divino.

As personagens do grande acontecimento de há dois mil anos fo-

ram confiadas a um grupo de conhecidos artistas, que, mais ou menos, se desempenham com acerto dos papéis que lhe foram distribuídos. Jean Marais não era, talvez, o indicado para o principal protagonista, mas o seu «Pôncio Pilatos» agrada, embora não convença em absoluto. Duas interpretações, há, porém, a salientar: as de John D. Barrymore, no «Judas», e de Basil Rathbone, no sumo sacerdote dos hebreus. De destacar, também, os papéis de Jeanne Crain, Leticia Roman, Massimo Serato, Lívio Lorenzon, Roger Tevile, Ricardo Garrone, Paul Muller e Alfredo Varelli. Centenas de figurantes participam no filme, como representantes do povo que vivia sob o jugo de Roma. O programa é ainda valorizado com documentários de nível entre os quais uma interessante curta-metragem sobre a Venezuela. — Visor 60.

«LA BOHÈME», no Coliseu

Os participantes duma função devem sentir-se especialmente impressionados, e com certeza muito felizes, ao depararem com uma enchente total num recinto vasto como é o Coliseu. E o que este gigantesco aglomerado, em espectáculos de ópera, representa de paixão herdada, ou de curiosidade, interesse latente, pronto a apaixonar-se e com necessidade de que aconteça! Só uma parte relativamente pequena dos espectadores já assistiu ao mesmo espectáculo no S. Carlos, onde apenas um punhado de aficionados menos abastados cabe numa geral acanhada, na qual só metade dos lugares não são francamente maus, para ver e respirar. Isto é um velho tema que repisamos sem variações — mas não somos nós que temos a culpa de situações que se criam e que ficam incompreensivelmente, illogicamente, estagnadas.

A própria representação em si, ontem, foi decerto apreciada sob prismas e com gostos muito diferenciados. Também não é novo, é bem mais antigo do que as nossas perplexidades, que se estabeleciam correntes antagónicas de opinião que dividiam «entendidos» e «habitués», mas nos tempos actuais, embora não se encontre abolido o culto da «vedeta», existe uma forte corrente de gosto pelo conjunto da execução — realização vocal e cénica — e de exigência da qualidade sinfónica. Sob esses dois aspectos, a recita de S. Carlos transportou para o Coliseu o seu nível em parte excepcional. O 2.º acto, até aperfeiçoou grandemente o seu equilíbrio, consolidadas a justeza e a vitalidade rítmicas que lhe imprimiu o maestro-director Alberto Erede, e levado ao auge no soberbo septimino final. O acolhimento redobradamente entusiasta dos milhares de espectadores foi devido também à expansão vocal de Silvana Zanolli no papel de Musetta; mas muitos, como nós, se deliciaram nos pormenores de representação, sem quebra de interesse e da melhor qualidade teatral, dos quatro boémios com «Mimi», na sua refeição no terraço do café: Bruscantini, Alfredo Kraus, Plinio Clabassi, Otello Borgonovo, Mietta Sighele.

O próprio aprego dos «furiosos», seriamente conhecedores alguns, pela arte de cantar, não fica isento de modificações. E não somos só nós quem devemos ficar aliviados

porque um punhado de rapazes que cultivam, presume-se — uma arte de requinte, nos não atordoam com o seu potencial de voz. De muitos outros pormenores do que o peso e a medida consta, de resto, a arte de bem cantar. Nesse aspecto se repetiu também no Coliseu tudo o que apreciámos e admirámos no S. Carlos, sem esquecer o deleite de uma afinação perfeita em Alfredo Kraus e Seto Bruscantini. — não inteiramente realizada nos graves a voz de Plinio Clabassi, excepto no seu famoso 4.º acto novamente cantado, sem concessões, a meia voz. Todos tiveram os seus momentos de êxito pessoal, sendo distinguida no grupo, pelas variantes de exteriorização da sensibilidade, Mietta Sighele. Do septimino do 2.º acto fizeram parte também Silvana Zanolli e Alvaro Malta. O 3.º acto fez com o 2.º o magnífico contraste que a partitura implica, agradando-nos em especial no 3.º acto as cenas de Alfredo Kraus «Rodolfo», com Bruscantini, «Marcello» No 1.º acto, tinha-se repetido a perfeita montagem cénica, que se torna transcendente no último acto, enfeitando toda a assistência, mesmo que nem toda a gente se aperceba do alto cunho da representação.

Uma palavrinha ainda para os coros, que, em conjunto, deixaram bem colocados os créditos dos maestros Pellegri e Pasquali. Mas queremos fechar com um agradecimento ao maestro-director Alberto Erede, que, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, nos revelou por assim dizer as melhores facetas da arte de Puccini.

E, pelos vistos, acabaram este ano os espectáculos de ópera no Coliseu...

FRANCINE BENOIT

PRÉMIO ATRIBUIDO

a uma enfermeira do Hospital D. Estefânia

O sr. dr. Luciano de Carvalho, director do Serviço 4 do Hospital de D. Estefânia (Pediatria cirúrgica), instituiu do seu bolso um prémio pecuniário mensal para a enfermeira que se distinguir ao longo do período de trinta dias de exercício das suas funções.

VASCO MORGADO apresenta sempre os MELHORES ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL



As 21.45 h. (Adultos)
UM ÊXITO PARA RIR!

A BARRACA

DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE com

IRENE SIDRO
HENRIQUE SANTANA

MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES

e ainda a colaboração de

ASSIS PACHECO

RIBEIRINHO

AVENIDA



As 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
3.º MÊS DE ENCHENTES

A FAMOSA OBRA DE WILLIAM GIBSON

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS J. TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
BAPTISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
e a grande revelação
GUIDA MARIA

BREVEMENTE ESTREIA

(12 ANOS)

UMA NOVA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA NOVA COMPANHIA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA

AO LADO DE
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

DENTRO DE DIAS:

«OUVINDO AS ESTRELAS»

com ALBERTO CORTEZ
O maior cartaz da América Latina—(12 anos)

NO RIO DE JANEIRO:

LAURA ALVES no grande êxito

«Meu Amor é Traçoeiro»

(12 ANOS)

TEL. 326037

VARIEDADES

As 20.45 e 23 H. ADULTOS—M/17 ANOS

ÊXITO MEMORÁVEL

da grande atracção internacional

G E L U

NA FAMOSA REVISTA DAS 50 MULHERES

ENA, TANTAS!

LEÔNIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA
A atracção nacional
HELENA TAVARES
o BALLET
ROANY DANCERS
A colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares
cômicos
CARLOS COELHO
e SPINA



G E L U
A INCOMPARÁVEL CRIADORA DA CANÇÃO «LA NOVIA»

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

3 DE ABRIL, AS 21.45 H.

CONCERTO GRATUITO OFERECIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (Maiores de 12 anos)

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA Direcção: MAESTRO FERNANDO CABRAL

— PROGRAMA —

«Fidélis» (Abertura)	Beethoven
«2.ª Sinfonia de Oxford»	Haydn
«Entrada de Belkiss em Jerusalém»	Rui Coelho
«Reverie»	Scriabine
«A Grande Páscoa Russa»	Rimsky-Korsakov

AVISO — Os bilhetes são distribuídos nos Paços do Concelho, das 9.15 às 11.30 horas, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 às 18.30 e a partir das 20.30 horas.

Reapetrechamento de uma fábrica de tecidos

PORTO, 3.—Dedicada às autoridades, representantes de organismos e altos funcionários de vários departamentos oficiais, clientes, armazénistas e retalhistas, companhias seguradoras, fornecedores, sócios da empresa e órgãos de informação efectuou-se esta manhã uma visita às instalações da Fábrica da Senhora da Hora, da Empresa Fabril do Norte, por se ter concluído a primeira fase do plano de reapetrechamento, há quatro anos iniciado, após a entrada para o conselho de administração daquela empresa do sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, que veio ocupar o lugar de seu pai, o falecido industrial e grande benemérito Manuel Pinto de Azevedo.

Da primitiva fábrica de carrinhos da Senhora da Hora, fundada em 1905, hoje já pouco existe, que não tenha sido completamente remodelado e ampliado. A sua actividade fabril data de 1907, com o fabrico de linhas de coser. De progresso em progresso aquelas instalações ocupam hoje uma área coberta de 77 mil metros quadrados, num total de 150 mil metros. Da importância desta indústria diz-nos o seu consumo de carvão, na ordem das 80 toneladas diárias, gastas nos sistemas de alimentação dos maquinismos automáticos. Ainda como subproduto obtém-se da sua enorme caldeira energia eléctrica num total de mil C.V., gerado num grupo turboalternador. Em caso de emergência este grupo pode alimentar autonomamente a fábrica e até fornecer energia à rede geral.

Na visita feita esta manhã a essas instalações, guiada pelos administradores Pinto de Azevedo, João Mendonça, eng.º Luís Delgado dos Santos e altos funcionários da empresa foram percorridas todas as instalações fabris e anexos onde estão instalados modelares serviços assistenciais, entre eles refeitórios e cozinhas, fornecendo 250 mil refeições por ano, bem como o edifício da creche que comporta dormitórios para 140 crianças, alimentadas gratuitamente todos os dias e tratadas clinicamente do que necessitam. Um posto médico presta toda a assistência aos operários e suas famílias, tal como assistência pré-natal às mães. Destas instalações destaca-se também um bairro social, que comporta 68 moradias.

Mil e setecentas bicicletas e 70 motorizadas foram distribuídas ao pessoal, que as paga conforme pode. Ainda este ano começará a funcionar uma cooperativa, e o pessoal dispõe também de parques de jogos e outros divertimentos.

Uma das secções de mais interesse é a de embalagens de tecidos, onde se vêm caixotes rotulados com o seu destino, que se estende dos mais variados países europeus à América.

Nos 725 teares da fábrica confeccionam-se os mais variados tecidos e linhas.

Após a visita houve uma sessão solene à qual presidiu o delegado do Instituto Nacional de Trabalho, tendo falado o sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, que historiou o funcionamento das três fábricas da empresa onde trabalham 2500 operários, ascendendo as férias destes, anualmente, a vinte mil e seiscentos contos.

Durante a sessão foram distinguidos com medalhas três operários, sr.ª D. Laura Farnicisa dos Santos, D. Maria do Rosário da Silva e sr. Manuel Fernandes. Seguiu-se um Porto de honra durante o qual o eng.º Luís Delgado dos Santos agradeceu a presença dos visitantes.

Mulher queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, a sr.ª D. Carlota Rocha Ferreira, de 74 anos, viúva, residente em Paredes, que caiu a uma lajeira quando se aquecia.

Preso por se intitular agente da autoridade

Na última madrugada, foi preso numa cervejaria da Rua do Bonjardim o auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, sr. Albano Gouveia Teles, de 36 anos, casado, residente em Rio Tinto, que falsamente se intitulou agente da autoridade.

Falecimento

Com 50 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Georgina Castro Neves Viana Loureiro, residente na Rua D. Manuel II, 130.

A extinta era casada com o sr. eng.º António do Nascimento Loureiro.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, às 10 e 30, para Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos). COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Psicosíssi-mo» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 21 e 30. A revista «O gesto é tudo» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Os violentos» e «O grande vigarista» (17 anos). VALE FARMACIA — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A rainha do Chantecier» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Alamo» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tombola» (6 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

Entrada livre de turistas espanhóis durante sete dias

Em todos os postos fronteiriços portugueses começaram hoje a vigorar as normas que se integram na recente disposição de permitir a livre entrada de espanhóis no nosso País, durante sete dias, a fim de poderem vir assistir às festas da Páscoa denominadas «Avril au Portugal».

Deste modo, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade, nos novos postos de fronteira, os subditos espanhóis obtêm um salvo-conduto que lhes permitirá circular livremente em todo o País.

Passados estes dias, se desejarem permanecer mais tempo entre nós, os turistas espanhóis deverão dirigir-se à P. I. D. E. que lhes poderá conceder prorrogação do prazo de estadia.

A CIDADE

Vedado o trânsito na rua de Campo de Ourique

Para se proceder ao assentamento de um cano de água, foi hoje vedada ao trânsito de veículos a Rua de Campo de Ourique, por um período de quatro dias.

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — Por ter caído da janela da sua residência e ficado muito ferido na cabeça e nas

pernas, recolheram em estado grave à sala de observações do Hospital de S. José o estudante liceal António José Madeira de Almeida de 20 anos, morador na Rua Presidente Arriaga, 34-4.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de plástico; certa quantia em dinheiro; um brinco de ouro; uma mala de senhora; cédula pessoal da sr.ª D. Maria Eugénia Rebelo Franco de Castro; uma pulseira de fantasia; um cartão em nome do sr. Joaquim Sebastião Nunes do Par; uma luva; uma pequena mala de viagem; diversas argolas com chaves; três tampões e um aro para rodas de automóveis.

Centro Nacional de Cultura

Esta noite, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, haverá um recital de poemas de Teixeira de Pascoas por componentes do grupo de teatro «Casa da Comédia».

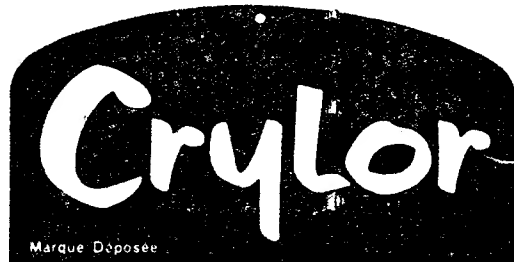
não há que ver...



é CRYLOR !

As malhas Crylor* para senhora, homem, criança e bebé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!

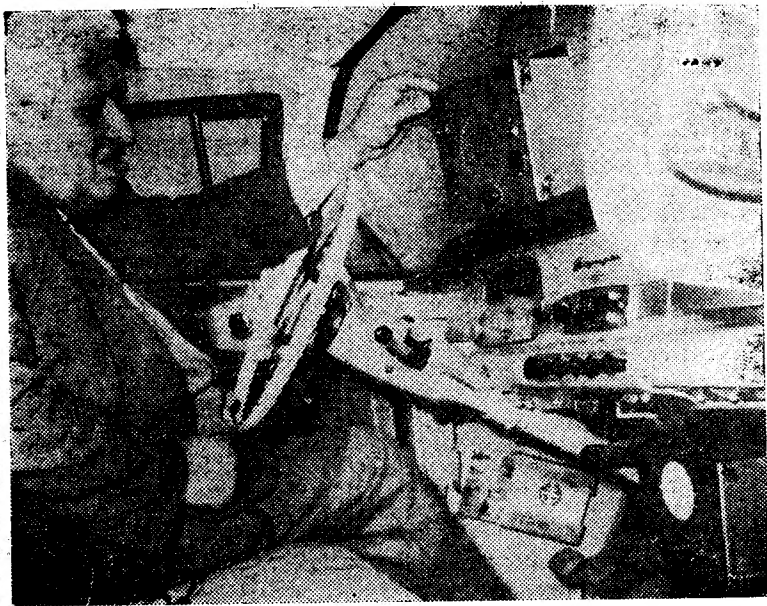


*Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Etoiles, Lyon — France

MARCA

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris



O interior do automóvel, vendo-se os aparelhos do «Radar-Mobil»

O «Radar-Mobil» é um invento português destinado a evitar os desastres nas estradas

A maior possibilidade de segurança na estrada, tem sido, desde sempre, motivo de permanente preocupação, por parte de quantos, entidades oficiais e particulares, se encontram ligados a esses problemas. No entanto, e apesar dos progressos verificados, quer nos melhoramentos técnico-mecânicos introduzidos nas viaturas, quer na melhor construção das estradas, sem esquecermos a actualização constante dos códigos, a verdade, porém, é que, no nosso País, o número dos acidentes não tem diminuído, continuando a ser preocupação de todos os dias.

Deste modo, assume especial importância o invento do «Radar-Mobil», agora anunciado pelo sr. C. T. Stern, conhecido industrial da Marinha Grande, há muito radicado em Portugal, sendo português por naturalização há 35 anos. O sr. Stern, cuja colaboração dispensada, noutros sectores da electrónica, aos departamentos do Estado, tem sido muito valiosa, há dois anos que se consagrou ao estudo dos problemas rodoviários, conseguindo a construção de um aparelho que se nos afigura do maior interesse e simplicidade.

O novo invento, já registado, destina-se, principalmente, às viaturas pesadas, e compõe-se de dois dispositivos: sistema acústico, para captação de sons à retaguarda, a uma distância superior a trezentos metros, permitindo, assim, definir a aproximação de outras viaturas;

Ministro do Peru

Deu-nos a honra da sua visita, atenção que muito nos penhorou, o sr. Gonzalo Fernández-Puyó, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Peru em Lisboa, que, segundo nos declarou, está empenhado no estreitamento das relações comerciais e culturais entre Portugal e o seu país, berço de uma civilização cujos vestígios grandiosos se podem admirar ainda hoje.



- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

O MELHOR PRESENTE DA PÁSCOA

Encontra V. Ex.ª, nas JOIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AS NOVAS INSTALAÇÕES do Centro Português de Bailado são inauguradas esta tarde

O Centro Português de Bailado, associação que há algum tempo vem fazendo da difusão do gosto e do conhecimento do bailado a primeira das suas preocupações, e que nesse campo tem contribuído poderosamente para a elevação da cultura do povo, tem, a partir de hoje, oficialmente, as suas novas instalações que lhe vão permitir estruturar mais eficazmente a sua acção.

Com efeito, são inauguradas, às 18 horas, o seu novo e moderno estúdio bem como outras salas de convívio, camarins, etc.

A nova sede está situada perto da Cidade Universitária e nela vão poder preparar-se em melhores condições, não só o Grupo Experimental de Ballet, como as escolas de bailado para crianças e adultos, e as aulas especiais de Ginástica e Ritmo e de Flexibilidade e Estética.

A inauguração assistem o sr. dr. Azeredo Perdigão e sua esposa, D. Madalena Perdigão, que têm sido os grandes entusiastas desta valerosa obra, amparando-a com o substancial subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian e com a sua discreta mas segura orientação.

Para a inauguração estão também convidadas pessoas dos meios do bailado, da música e do teatro, bem como jornalistas e escritores.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ministro do Interior

Avistaram-se com o sr. ministro do Interior, com quem trataram de assuntos de interesse para os respectivos distritos, os srs. governadores civis de Braga e de Leiria.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, escolheu para desempenhar o cargo de seu oficial às ordens o 1.º tenente Jorge Nunes Pereira.

Ministério das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas recebeu esta manhã o presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, na Ladeira, que apresentou algumas pretensões de melhoramentos locais, nomeadamente no que respeita ao desvio da ribeira local e à construção do mercado para a população local.

Ministério da Educação Nacional

Ao fim da tarde o titular da pasta da Educação Nacional recebe, no seu gabinete, o pedagogo francês «mr.» Joseph Francfort, director do Colégio Isidore Saint Symphorien, de Chartres, que se encontra de visita a Portugal, acompanhado dum grupo de alunos daquele estabelecimento de ensino. A sua vinda ao nosso País teve o patrocínio da U. N. E. S. C. O.; e a sua permanência entre nós prolonga-se até o dia 8.

— A equipa de atletismo do C. D. U. L., que vai partir para Luanda, apresenta hoje, ao fim da tarde, cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação Nacional.

O «Jumping» novamente em Lisboa na Feira Internacional

Depois de várias diligências foi, finalmente, acordado realizar o «Jumping» Internacional de Lisboa, na Feira Internacional de Lisboa, nos dias 18, 19, 20 e 21 de Abril, este ano a favor do Movimento Nacional Feminino.

Foram convidados alguns cavaleiros estrangeiros que se espera possam comparecer. Do programa, que será semelhante ao dos anos anteriores, constam as seguintes provas de obstáculos:

Primeira noite — Prova «Jumping» de Lisboa. Tabela A sem cronómetro, velocidade 350 mm. «Barrage» ao cronómetro sobre o mesmo percurso com obstáculos elevados e alargados, obrigatória para os concorrentes em igualdade de pontos para o primeiro lugar.

Segunda noite — Prova «Potência». Tabela A sem cronómetro, velocidade 300 mm. «Barrages» sucessivas sobre um percurso reduzido de obstáculos elevados e alargados.

Terceira noite — Prova «Grande Prémio». Tabela A com cronómetro, velocidade 350 mm. Prova disputada em duas mãos em percurso idêntico.

As faltas e tempos dos dois percursos são adicionados. Só são admitidos para a 2.ª mão os 2/3 de concorrentes melhor classificados na 1.ª mão e os em igualdade de pontos com o último dos admitidos.

Em igualdade de pontos haverá «barrage» obrigatória para o 1.º lugar sobre percurso reduzido.

As inscrições devem dar entrada na S. H. P. até ao dia 10 de Abril. Haverá, ou não, provas de selecção, conforme o numero de cavalos inscritos.

A BELA YOLA deu à luz o primeiro filho



A bailarina Yola com o seu filho

O publico de cinema e de teatro conhece-a bem. Ficou-lhe, certamente, guardada na retina a imagem dessa rapariga graciosa e bela que, com o seu corpo de estátua, enche de vez em quando os palcos do teatro de revista e ainda há pouco tivemos oportunidade de a ver num dos papeis do filme português «O milionário».

Pois Yola, ou se o preferirem, D. Mercedes Esquieiro, está há quatro dias internada numa das clínicas mais elegantes da cidade onde deu à luz o seu primeiro filho, uma criança gorducha que se chama Jorge. Aqui vemos a jovem bailarina contemplando o seu «rebenito» enternecida por esta experiência. Quando lhe perguntámos como se sentia no seu novo papel limitou-se a sorrir-nos largamente.

— Projectos para voltar à vida artística?

— Muitos.

— Quais, objectivamente? Teatro ou cinema?

— É segredo...

«Diário de Lisboa -Juvenil»

Foi um êxito que nos sensibiliza, pois se traduz por entusiásticos aplausos da multidão dos nossos amigos e não apenas os jovens, mas numerosos leitores, pais e encarregados de educação, o «Diário de Lisboa-Juvenil», na sua rejuvenescida feição, que, como anunciámos, passou a ser publicado às terças-feiras e no formato do próprio jornal.

Este «Juvenil», concretização do sonho e das aspirações de milhares de jovens amigos do «Diário de Lisboa», corresponde assim, a avaliar pelos testemunhos de apreço que, de toda a parte, nos chegam, aos anseios das camadas de gente nova que vem debruçar-se desta janela aberta para a vida, rasgada para o vasto mundo de todos os anseios, onde a própria vida estua nos entusiasmos e nas radiosas esperanças dos homens de amanhã.

«Diário de Lisboa-Juvenil» é assim um elo de aproximação e afectuosa comunicabilidade entre os jovens portugueses que têm nele o seu jornal, a sua tribuna, largo campo aberto a todos que sentem esse impulso de convívio espiritual, simultaneamente um alicante ao devaneio intelectual, propicio à revelação de admiráveis vocações e valioso instrumento de cultura, sob uma orientação pedagógica com elevado propósito educativo.

O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex
APARELHOS ELÉCTRICOS DOMÉSTICOS

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO, 280 (com demonstrações)

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B

O I Salão de Ant que teve a mais lar encerra-se hoje na

Encerra-se, esta noite, o I Salão de Antiguidades, uma notável realização em elevado nível artístico, no imponente cenário do vasto pavilhão da Feira das Indústrias, que teve a mais larga repercussão entre nós e no estrangeiro, de onde vieram, propositadamente, figuras do maior relevo, críticos, peritos, especialistas pelo gosto de apreciar um dos mais notáveis conjuntos de preciosidades raras, incluindo valiosíssimas colecções particulares, ou interessadas em aquisições. Entre as personalidades de maior relevo na cena internacional que vieram a Lisboa, especialmente para visitar o magnífico certame, assinala-se o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, sr. Fernando Maria Castiella, cujas impressões, coincidindo com a de outros eminentes visitantes, realçaram o valor e elevada categoria do I Salão de Antiguidades, admirável iniciativa que coloca Lisboa a par das grandes capitais, onde estas exposições

constituíram festação atractiva isto é, nada gozamos de tamese fêrencias director tro, de na Imp mente ções de des crí

«Os le sidades, pertanc mercial pois m arte de foram : des esti Pelo Lisboa tantes e que têm mente lã de exce tirá an vos de jecção Hoje, vel cert da cord período. I. e sol genda «nosso I quais s Antiqui çonand junto a rio de lembrar e acolh «O im tente ac

O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE UNE A POPULAÇÃO DE LUANDA CONTRA OS EFEITOS DA CATÁSTROFE

LUANDA, 3. — A propósito da enorme tromba de água que na noite de sábado para domingo desabou sobre a cidade, o jornal «A Província de Angola», publicou uma carta recebida de um luandense, em que afirma:

«Apelo para os camionistas, tractoristas e condutores. A nossa capital, ficou desventurada em seis horas com 134 mm de queda pluviométrica e todos nós, em duas horas, podemos remediar parte do mal.

«As chuvas principiaram agora e a nossa Camara, por muito boa vontade que tenha, não pode remediar o mal com a urgência que é dispensável.

«Vamos todos com as nossas camionetas e carrinhas transportar uma ou duas carradas de terra e colocá-la onde as chuvas a tiraram ou descarregá-la nas milhentas lagoas que há por esta linda cidade. Se formos, todos, nada custa remediar o mal, antes que venham mais chuvas.

No Instituto Superior Técnico

começou a doutorar-se

o sr. eng.º Avelino Machado

No anfiteatro de Quimica do Instituto Superior Técnico começou esta manhã a doutorar-se o sr. eng.º Frederico Meneses Avelino Machado.

O candidato, que termina amanhã o exame, subordinou o seu trabalho de hoje ao tema «Goniometria. Teodolitos». Foi arguente o sr. prof. Inácio Silva.

A prova de amanhã será preenchida com a dissertação sobre «Vigas contínuas de altura variável», sendo arguente o sr. prof. Edgar Cardoso.

O júri é constituído pelos professores que compõem o Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, e pelos srs. profs. Bonfim Barreiros, Neto Murta, Inácio Silva e Pereira de Barros, sob a presidência do sr. prof. eng. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica.

de Antiguidades mais larga repercussão hoje na Junqueira

Salão constituem aliciente entre as manifestações de arte e também como atractivo turístico. Neste aspecto, isto é, manifestação de arte e refinado gosto estético, o valor do certame ficou assinalado pelas conferências do prof. Luis Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e pelas apreciações na imprensa estrangeira, principalmente em categorizadas publicações da especialidade, de autorizações críticas.

Os leilões, com autênticas preciosidades, acentuaram, também, a importância do certame no plano comercial e pela propaganda do País, pois muitos e valiosos objectos de arte de características portuguesas foram adquiridos por coleccionadores estrangeiros.

Pelo imponente pavilhão da F. I. Lisboa passaram multidões de visitantes de todas as categorias sociais, que têm aumentado consideravelmente nestes últimos dias do I Salão de Antiguidades, acontecimento de excepcional relevo, que se repetirá anualmente, com novos motivos de interesse e a mais larga projecção além fronteiras.

Hoje, no seu ultimo dia, o notável certame integra-se no programa da cordial recepção aos turistas, no período, que, por iniciativa do S. N. I. e sob a sugestiva e atraente legenda «Abril em Portugal» trará ao nosso País muitos estrangeiros, os quais serão recebidos no Salão de Antiguidades, assim se lhes proporcionando, através do magnífico conjunto artístico, um vivo documentário de impressões e perduráveis lembranças da nossa terra amável e acolhedora.

O imponente certame estará patente ao publico das 17 ás 24 horas.

«Aos que não tiverem transportes, sendo, porém, encartados, podem oferecer os seus serviços á Camara ou aos particulares, para que outros descansem. Numa hora de sacrificio para todos isto nada custa».

Vai ser renovado o sistema de esgotos da cidade

O eng.º Julio Mestre, presidente da Camara Municipal, numa declaração transmitida pela Emissora Oficial afirmou:

«O que sucedeu em Luanda já tem sucedido várias vezes. Não é a primeira. Mas quanto á extensão dos estragos ocasionados pelas chuvas, foi esta, suponho, a mais importante. Assim, a Rua Luís de Camões, a Rua Álvaro Maciel, a Rua Paiva Couceiro, a Rua Pinheiro Chagas e outras, sofreram, de facto, durante a noite de sábado, rombos na sua estrutura, o que pôs em perigo pessoas, imóveis e veículos.

E acrescentou:

«A causa fundamental foi, de facto, a deficiência dos colectores existentes na cidade que não estão preparados para chuvas desta ordem. Espera-se, com a construção do sistema de drenagem da Rua Pinheiro Chagas, aliviar todo o sistema da Baixa e, assim, evitar, possivelmente, que se repitam casos desta natureza. Uma vez criado esse sistema de drenagem já se poderá melhorar, então, o sistema de drenagem da Baixa. Os pavimentos antigos dessa zona também são um factor a considerar, visto que não têm uma infra-estrutura capaz de suportar a impetuosidade da água.

— (L.)

Morreu um aspirante e feriu-se um alferes na queda de um avião próximo da Ericeira

Comunica-nos a Secretaria da Aeronautica que hoje, cerca das 10 horas, um avião T. 6, de instrução, sofreu um acidente próximo da Ericeira, do qual resultou a morte do aspirante Hugo da Costa Caldeira e ferimentos no alferes Helder Luis Valentim Moura.

O aspirante Hugo da Costa Caldeira, nascido em 18 de Março de 1940, era natural de Lubango, Sá da Bandeira, filho de João Gomes Caldeira e D. Irondina da Costa Caldeira.

O alferes Valentim Moura, deu entrada no Hospita Principal da Estrela, onde se verificou que o seu estado não inspira cuidados.

DOIS MEMBROS DO GOVERNO

visitaram os trabalhos de formação profissional da Mocidade Portuguesa

Os trabalhos do 13.º Concurso do Trabalho de Formação Profissional, organizado pela Mocidade Portuguesa, que decorrem na Escola Industrial de Afonso Domingues, ao Beato, foram, esta tarde, observados pelo ministro da Educação Nacional e pelo secretário de Estado da Industria. Os referidos membros do Governo foram, ali, recebidos pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. eng.º Poole da Costa, que se encontrava acompanhado, além do corpo docente, pelos directores da C. P. e da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, administrador-delegado da Carris, e representantes do Arsenal do Alfeite e da Lisnave. Da M. P., estavam presentes o comissário nacional e o secretário — inspector, director de Serviços da Acção Social e outros dirigentes superiores.

Na fase nacional do referido concurso, concorrem 150 rapazes, aprendizes de empresas particulares e alunos de escolas técnicas, filiados ou não da M. P., que se ocupam em trabalhos de cerca de vinte modalidades, designadamente, nos ramos das industrias metal-mecánicas, electrotécnica, madeiras e construção civil. Já passavam das 16 horas quando o ministro e o secretário de Estado retiraram, satisfeitos com a visita e o elevado grau de perfeição técnica de todos os jovens artifices.



A tabacaria Estrela Polar, á esquina da Rua Garrett com a Rua Ivens, e a Barbearia Costa, que foram agora transformadas para outro ramo de actividade

Desaparecem do Chiado dois velhos estabelecimentos com largas tradições na vida daquela artéria

A fisionomia do Chiado vai-se modificando, com o desenvolvimento da cidade e a evolução da actividade comercial. Alguns dos mais velhos e característicos estabelecimentos, cujos nomes estão ligados á vida da capital, por uma série de curiosos e variados episódios, vão desaparecendo, sucessivamente, pela simples modernização das fachadas e do ambiente interior ou mesmo para dar lugar, numa substituição definitiva, a outras lojas de ramos diferentes. Não é já o Chiado doutro, por onde passeavam tranquilamente, nas tardes mornas de sol, as elegantes da capital, enquanto os grupos de figuras masculinas, ás esquinas ou ás portas dalguns estabelecimentos, faziam comentários maliciosos ou indiscretos.

Alguns desses pontos de reunião ficaram célebres, pela própria fama dos seus componentes — grandes nomes da aristocracia, políticos e homens de negócios, escritores e artistas. Ali afluíam os boatos e as informações confirmadas; ali se discutiam — e se decidiam muitas vezes! — os maiores assuntos de interesse nacional — e particular! — ali se faziam e desfazião, tantas vezes, reputações de extensa repercussão.

A vida moderna, com o seu desenrolar febril, tem destruído os ultimos vestígios desse Chiado de que já poucos se recordam. Desde os oradores do século passado, com a animada frequência do Café Marrare, até ao derradeiro grupo da Havaneza, em que pontificava o padre Araújo Lima, com a sua característica sobrecasaca e o chapéu alto que conservou teimosamente até ao fim — que evolução se verificou!

Agora, são mais dois estabelecimentos da história do Chiado que vão desaparecer. Um tem mais de duzentos anos; outro conservava ainda o sabor romantico do fim do século passado — a Barbearia Costa e a tabacaria Estrela Polar, sacrificadas também ao progresso da actividade comercial que procura na velha artéria uma localização mais propícia para o seu desenvolvimento.

A Barbearia Costa fecha ao cabo de 202 anos e vai dar lugar a uma sapataria. Foram os herdeiros de Octávio Seabra da Costa que, em Dezembro passado, fecharam o negócio de trespasse — ao que se diz

Os ourives portugueses em pleno século de D. Manuel I, O Grande

Vem de longe a fama dos ourives portugueses, na sua arte, dos tempos remotos e que atingiu o seu maior apogeu na época extraordinária das descobertas e conquistas em pleno século de D. Manuel I, O Grande, com o genial Gil Vicente. Encontrará exemplares de ourivesaria que tiveram larga apresentação num conjunto de largo valor, para venda na Ourivesaria Santa Filomena, em frente ao portão principal do Jardim Zoológico.

por 750 contos. A clientela soube da transacção mas continuou fiel á casa e ao pessoal. São diplomatas, políticos, oficiais superiores do Exército, médicos, advogados e banqueiros, que ali esbanjavam regularmente a face ou cortavam o cabelo. Negrão de Lima, freguês assíduo, se não tinha tempo de dar um pulo ao Chiado, reclamava a presença na embaixada do Brasil do sr. Moreira — António Moreira, um dos oficiais mais antigos do estabelecimento, que foi árbitro de futebol e há longos anos perdeu o interesse pelo desporto, limitando-se agora a servir os seus clientes certos, sempre com a mesma solicitude.

Mas o estabelecimento, passado já há três meses, teve de fechar — e todos ficaram, se não surpreendidos, de certo modo entristecidos pela interrupção daquele convívio já quase familiar de tantos anos. A loja fecha, mas afinal tudo continuará na mesma. Os oficiais — desde o sr. Moreira ao Mário, ao Apri-gio e as suas simpáticas «manucures», Laurinha e Antónia — fizeram uma «vaquinha» e vão trabalhar noutro estabelecimento, em sociedade, a poucas centenas de metros, um pouco acima do Camões, ocupando o estabelecimento do velho Pereira, que foi homem culto e possuidor de bons livros. E os fre-

(Continua na 13.ª página.)

Actos de bravura de oficiais e praças da Armada durante as operações na Índia premiados com a Cruz de Guerra e com a Medalha de Serviços Distintos

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo», nove portarias assinadas pelo ministro da Marinha que registam actos de bravura praticados por oficiais e praças da Armada durante as operações na Índia e que atribuem aos mesmos recompensas honoríficas.

As portarias são redigidas nos seguintes termos:

«O primeiro-tenente Francisco Manuel Martins Gonçalves, da guarnição do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», além do comportamento saliente durante o combate

FOI ADIADA

a homenagem dos rotários do distrito de Viseu

a mestre Aquilino Ribeiro

VISEU, 3 — Por motivos imprevistos, e que se prendem com a doença do juiz dr. Aníbal Ribeiro, cujas melhoras felizmente se acentuaram, foi adiada, para data a designar, a anunciada homenagem a mestre Aquilino Ribeiro, promovida pelos rotários deste distrito ao insigne escritor.

Um estudo do prof. Marcello Caetano sobre a posição de Portugal e os problemas africanos

Em volume apresentado pelas Edições Ática acaba de publicar o prof. dr. Marcello Caetano um relevante trabalho histórico-jurídico intitulado «Portugal e a Institucionalização dos Problemas Africanos». Nele se reproduz, com aditamentos e alterações actualizantes, a matéria histórica da obra que o grande mestre de Direito publicou em 1948, «Portugal e o Direito Colonial Internacional», coordenando lições proferidas na sua função universitária. O livro esgotou-se há muito e o que constituía, naquele ano, assunto de imediata actualidade, envelheceu profundamente sob a dramática evolução dos acontecimentos da nossa época. Mas a matéria histórica conservou a validade plena do alto critério interpretativo que presidiu á sua explanação e análise — e é fonte de estudo e de reflexão com interesse perene.

Em capitulos magistralmente ordenados estuda o prof. dr. Marcello Caetano, com o seu brilhante poder de síntese, a polémica da liberdade dos mares desde as suas origens no dealbar do século XVII; o pacto colonial instituído na política europeia a partir de meados desse século; a questão da escrutinatura e as primeiras contestações territoriais; as conferências de Bruxelas e de Berlim no século XIX e a evolução do direito político-colonial internacional até á paz de 1919; o após-guerra e a Sociedade das Nações; a estrutura jurídico-política do Ultramar português e a situação internacional anterior a 1939; e, finalmente, a Carta das Nações Unidas e os seus princípios em matérias coloniais.

Ao longo desta penetrante análise histórica analisa o autor a continuidade da acção portuguesa nos seus territórios ultramarinos e as situações que resultaram dela no plano político e jurídico internacional. Constitui assim este trabalho uma introdução histórica particularmente oportuna e valiosa ao vasto debate que se desenrola na actualidade em torno da acção colonizadora de Portugal. Obra de jurista, de historiador, de doutrinário político no mais alto nível, o volume «Portugal e a Internacionalização dos Problemas Africanos» representa mais um contributo de grande mérito do prof. dr. Marcello Caetano para a cultura portuguesa contemporânea. E nesse mais largo âmbito de significação que o livro terá de ser entendido e apreciado, abrindo esclarecedores horizontes a questões de direito e de facto que são hoje intensamente debatidos.

(Continua na 13.ª página.)

(Continua na 13.ª página.)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PORTUGAL ESTÁ DISPOSTO A ASSINAR PACTOS DE NÃO-AGRESSÃO

(Continuação da 1.ª página)

portugueses a reuniões promovidas pelas Nações Unidas em Africa. Perante a atitude do Governo congolês, que não respondeu ao nosso pedido e portanto recusou os vistos, e perante os textos aprovados pela Comissão, apresentou o Governo português os seus protestos ao Governo de Leopoldville e ao secretário-geral da O. N. U., devidamente fundamentados, e tendo o seu teor sido oportunamente tornado público.

«Poderei acrescentar que o Governo congolês não teve até hoje qualquer reacção. Mas posso revelar que o secretário-geral acaba de nos enviar a sua resposta. Esta subscrive na sua essência o ponto de vista português, e repete as considerações já expostas no telegrama que oportunamente o sr. Thant enviou à Comissão. No sentido de considerar as recomendações como ilegais, violadoras da Carta e dos princípios da organização, contrárias à prática desta e perigosas para o futuro das Nações Unidas. Haverá assim de se concluir não ser apenas o Governo português que classifica de arbitrárias algumas decisões das Nações Unidas ou de órgãos seus. E' agora o próprio Secretariado-Geral que o reconhece, e que não oculta os seus receios pela orientação que o grupo afrasiático vem impondo. E ainda sobre este assunto juntarei mais um comentário. Tinha este Ministério informações de que elementos terroristas estabelecidos no Congo, de várias nacionalidades se pronunham aproveitar o ensejo para realizar manifestações violentas contra os delegados e a Embaixada de Portugal. Os seus intentos foram frustrados, e se é certo que a recusa de vistos impõe a nossa ausência, deverá dizer-se que foi bem mais duro o atentado contra a lei da organização. Fomos nós os presentes; mas as vítimas são os que advogam e fazem seus os princípios que foram infringidos e sacrificados».

A acção do Comité dos Vinte e Quatro

«Desejo agora fazer uma comunicação que julgo importante, e que se relaciona com os trabalhos de um outro organismo das Nações Unidas — o «Comité» Especial dos Vinte e Quatro — que se encontra presentemente em sessão. Como se recordará, aquele «Comité» foi estabelecido há dois anos, e nessa altura apenas com dezasseis membros, tendo por mandato promover e vigiar pela extinção do colonialismo no Mundo, dando-se à palavra colonialismo, como é evidente, o significado restrito e unilateral que as Nações Unidas lhe atribuem. Portugal, aliás como outros países, sempre considerou ilegal a criação do referido «Comité», por contrário à Carta, e sempre nos pareceu arbitrário o seu mandato, por não ter em conta os princípios em que se funda a O. N. U., nem as realidades mais evidentes do mundo actual. Nunca julgámos possível, por isso, cooperar com aquele «Comité», nem ainda se nos afigurou que houvesse nisso qualquer utilidade depois das recomendações tendenciosas e violentas que contra nós o «Comité» adoptou no ano findo. Bastará lembrar, neste particular, que esses textos, além das habituais acusações demagógicas e de pura propaganda, consideravam Portugal uma ameaça à paz e à segurança internacional. Virá a propósito salientar, quanto a este ponto, que há anos que por uma maioria da O. N. U. somos tidos como uma ameaça à paz e à segurança do Mundo, mas ainda não foi possível demonstrar que, por nossa causa, uma ou outra houvessem sido postas em perigo ou perturbadas.

«De novo tem estado reunido este ano o «Comité» Especial agora alargado para vinte e quatro membros, e deverá desde já notar-se que da sua actividade se colheram pelo menos dois benefícios: a supressão do antigo «Comité» dos Sete, que se dedicava em exclusivo aos problemas ultramarinos portugueses em geral e foi por aquele absorvido, e o adormecimento do «Comité» dos Cinco, que se ocupava de Angola em particular e cuja acção se afigura suspensa. De momento, portanto, apenas o «Comité» dos Vinte e Quatro se ocupa de Portugal, e na sessão em curso tem debatido o Ultramar português em termos que são do conhecimento público. Não chegou ainda o «Comité» Especial a qualquer conclusão, nem votou até esta altura quaisquer textos. Entretanto, a

e a colaborar em todos os domínios com os vizinhos das suas províncias ultramarinas

cooperação portuguesa tem sido solicitada por mais de uma vez. Fomos de início convidados a participar nos trabalhos do «Comité», mas houve quem declinar o convite, porque, não sendo Portugal membro do «Comité» apenas poderia tomar parte nas suas actividades em situação de favor ou de acusado, e uma e outra eram inaceitáveis».

Um convite a Portugal

«Mas, no dia 20 de Março ultimo, o Presidente do «Comité» dos Vinte e Quatro dirigiu ao Governo Português, por intermédio da nossa Missão em Nova York, uma nota solicitando mais uma vez a colaboração de Portugal. Em que termos? Depois de se referir ao mandato do «Comité», e de especificar bem claramente, que este está encarregado de aplicar a resolução da Assembleia sobre a outorga da independência imediata aos territórios e povos coloniais, exprime o desejo do «Comité» de estabelecer contacto com o Governo português e travar com este discussões no quadro daquele mandato, pelo que propõe a designação de um «grupo de visita» que, em nome do «Comité» Especial, vá a Lisboa para o efeito. É esta a síntese fiel da nota recebida do «Comité» Especial.

«Considerou o Governo português atentamente esta nota, e posso anunciar que a nossa resposta acaba de ser entregue em Nova York. Encontra-se ao dispor dos órgãos de informação o texto completo da resposta portuguesa. Farei por isso algumas observações apenas.

«Antes de mais, reafirmamos a posição de princípio: não admitimos a legitimidade da acção do «Comité» Especial nem reconhecemos a sua competência em matérias que, para o Governo português, constituem assunto de jurisdição interna. Neste particular, de novo rejeitamos a interpretação que recentemente tem sido dada à Carta da O. N. U., e que contraria a que vigorou na organização durante doze anos, e impugnamos a validade das resoluções que sob invocação da Carta mas contra a sua letra e espírito, tem sido nos últimos tempos aprovadas nesta matéria pela Assembleia. De passagem, devemos notar que essas resoluções foram aliás violadas por um Estado membro das Nações Unidas, que praticou uma agressão militar contra uma parte do território português, sem que a agressão tivesse sido condenada pela Assembleia ou pelo «Comité» Especial e sem que qualquer destes órgãos houvesse tentado corrigir os resultados de actos de violência. Não se estranhará por isso, que o Governo português haja formulado e continue a formular as mais firmes reservas perante o procedimento que tem sido adoptado pelas Nações Unidas, e que parece consistir em atribuir-lhe responsabilidades e obrigações enquanto outros Governos estão livres e imunes de agir contra a lei internacional, os princípios da Carta e os textos aprovados».

A atitude portuguesa

«Mas nós temos analisado as alegações que têm sido feitas durante os recentes debates do «Comité» dos Vinte e Quatro. À parte acusações absurdas que não merecem sequer um desmentido, verifica-se que são de duas ordens tais alegações: a de que Portugal não fornece informações sobre o Ultramar e a de que Portugal representa uma ameaça à paz e segurança internacionais. Quanto à primeira, teremos de sublinhar que a recusa de informações poderá entender-se somente no que respeita ao âmbito de aplicação e aos objectivos que alguns desejam dar a disposições da Carta, e isso porque fora desse contexto nunca o Governo português se eximiu nem exime à prestação das mais amplas e completas informações sobre as províncias ultramarinas. Tem-nas fornecido à Comissão Económica para a Africa, ao Sub-«Comité» dos Cinco, a todas as agências especializadas das Nações Unidas, e por isso não poderão alegar escassez de elementos os que tenham desejo de se informar com objectividade sobre as condições existentes nos territórios ultramarinos portugueses. Não obstante serem estes os factos, quero recordar que não teve o Governo português dúvidas em aceitar a proposta fei-

ta pela delegação dos Estados Unidos, na ultima sessão da Assembleia Geral, no sentido de serem designados pelo presidente daquela, e de acordo com o Governo português, dois relatores internacionais para investigarem as condições existentes em dois territórios portugueses de Africa. Mas a proposta teve de ser retirada, e deverá concluir-se á luz do que então se passou, não interessarem á Assembleia as informações objectivas e imparciais a colher pelos relatores. Porque, com efeito, os representantes do bloco afro-asiático, falando em nome do seu grupo, afirmaram não estar já em causa o problema da prestação de informações, e que estas não importavam mais á Assembleia. Teve de entender-se também que a maioria da Assembleia pareceu partilhar desse sentimento, uma vez que a proposta houve de ser retirada por se pensar que não encontrava votos bastantes á sua aprovação. Desta forma, e desde que não interessam quaisquer informações a prestar por Portugal, nós concluímos e consideramos assente que o problema da prestação de informações pelo Governo português se encontra encerrado. Pro-

duzir agora novas alegações nesta matéria, como o fizeram alguns membros do «Comité» Especial, é desprovido de sentido.

Uma prova de boa vontade

«Mas vejamos a segunda alegação: a de que Portugal constitui uma ameaça á paz e á segurança internacionais. Para além da sua absoluta falta de fundamento, e uma vez que se não terá em vista uma ameaça global, haverá de concluir-se que essa ameaça só poderia verificar-se, de uma forma concreta, em relação áqueles territórios ou países vizinhos das províncias ultramarinas portuguesas. Dentro deste critério, que se afigura o único possível, terá de afirmar-se que não é idêntico o interesse nem serão semelhantes as preocupações de todos os países membros da O. N. U., e que maior legitimidade terão na averiguação da procedência das alegações os países ou territórios confinantes com territórios portugueses.

«Sem que de alguma forma se admita o fundamento da alegação, mas com o fim de destruir a única acusação que ainda não foi tratada, pos-

Perguntas e respostas O Governo francês não pediu a extradição de Bidault

Finda a exposição do assunto da conferência de imprensa, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-se á disposição dos jornalistas, como de costume para esclarecimentos sobre os pontos focados e outros de actualidade política que lhe fossem postos na ocasião.

A primeira pergunta incidia sobre o facto da nota portuguesa ao presidente do «Comité» dos 24 e ao secretário-geral da O. N. U., ser já conhecida no estrangeiro, atribuindo-se isso a uma indiscrição do delegado do Mali.

O ministro respondeu: — Não houve, como se sugere, indiscrição por parte do delegado do Mali, pois não creio que tenha revelado o texto da nota. Acontece que aquela foi enviada em língua portuguesa, tendo sido necessário fazer a sua tradução e, enquanto esta não foi completada, a comissão não se julgou habilitada a julgar a proposta portuguesa. Só a partir de ontem, á tarde, tomou, portanto, conhecimento da nota do Governo português.

Tendo-lhe sido, depois, perguntado o que sabia sobre o desejo de alguns membros (quinze) da referida comissão apresentarem o assunto no Conselho de Segurança, declarou:

— Tenho, realmente, conhecimento de que em certos círculos da O. N. U. corre a notícia de que alguns dos 24 membros da comissão pretendem apresentar o assunto ao Conselho de Segurança. No seio da O. N. U. tudo é imprevisível, mas não creio que esse pedido possa vir a ser aprovado. Também não sei qual o numero de membros que tencionam fazer tal pedido.

Outra pergunta: — A situação na Rodésia do Sul, tem provocado diligências diplomáticas?

— Não. O assunto é da responsabilidade exclusiva de um governo estrangeiro. Temos mantido com os territórios da Federação das Rodésias e Niassalândia as melhores relações de entendimento, num mesmo pé de igualdade e processando-se nos dois sentidos.

A situação de Bidault

Depois, um outro jornalista perguntou qual era a situação de Georges Bidault em Portugal, ao que o sr. dr. Franco Nogueira respondeu:

— O sr. Georges Bidault entrou em Portugal com um passaporte falso e declarando uma identidade imaginária. Nestas condições, não pode deixar de considerar-se irregular a sua entrada em Portugal,

do que decorre a aplicação das disposições pertinentes das leis portuguesas. Conforme foi tornado publico, as autoridades competentes não o autorizavam a exercer quaisquer actividades políticas ou semelhantes, durante a sua estadia no nosso País. Julgamos saber que o sr. Georges Bidault tem procurado entrar em contacto com governos estrangeiros, apresentando pedidos de autorização de residência nos países desses governos. Além das notícias publicadas, não temos ainda conhecimento oficial das respostas que esses governos tenham dado, ou se proponham dar ao sr. Bidault.

Alguém perguntou, a seguir, se o Governo francês fez sentir ao Governo de Lisboa o artigo do Código Penal francês respeitante á actividade de grupos políticos, que incorram em prováveis crimes, assim como os compromissos respeitantes no âmbito da N. A. T. O.

Resposta: — O Governo português tem mantido troca de impressões com o Governo francês.

Outra pergunta: — Foi recebido algum pedido de extradição de Georges Bidault?

O ministro esclareceu que nenhum pedido tinha sido feito nesse sentido, nem tão-pouco em relação á captura ou extradição de elementos pertencentes a grupos políticos que possam fazer parte do Exército Secreto francês, acrescentando novamente que se tem mantido contacto com o Governo de Paris, o que não traz qualquer modificação á política diplomática estabelecida.

O relatório Clay

Sobre a existência de campos de treino terroristas em territórios vizinhos, ou não, do Ultramar português, o ministro declarou que, além das notícias da imprensa e de informações de outros meios, nada mais se sabia sobre tais campos.

Foi posto, depois, o caso do Congo pedir técnicos do Exército, de vários países, para reforço e organização das suas forças armadas, tendo sido destacado o facto das hostilidades congolezas em relação a Angola.

Resposta: — O problema não parece que revista para nós qualquer preocupação. Parece-nos legítimo que um Estado soberano pretenda organizar as suas forças armadas, esperando-se que elas não sejam utili-

so dizer que o Governo português, dentro do espírito de boa-vizinhança que é conforme á Carta das Nações Unidas, está preparado para realizar reuniões com os Governos dos países ou territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas. Além de proporcionarem ensejo para o exame de aspectos de interesse comum, poderão tais encontros ter como objectivos a prestação de esclarecimentos quanto á alguns pontos que não pareçam suficientemente entendidos e a obtenção de garantias mutuas de boa-vizinhança. Posso ainda afirmar que o Governo português pela sua parte está pronto a negociar acordos de não-agressão com os Governos de países e territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas que o desejarem. Dentro das modalidades e das cláusulas que forem julgadas apropriadas para cada caso, o Governo português não exclui além disso a inclusão de provisões prevendo uma colaboração em todos os domínios que possam ser de interesse recíproco.

«E' esta a comunicação que queria fazer, e que acaba de ser transmitida ao Comité dos Vinte e Quatro. Não aceitamos a competência deste, é facto, mas fazemos sugestões do mais largo alcance. Na verdade, propomos: em primeiro lugar, reuniões com os Governos de países e territórios vizinhos dos nossos; depois, sugerimos o exame de aspectos de interesse comum; de seguida, prontificamo-nos á prestação de esclarecimentos quanto a tudo o que não houver sido suficientemente entendido; damos e solicitamos garantias de respeito recíproco e boa-vizinhança; oferecemos ainda colaboração em todos os domínios de interesse mutuo; finalmente, propomos a negociação de acordos de não-agressão. Esperamos que ninguém negue ou menospreze a importância e o carácter rasgado destas sugestões. Aqueles Governos que nos acusam de imobilismo, respondemos com propostas usadas que demonstram o nosso desejo de trabalhar em comum pelo progresso e bem-estar dos povos.

A nossa capacidade de adaptação

«Aos que nos acusam de rigidez, replicamos com a flexibilidade das nossas atitudes e a nossa capacidade de adaptação. Aos que alegam a nossa relutância de discutir, respondemos com propostas destinadas a provocar a troca de pontos de vista sobre problemas e soluções. Aos que nos acusam de ameaçar a paz e a segurança, oferecemos acordos de não-agressão. Aos que nos dizem ser sempre negativa a nossa atitude, apresentamos uma iniciativa cujo carácter positivo me parece incontestável. Fazemos estas propostas com espírito construtivo e com inteira boa fé. Não sabemos ainda, nem podemos prever a reacção que se suscitará. Se forem aceites, com idêntico espírito, com desprendimento de considerações exclusivamente políticas, e com igual boa fé, poder-se-á abrir um caminho útil para todos, e com benefício geral. Se forem recusadas, dificilmente vejo como poderá Portugal continuar a ser acusado de não querer colaborar e de constituir uma ameaça á paz e segurança internacionais. Por isso eu direi que não vejo mais do que uma opção: ou as nossas propostas são aceites, ou no caso contrário temos então o direito a esperar que os que nos acusam cessem de fazê-lo e que as Nações Unidas deixem de perder tempo connosco. E direi mais. No que particularmente se refere ao continente africano, a acatitação das propostas portuguesas permitiria que dificuldades e problemas existentes ou alegados fossem examinados fora de um clima que é influenciado por elementos e interesses de todo alheios á Africa, e que no fundo das coisas não têm em conta os verdadeiros, os reais interesses das populações africanas. Será deplorável se os Governos africanos não o entenderem assim, porque sem que disso talvez se dê ainda conta estão a ajudar uma política estranha á Africa e que já fez numerosas vítimas e, se prosseguida, muitas mais fará no futuro em todo o continente. Não será numa unidade precariamente firmada apenas em torno da hostilidade a Portugal que os países africanos conseguirão construir o seu progresso. Devo ainda informar que da nota remetida ao presidente do «Comité» dos Vinte e Quatro foi enviada cópia, para os devidos efeitos, ao secretário-geral da O. N. U.».

(Continua na página seguinte)

A NOTA PORTUGUESA À COMISSÃO DOS VINTE E QUATRO

(Continuação da 1.ª página)

não interpreta o art.º 73.º como contendo uma definição de territórios não-autónomos, nem considera que aquele preceito atribui à Assembleia Geral a faculdade de impor ou sequer de solicitar dos Governos membros responsáveis, e só estes, podem decidir e declarar no plano internacional. Esta interpretação não é aliás exclusiva do Governo Português, nem este é autor da mesma, e será por isso pertinente lembrar que durante doze anos foi ela acatada pela Assembleia Geral, parecendo assim que a sua validade deveria manter-se uma vez que não foram alterados os preceitos da Carta que essa interpretação decorre. Por outro lado, e porque contrariam o art.º 73.º, no seu espírito e na sua letra, não julga o Governo Português que sejam procedentes as resoluções que em anos recentes, e sob invocação daquele preceito, têm sido aprovadas por uma maioria da Assembleia Geral. Rejeite-se o Governo Português, em particular, as resoluções 1514 (XV), 1541 (XV), 1542 (XV) e 1699 (XVI). Cobre sublinhar, neste ponto, que a resolução 1542 (XV), confirmada aliás pela resolução 1699 (XVI), foi violada por acto de agressão cometido por um Estado membro contra um dos territórios portugueses enumerados nos anexos da Carta. Não esta o Governo Português consciente, com efeito, de que a agressão militar e a incorporação constituam um dos métodos dos previstos na resolução 1541 (XV) para a autonomia ou independência de territórios havidos como não-autónomos pela Assembleia nem se afirma que a violência não provocada esteja incluída como método de auto-determinação entre os princípios do Relatório dos Seis, que faz parte daquela resolução; e nem tão pouco se apercebeu o Governo Português de que a prática de actos violentos houvesse sido, neste caso, condenada pela Assembleia ou pelo Comité Especial, nem que qualquer destes órgãos tivesse tentado corrigir os resultados de tais actos. Não se estranhará assim, que o Governo Português formule a mais forte reserva perante o procedimento que tem sido adoptado, e que parece consistir em atribuir-lhe responsabilidades e obrigações enquanto outros Governos estão livres e impunes de agirem contra a lei internacional, os princípios da Carta e os textos aprovados.

4) Afigurou-se-nos útil ao Governo Português resumir nos parágrafos anteriores a sua posição de princípio, que declara manter e não isso aqui reitera, a fim de que não possa suscitar-se qualquer equívoco.

5) Tem o Governo Português acompanhado os trabalhos do Comité Especial dos Vinte e Quatro e seguido quanto possível os debates sobre os territórios ultramarinos portugueses. À parte outros aspectos de pormenor, e sem aludir a acusações absurdas que não justificam sequer um desmentido, afirma-se que são de duas ordens as alegações contra Portugal: a recusa de prestação de informações e a ameaça que Portugal representaria para paz e a segurança mundiais. Comentar-se estes dois pontos.

As razões que nos assistem

Quando se alega a recusa por parte de Portugal em fornecer informações sobre os territórios ultramarinos, tem de entender-se essa recusa apenas no que respeita à aplicação de algumas delegações desejam fazer do art.º 73.º da Carta, e isso porque fora de tal contexto nunca o Governo português se eximiu nem exime à prestação das mais amplas e completas informações sobre os territórios ultramarinos. Será suficiente lembrar, neste particular, as informações dadas à Comissão Económica para a África, ao Sub-Comité dos Cinco, e a todas as Agências Especializadas das Nações Unidas, e que têm abrangido os aspectos políticos, económicos, administrativos, sanitários, educacionais e outros dos territórios ultramarinos portugueses. «Não poderão alegar escassez de elementos os que tenham desejo de se informar objectivamente das condições existentes naqueles territórios. Não obstante serem estes os factos, não teve o Governo português dúvidas em aceitar a proposta feita pela delegação dos Estados Unidos da América, na XVII sessão da Assembleia Geral, no sentido de serem designados, fora do âmbito do art.º 73.º, dois Relatores para respectivamente investigarem as condições existentes em dois territórios portugueses de África. Conforme

oportunamente declarou, o Governo português estava preparado para dar aos Relatores que com o seu acordo fossem indicados pelo Presidente da Assembleia Geral toda a sua cooperação. Lamenta o Governo português, por isso, que a proposta norte-americana não haja sido dado seguimento. Terá de concluir-se não interessarem à Assembleia as informações objectivas e imparciais a colher pelos Relatores. Com efeito, recorda-se-a que os representantes do bloco afro-asiático, falando em nome do seu grupo, afirmaram não estar já em causa o problema da prestação de informações, e que estas não importavam mais à Assembleia. Terá de entender-se também que a maioria da Assembleia parece partilhar desse sentimento, uma vez que a proposta foi retirada. Nestes termos, e desde que não interessam quaisquer informações a prestar por Portugal, tem de concluir-se que o problema da prestação de informações pelo Governo português se encontra encerrado, pelo que se afiguram desprovidas de sentido as alegações feitas nesta matéria por alguns membros do Comité Especial dos Vinte e Quatro.

A alegação de perigo para a paz

7) Suscita outra ordem de considerações a alegação referente à ameaça que Portugal constituiria para a paz e a segurança internacionais. Para além da sua absoluta falta de fundamento e dos seus intuitos meramente demagógicos e de propaganda, julga o Governo português, por um lado, que essa hipotética ameaça não apresenta qualquer ligação com os problemas relacionados com a interpretação do art.º 73.º, nem, por outro lado, pode conceber-se de uma forma puramente abstracta. Afigura-se por isso, que o problema deverá ser tratado independentemente e em termos concretos, e poder-se-á pensar que a investigação destes aspectos estaria na mente daqueles que nos debates do Comité Especial dos Vinte e Quatro, abudiram à eventualidade de uma reunião do Conselho de Segurança, cuja justificação, de resto, não foi feita com clareza nem com a invocação de quaisquer razões válidas.

8) Deseja o Governo Português sublinhar, no entanto, que ao alegar-se uma ameaça à paz e à segurança internacionais, que Portugal representaria, e uma vez que não se terá em vista uma ameaça global, haverá de concluir-se que essa ameaça só poderia verificar-se de uma forma concreta, em relação a aqueles territórios ou países vizinhos das províncias ultramarinas portuguesas. Dentro deste critério, que se afigura o único possível, terá de afirmar-se que não é idêntico o interesse nem serão semelhantes as preocupações de todos os países membros da ONU, e que maior legitimidade terão na averiguação da procedência das alegações os países ou territórios confinantes com territórios portugueses. Sem que de alguma forma admita o fundamento da alegação, mas com o fim de destruir a única acusação que ainda não foi tratada, está o Governo Português, sem embargo, disposto a contribuir para o esclarecimento deste assunto.

Uma tentativa de solução

De harmonia com o que precede, no propósito que o anima da mais frutuosa cooperação com os outros povos, e ainda dentro do espírito de boa-vizinhança que é conforme à Carta das Nações Unidas, o Governo português sugere a realização de reuniões entre o Governo português e os Governos dos países ou territórios contíguos dos territórios ultramarinos portugueses. Afigura-se ao Governo português que o objectivo de tais encontros, além de proporcionar o exame de aspectos de interesse comum, deveria consistir na possibilidade de serem prestados esclarecimentos quanto a alguns pontos que não parecem suficientemente entendidos e na obtenção de garantias mútuas de boa-vizinhança, estando o Governo português pela sua parte pronto a negociar acordos de não-agressão com os Governos de países e territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas que o desejarem, assim se pondo termo a uma alegação que, pelo que toca a Portugal, não tem o menor fundamento. Dentro das modalidades e das cláusulas que fossem julgadas apropriadas para cada caso o Governo português não exclui ainda a inclusão de provisões prevendo uma colaboração em todos os domínios que nudessem ser de interesse recíproco.

10) Pensa-se que as sugestões antecedentes serão tomadas com a importância e o alcance que o Governo Português lhes empresta e dentro do espírito de respeito mútuo que o anima. Não tem o Governo Português dúvidas de que se os pa-

ses interessados, em particular no que respeita à África, desejarem desprender-se de certas preocupações exclusivamente políticas para prosseguirem um caminho construtivo em benefício real do continente africano e de todas as suas populações, encontrarão nas sugestões portuguesas elementos sérios para benefício geral, com a vantagem de se tratarem os verdadeiros interesses dos povos africanos para além e fora de um clima que é ensombrado por intervenções em que interesses e objectivos de todo alheios à África procuram influenciar em seu proveito a solução de um certo número de problemas.

11) O Governo Português vai transmitir o conteúdo desta nota, para os devidos efeitos, ao Secretário-Geral das Nações Unidas. — a) Vasco V. Guerin.

Continuará a renovação do material de Sapadores-Bombeiros assim como o seu apetrechamento com novas unidades

Os serviços de socorro do Batalhão de Sapadores-Bombeiros — afirma a Câmara Municipal de Lisboa, no seu plano de actividades para o ano corrente — «serão prestados com a habitual eficiência e sempre com a dedicação a que a cidade se habituou».

Serão considerados em primeiro lugar os de primeiro socorro (fogos e outros sinistros importantes); «mas não deixará de actuar-se, dentro das possibilidades do pessoal e do material, nos de segundo socorro (sinistros de pequena importância)».

Entre os sinistros incluídos no

A atitude negativa do Governo sul-africano preocupa Thant

NOVA YORK, 3 — Thant, secretário-geral das Nações Unidas, declarou-se ontem «vivamente preocupado» pela atitude negativa do Governo sul-africano para com as recomendações e deliberações da O. N. U. relativas à sua política de «apartheid» e pela posição recentemente assumida pela África do Sul acerca do papel das Nações Unidas. O secretário-geral fez esta declaração ao inaugurar a primeira reunião da comissão especial encarregada pela última Assembleia Geral de estudar a política de «apartheid» do Governo da República sul-africana.

Diallo Telli, embaixador da Guiné, eleito por unanimidade presidente da comissão especial, tomou, seguidamente, a palavra para salientar que o «apartheid» constituía «uma das mais graves tragédias do continente Africano e, para além desse continente, do Mundo inteiro». A política de discriminação racial do Governo sul-africano — disse — põe em causa não só «as regras de todas as morais» mas também a Carta das Nações Unidas e a declaração universal dos direitos do homem. — (F. P.).

ADLAI STEVENSON VISITA BONN

BONN, 3 — Adlai Stevenson, representante dos Estados Unidos na O. N. U., que ontem chegou a esta capital, foi recebido, esta manhã, por Heinrich Lübke, presidente da República Federal Alemã, com quem conversou.

Stevenson foi depois recebido por Gerhard Schroeder, ministro federal dos Negócios Estrangeiros. Após uma entrevista que incidiu sobre a situação internacional e sobre questões de interesse para a Alemanha e para os Estados Unidos, Stevenson foi homenageado com um almoço oferecido por Schroeder. — (F. P.).

A conferência de Imprensa do ministro Franco Nogueira

(Continuação da página anterior)

zadas para fins diversos dos que lhes competem no próprio país.

Foi então lembrada a crise financeira da O. N. U., sendo o ministro de opinião de que o problema se resolveria, em grande parte, com a retirada dos contingentes da O. N. U. no Congo, acrescentando:

Algumas forças indianas já foram retiradas. Esperemos que as outras sigam o mesmo caminho».

O caso dos Açores

A propósito do relatório da comissão presidida pelo general Clay, relativamente aos Açores, disse:

— Devemos considerar que o relatório Clay não envolve a responsabilidade do Governo americano.

Os esclarecimentos do Departamento de Estado corrigiram esse relatório e elucidaram a posição dos Estados Unidos em relação a Portugal. Mas não podemos deixar de lamentar que uma comissão de ilustres americanos tenha cometido tão grande lapso.

Sobre uma recente notícia de ajuda norte-americana para o fomento agro-pecuário da Ilha Terceira, esclareceu o sr. dr. Franco Nogueira que o seu Ministério não tem qualquer conhecimento desse acordo, que deve considerar-se num plano meramente regional e local. Não podem, por isso — disse — ser incluídos nas negociações luso-americanas.

A descida do avião português no Tanganica

Outra pergunta:

— Qual a resposta de Portugal sobre a proposta para a formação de uma força multilateral atómica da N. A. T. O.?

O ministro afirmou que Portugal se reserva para dar a sua resposta, pois esta não implica brevidade.

Um jornalista perguntou, a finalizar a conferência de Imprensa:

— Está Portugal em condições de prestar assistência jurídica aos dois portugueses presos no Tanganica e que deverão ser julgados no próximo dia 11?

O ministro afirmou que, além do que é público, apenas podia acrescentar que o Governo português se dirigiu, pelas vias competentes, ao Governo britânico, não havendo ainda recebido resposta sobre o assunto.

Acrescentou que Portugal não tinha possibilidade de depor forma directa, assegurar assistência jurídica a esses dois portugueses, acreditando que o Tanganica dê as normais facilidades de defesa aos presos em questão.

E o sr. dr. Franco Nogueira, dando por terminada a conferência, agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros e de todos se despediu afectuosamente.

Universitários do Porto visitam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3.—Os finalistas de Economia da Universidade do Porto, que se encontram de visita a Moçambique, foram recebidos pelo governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues.

O chefe da embaixada universitária, prof. Hermes Santos, descreveu o entusiasmo e a emoção com que todos iam lançar-se à descoberta de Moçambique. «A juventude não está alheia aos problemas do Ultramar — declarou. Todos desejam receber aqui a lição do Ultramar».

O governador-geral, por seu turno salientou a oportunidade que se oferece aos finalistas de esclarecerem as dúvidas que, porventura, subsistam ainda na Metrópole acerca do Ultramar e manifestou a certeza de que desapareceriam em contacto com a terra portuguesa de Moçambique. — (A. N. I.).

Graham Hill conduzirá um carro com motor de turbina

LONDRES, 3.—O campeão mundial de automobilismo, Graham Hill, participará nas «24 horas de Le Mans» ao volante de um «BRM», equipado com motor de turbina.

Graham Hill não terá necessidade de montagem de caixas de velocidade, conforme é habitual em provas daquele género. O novo «BRM» disporá de caixa de velocidades, só com uma mudança de marcha avante e outra á retaguarda, sem disco de embragem.

A empresa construtora do «BRM» espera poder alcançar o prémio de 5000 libras — cerca de quatrocentos contos — destinado ao primeiro automóvel com motor de turbina que conseguir completar aquela corrida à média horária de 150 quilómetros. (A. N. I.).

O governador da Guiné visitou Gabu

BISSAU, 3 — «O Governo deseja, sobretudo, que zelem pelas vossas casas, pelas vossas famílias, pelas vossas lavouras, que protejam os pobres e socorram os fracos» — declarou o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, ao visitar o Gabu, cujos chefes gentílicos foram há pouco a Bissau prometer ao novo governador que «defenderiam a terra portuguesa com todas as forças dos seus braços».

O governador, que se deslocou de Bissau, num avião militar, foi recebido no aeródromo pelas autoridades locais e seguiu até à administração do concelho onde se encontrava a população.

Esteve presente às cerimónias o jornalista norte-americano Jonathan Randall, correspondente das revistas «Time» e «Life». — (A. N. I.).

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings Ltd.

ARTES PLÁSTICAS EM 3 LINHAS

As cerâmicas de Artur José na S. N. B. A.

Está um artista feito este jovem de cara menineira e sorriso quase infantil, os olhos sinceros por detrás das lentes de miope, que há poucos anos ainda apareceu ao público com suas cerâmicas de tons vários e processos modernos a dizer-nos que Artur José é do nosso tempo e que o prêmio «Sebastião de Almeida», atribuído a um painel seu, na última Exposição dos Novíssimos, foi bem atribuído. Obras há no centro do salão da S. N. B. A. que marcam a garra do artista, embora nem todas tenham a mesma altura; e talvez até gostássemos de ver um equilíbrio maior entre o ótimo e o menos bom. Mas quando um artista chega à altura é porque tem possibilidades grandes. Ponto está em as saber aproveitar e manter.

A exposição de Artur José apresenta-se singularmente variada, nela podendo nós encontrar desde o objecto puramente decorativo ao artigo de utilidade caseira que as donas de casa muito apreciam para enfeitar esta mesa, para pôr umas flores naquele recanto, ou a mesinha simples de tons a condizer e desenho forte ou alegre que se torne o centro de uma saleta de estar.

Temos acompanhado a carreira do artista desde que apareceu e as suas afirmações nas repetidas exposições, com obras novas e novos modos de se exprimir, mostrando que desde o começo o verdadeiro artista progride e se transforma na ânsia de caminhar para a perfeição, até sabendo como se sabe que ela é inatingível. Desde o ano passado para agora vemos nos coloridos das cerâmicas de Artur José uma tendência para maior clareza, maior definição de linhas e também uma harmonia mais evidente nas combinações das suas cores. O modelado que pode ser aperfeiçoado com certeza — e o que é que não pode ser aperfeiçoado? — vai-se também definindo. Esperemos que o artista nos dê em breve aquelas obras que são os documentos claros da personalidade própria, não necessitando de assinatura seja onde for e como for. Os painéis que nos apresenta são variados, mas o grande painel do fundo (80) é também o que mais define a actual maneira de ser do ceramista. Pequenos frisos, graciosos, os das quatro estações, e duas esculturas cerâmicas, singularmente decorativas, as que têm os números 78 e 79.

Desejariamos não deixar de fazer referência a alguns pratos e cinzeiros, a algumas mesinhas de sala, candeeiros e jarros. Salientemos, todavia, apenas aquelas duas magníficas jarras de tons baços, ao fundo da sala, com os números 9 e 9-A. O artista conseguiu do manganês e do óxido de cobre uma tonalidade geral de belo efeito dentro da simplicidade. E cremos que vai nisto o seu maior elogio.

Assinale-se ainda que Artur José utiliza hoje, repetidas vezes e em geral bem, o vidro e as pedras duras, em efeito de relevo. O vidrado resulta com felicidade. — R.

Maria Fernanda Amado suas flores e marinhas

Maria Fernanda Amado está, de exposição para exposição, a acentuar a sua personalidade de pintora de raro mérito. A frescura de

tons de suas flores é de assinalar, mas não só as flores senão que as suas paisagens e marinhas a vão impondo na primeira fila das artistas plásticas contemporâneas. Lá iremos.

A pintora que encheu desta vez o recatado primeiro andar da S. N. B. A. transforma-se numa grande e alegre sinfonia de cores vivas, fundas, aqui e além tonalidades contrastantes a dar-nos a medida da sua técnica que se vai aperfeiçoando de modo a tornar-se a fiel servidora da rica sensibilidade de Maria Fernanda Amado. Não curamos, por agora, de saber se há ou não influências estranhas na sua arte. Para quê assinalar tais influências, se o que conta verdadeiramente na obra de arte é o que se consegue realizar, a sensação produzida em quem a observa e analisa? Objectivamente uma obra de arte tem de viver por si mesma e não de circunstâncias fortuitas que são num dia diferentes do que foram na véspera. E Maria Fernanda Amado torna-se de ano para ano mais objectiva na sua pintura, mais clara na sua personalidade de pintora de flores, de paisagens e de marinhas.

A artista dá-nos 39 óleos de diferente factura, mas em geral telas pequenas como de quem vai tomando fôlego para voos mais altos. Em «Vale do Vouga» ensaiou esses voos e podem considerar-se bons. Bem observada e de bons efeitos a luz irradiante do meio do espinhaço da montanha que se alonga em toda a esquerda do observador.

Camélias, rosas, dalias, cravos, crisântemos, dão a Maria Fernanda Amado ramos cuja frescura se manterá para sempre ao contrário das rosas de Malherbes que são todas as flores reais. Os tons das flores quadram magnificamente à sensibilidade feminina da artista que parece enternecer-se e brincar com o mimoso das pétalas e suas tonalidades admiráveis. E essa mesma sensibilidade que lhe dá a capacidade de traduzir as radiações de um dia de sol em campo florido. Outra faceta do talento da pintora são as suas marinhas particularmente bem sucedidas. Salientemos em particular os «Barcos na Doca» e o azul vivo das águas do «Moliceiro na Ria de Aveiro», e aquele verde derretido sobre azul fosco de «Traineeiras». Dois quadros pequenos são duas lindas manchas sobre os pescadores nas praias em que o ouro da areia se confunde com o ouro do sol poente.

Maria Fernanda Amado traz ainda aos apreciadores da sua pintura alguns aspectos da Lisboa velha, com relevo para aquela «Viela de Alfama» que tem o n.º 28 do catálogo.

E mais não vale a pena dizer desta artista que caminha solidamente na pintura, seguindo conscientemente as lições dos bons mestres que, com certeza teve, e deliciando-se com tudo o que seja belo nos campos, nos jardins, na beira-mar e nas velhas ruas da cidade. — R.

José Manuel Soares inaugura a sua exposição em Vila Franca no domingo

No próximo domingo inaugura a sua exposição de óleos e aquarelas na Biblioteca-Museu de Vila Fran-

ca de Xira, o pintor José Manuel Soares que há poucas semanas obteve êxito assinalado na S.N.B.A.

Exposição de desenhos em metal, no «Sector 1»

Continua a despertar grande interesse a exposição de desenhos em metal executados á serra de cabelo, do artista Fernando Machado, patente ao público das 16 às 24 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª.

Um decreto hoje publicado extingue, na província de S. Tomé e Príncipe, a Missão de Estudo e Combate de Endemias.

///

Pelo Ministério do Ultramar publicou-se um decreto que dá nova redacção a várias disposições do Estatuto Organico das Alfandegas do Ultramar.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Londres, no Monte Estoril.

///

O capitão-tenente Turibio de Abreu foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima de Santo António do Zaire.

///

Foi nomeado comandante do navio hidrográfico «Almirante Lacerda» o capitão-tenente Sousa Leitão.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.ª — Lisboa
Capital — 550.000 contos

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1962

São avisados os Senhores Accionistas que a partir do dia 8 do próximo mês de Abril, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1962, votado em Assembleia Geral realizada em 27 de Março corrente, à razão de 80\$00 por acção, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA (LISBOA E PORTO)

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE, REIS & C.ª
MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS (TOMAR)

A importância líquida a pagar, por cada acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:

Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos 80\$00
Averbadas a instituições de Previdência 79\$43,3
» a particulares 71\$43,3

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas 72\$00
Não registadas 56\$80

Os recibos referentes às acções nominativas e ao portador registadas devem ser passados em nome dos titulares.

Os títulos nominativos serão apresentados no acto do pagamento do dividendo, para neles ser aposto o carimbo de «pago»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 12, que será destacado dos respectivos títulos.

Para efeitos de imposto complementar a importância a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, nos casos em que a elas houver lugar, é de Esc. 76\$00 por acção nominativa ou ao portador registada.

Lisboa, 29 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até às 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

- Artigos de electricidade
- Artigos para senhoras e crianças
- Barbearia
- Camisaria, gravataria e artigos para homens
- Charcutaria
- Depósito de leite
- Depósito de pão
- Drogeria
- Farmácia
- Ferragens, cutelarias e artigos domésticos
- Merceria
- Miudezas de rezes
- Salão de cabeleireiro
- Salão de chá e pastelaria sem fabrico
- Sapataria e reparação de calçado
- Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.ª-A, das 11 às 12 e das 16 às 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.



NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAIDAS DE LISBOA

26 ABRIL	NÁPOLES, MESSINA, PIREU,
23 MAIO	LIMASSOL e HAIFA
1 DE JULHO	HALIFAX e NEW YORK
31 DE JULHO	

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio

24-2.ª, R. Mouzinho da Silveira

Telefs. 668087/8/9. Telex. 545

Telef. 33020

CONDECORAÇÃO DE OFICIAIS E PRAÇAS DA ARMADA

A Administração-Geral do Porto de Lisboa responde a alguns reparos ao último concurso de promoção

(Continuação da página central)

de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, dirigiu o tiro do seu navio contra poderosa força inimiga com notável eficiência, atingindo dois navios e causando neles baixas que o próprio inimigo confessou, demonstrando muita serenidade em combate, competência profissional e qualidades militares de evidência». (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

«O primeiro-tenente José Augusto de Moraes Sarmento Gouveia, chefe dos serviços de navegação do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, manteve-se imperturbavelmente na ponte do seu navio durante o combate com o inimigo, cumprindo com elevação e brio os deveres do seu cargo e fornecendo ao comando, debaixo de fogo todos os elementos relevantes para a navegação. Demonstrou altas qualidades militares, serenidade, coragem, e noção clara das suas obrigações profissionais». (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

«O primeiro-tenente de administração naval Vítor Marques Pedroso, chefe do serviço de abasteci-

As tradições do Chiado

(Continuação da página central)

guês, dispostos a não abandonar o pessoal, dispõem-se a subir o Chiado, num passeio mais longo, mas talvez mais fértil, na sua colheita de impressões...

O outro estabelecimento que desapparece, paredes meias com a barbearia centenária, é a Estrela Polar. No tempo da monarquia, quando o seu proprietário — o Godinho dos bigodes, ainda era vivo, exibia orgulhosamente na montra as insígnias reais, com a menção de «fornecedor da casa real». Era dali que seguiam para o Paço os famosos charutos de D. Carlos. Mas, para além dessa circunstância, que se traduzia, ao tempo, num bom reclame para a casa, o estabelecimento tem outros motivos que o prendem à história do Chiado. Situado à esquina com a Rua Ivens, por baixo do Clube Taumáquico, era ali que se juntavam, já na época do antigo regime, algumas das individualidades mais em evidência na sociedade portuguesa. Os aristocratas que frequentavam o Taumáquico desciam a rua para cavaquear, á porta da tabacaria, com os políficos informados ou os diplomatas de passagem por Lisboa, que ali traziam sempre alguma novidade fresquinha. Luís Crespo, o filho de Maria Amália e de Gonçalves Crespo, era um dos «habitués». O sr. Luís da Gama, grande lavrador e ganadeiro, não faltava, para conversar com Camilo Infante e outros homens da terra. Apareciam também, com assiduidade, o visconde do Paço de Nespeira, António Resende, José Rino Frois, D. Rui da Camara e João Perestrelo. O comandante Fernando Branco, que foi ministro dos Estrangeiros, estava todas as tardes á porta, sempre arumado, numa elegancia proverbia, em que se distinguia os seus imbecáveis colarinhos de goma muito altos. E Carlos Pinto Ferreira, jovial, cumprimentando todos com um sorriso aberto, vinha sempre de igualante o seu cavaco, após o serviço na Secretaria de Estado — a menos que estivesse colocado em qualquer outra capital, em representação diplomática. E ainda agora, não dispensa a sua visita ao pinto de reunião, donde já desapareceram, entretanto, outros bons companheiros.

A Estrela Polar ainda não fechou, mas não tardará a encerrar também as suas portas, para dar lugar a um estabelecimento de lotarias. Claro que não há dados exactos sobre o montante do negócio — o que só interessa, aliás, como simples curiosidade — mas fala-se em 1200 contos. Terá sido esta uma transacção auspiciosa, para a vida do local. O actual proprietário de Estrela Polar só terá assim razões para acreditar no futuro da nova casa que ali vai desenvolver a sua próspera actividade — e os futuros frequentes do estabelecimento só poderão desejar que, se foi boa a sorte do antigo dono da tabacaria, seja também uma sorte boa que lhe esteja reservada nos seus futuros contactos com a casa.

mentos do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, após o combate com o inimigo, transportou a nado e debaixo de fogo a pasta com os dinheiros e documentação administrativa do seu navio, salvando-os e permitindo uma correcta prestação de contas. Revelou total noção dos deveres do seu cargo, brio e energia, coragem e elevado sentido das responsabilidades que lhe cabiam». Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

«O segundo-tenente Fausto Moraes de Brito e Abreu, em 18 de Dezembro de 1961, no comando da lancha de fiscalização «Antares», em águas de Damão e durante a grave emergência que viveu, demonstrou flexibilidade, serenidade de julgamento, coragem e decisão, de que resultou — quando nada se podia fazer, por já estar decidida a situação de Damão — salvar para o património nacional o seu navio». (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

«O primeiro-sargento de manobra n.º 1207, Francisco de Lima, mestre do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, durante o combate com o inimigo, incansavelmente animou os marinheiros para a luta com verdadeiro entusiasmo, traduzido na ansia com que exprimia para a pressa a manobra que levaria o navio ao encontro de um inimigo muito mais poderoso. Revelou coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo». (Louvado e condecorado com a medalha militar de cobre de serviços distintos, com palma).

«O marinheiro fogueiro-motorista n.º 5645, Armando Cardoso da Silva, e o marinheiro electricista n.º 5353, Francisco Mendes Freitas, da guarnição da lancha de fiscalização «Vega», demonstraram, durante o combate na defesa de Diu contra as forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate, rebocaram a nado durante cerca de sete horas — lutando contra vento e mar — a balsa em que transportavam os seus camaradas feridos, pondo em jogo todas as suas forças e evidenciando não só elevada abnegação como um alto espírito de solidariedade humana». (Louvados e condecorados com a Cruz de Guerra de 4.ª classe).

«O marinheiro fogueiro-motorista n.º 6788, António da Silva Nobre, da guarnição da lancha de fiscalização

«Vega», demonstrou durante o combate na defesa de Diu contra forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate e o afundamento do seu navio, perdeu-se dos seus camaradas e nadou sozinho, em luta contra mar e vento, durante mais de sete horas, até alcançar terra da União Indiana». (Louvado e condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe).

«O marinheiro radiotelegrafista n.º 11 037, João Lopes da Costa Baguim, e o primeiro-grumete artillheiro n.º 13 032, Venancio dos Ramos, da guarnição da lancha de fiscalização «Vega», demonstraram, durante o combate na defesa de Diu contra forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate, em que foram feridos, mantiveram-se estocicamente, sem queixumes, durante sete horas numa balsa, evidenciando notável espírito de sacrifício e sentido militar». (Louvados e condecorados com a Cruz de Guerra de 4.ª classe).

Linha de SINTRA

Farmácia de serviço

AMADORA — Carme — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 331690).

MEM MARTINS — Química — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Babette vai á guerra» e «O espadachim» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «Paragem de autocarro» e «Duelo na lama» (17 anos).

A propósito de uma reclamação de que nos fizemos eco na nossa secção «Dizem os leitores», recebemos o seguinte ofício do sr. eng. Pedro Arsénio Nunes, presidente do conselho de administração do porto de Lisboa:

«SENHOR DIRECTOR: — O «Diário de Lisboa», no seu numero de 27 de Março, publicou na secção «Dizem os leitores» uma exposição atribuída a um grupo de funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa acerca do concurso de promoção para 2.ª oficial realizado em 28 de Janeiro do ano corrente. «Por as afirmações aí contidas serem susceptíveis de interpretações erradas sujeita a Administração-Geral do Porto de Lisboa conveniente prestar os seguintes esclarecimentos:

«1 — A promoção dos funcionários do quadro do pessoal administrativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa faz-se normalmente á categoria imediatamente superior do respectivo grupo mediante concurso, cujas provas de exame se realizam com base nos programas aprovados por despacho do ministro das Comunicações, de 13-11-953.

«Os programas incluem: conhecimentos gerais (com discriminação da legislação exigida) e conhecimentos especiais cujo âmbito, aliás, também se limita.

«Dos mesmos programas constam os coeficientes de valorização a adoptar, a natureza e duração das provas e, por fim, os elementos de consulta permitidos.

«Nestas circunstâncias, os funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa dispõem, desde 1953, da enumeração dos conhecimentos que lhes serão exigidos na prestação das provas a que, oportunamente, terão de se submeter.

«2 — A natureza dos pontos a apresentar aos concorrentes está, deste modo, definida na sua essência, mas não está delimitada, como aliás seria inadmissível, a forma por que eles serão apresentados aos candidatos.

«O regulamento dos concursos de admissão e promoção do pessoal (Decreto n.º 38 828, de 16-7-952, rectificado no «Diário do Governo» n.º 177, 1.ª Série, de 12-8-952), preven-

do, todavia, que a redacção da prova apresentada aos concorrentes sofra algum desvio das normas fixadas, admite a apresentação ao presidente do júri, no acto das provas, de quaisquer reclamações ou protestos dos concorrentes quanto aos pontos ou á forma como decorreram as provas.

«A Administração-Geral do Porto de Lisboa procurou, pois, rodear do maior cuidado a selecção do seu pessoal através dos meios que a lei lhe facultava (provas de exame para promoção dos seus funcionários), sem esquecer que aos candidatos devem ser dadas efectivas oportunidades de mostrar que possuem os conhecimentos mínimos exigidos para o desempenho do lugar a que concorrem.

«3 — No concurso de promoção a 2.ª oficial, aberto em 17-10-962 e cujas provas se efectuaram em 28-1-963, os pontos apresentados obedeceram ás normas estabelecidas e não foram, no momento oportuno, objecto de qualquer reclamação.

«4 — O júri do concurso de promoção a 2.ª oficial, foi constituído por um chefe de repartição, um chefe de secção e um primeiro oficial.

«O chefe de repartição e o chefe de secção são dois funcionários que prestam serviço na Administração-Geral do Porto de Lisboa há 13 e 11 anos, respectivamente, e neste intervalo de tempo têm participado do elenco de muitos juristas de concursos de admissão e de promoção, quer como presidentes, quer como vogais, o que constitui, por certo, boa garantia do seu conhecimento das matérias e das disposições relativas á realização dos concursos. O primeiro oficial que exerceu as funções de vogal é um funcionário que recentemente ascendeu por concurso a essa categoria, trazendo ao júri, deste modo, o seu parecer de «executivo», mais próximo, portanto, da função para a qual se estava seleccionando pessoal.

«5 — Os lugares de chefe de repartição e de chefe de secção nos serviços administrativos são providos em licenças, de harmonia com as disposições orgânicas da Administração-Geral do Porto de Lisboa (Decreto-Lei n.º 36 976, de 20-7-948).

«Os lugares visados no final da exposição em causa foram preenchidos com rigorosa observância da lei.

«6 — E' de lamentar, na verdade, que os candidatos ao concurso de promoção a 2.ª oficial não tenham, em maior numero, satisfeito ás condições mínimas que lhes foram exigidas; mas, mais ainda, que não tenham utilizado a faculdade que a lei lhes confere de, em tempo oportuno, apresentarem as objecções consideradas pertinentes e que apareçam, publicamente, a endossar deficiências que só em si próprios devem procurar».

EMPRESA FABRIL DO NORTE

SENHORA DA HORA

apresenta ao público, em todas as boas casas de Lisboa, as suas mais recentes novidades em **TECIDOS DE ESTAÇÃO**, lisos, de fantasia e estampados, popelines, sarjas, **lingeries, etc.** e em **ARTIGOS DOMÉSTICOS** jogos americanos, jogos de cama estampados, jogos de mesa em algodão e linho, tecidos e estampados, etc.

ARTIGOS NACIONAIS COM CATEGORIA INTERNACIONAL

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1

FARO

1.ª classe — Ambiente Selecto A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa

em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIA MARIM

FARO

PENSÃO CLUBE

NAZARÉ

Reabre e espera, como sempre, as deferências dos seus estimados Clientes e Amigos.

Tel. 46122

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alípio Augusto Dias de Oliveira
Faleceu o sr. Alípio Augusto de Oliveira, de 66 anos, natural de Trancoso, comerciante, sócio da firma «O Barateiro de S. Domingos», casado com a sr.ª D. Maria do Céu Zenóglia Dias de Oliveira e pai da sr.ª D. Maria da Piedade Zenóglia Dias de Oliveira e do sr. António de Oliveira e menino Humberto José Zenóglia Dias de Oliveira.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lt.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

António Pombeiro Cortês
VILA VIÇOSA, 3 — Com 74 anos, faleceu, hoje, nesta vila, o sr. António Pombeiro Cortês empregado reformado da «Sofal» e antigo amador taumático. Deixa viúva a sr.ª D. Agostinha Pombeiro Cortês e era pai do agente técnico de Engenharia, sr. António Filipe Pombeiro Cortês.

O funeral efectuou-se esta tarde, da igreja de São Bartolomeu, para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Paiva de Almeida

Da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de São João



**Alípio Augusto
Dias de Oliveira
FALECEU**

Maria do Céu Zenóglia Dias de Oliveira, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD4.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586



**Alípio Augusto
Dias de Oliveira
FALECEU**

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS — EMÍDIO MONTEIRO, LDA. — participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso sócio e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. José Mendes Pires da Costa
MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Maria do Céu Almeida Marinho Pires da Costa, seus filhos Luís Filipe Marinho Pires da Costa, José Manuel Marinho Pires da Costa e mais família participam que amanhã, dia 4, às 10 horas, na Igreja da Moita, será rezada missa pelo eterno descanso de seu Marido e Pai; agradecendo a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

saiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Paiva de Almeida, que constituiu sentida manifestação de pesar. Contava 85 anos, era viúva, natural da Covilhã, mãe das sr.ªs D. Eduarda Paiva de Almeida Roque, casada com o sr. João Roque da Costa Cabral, industrial naquela cidade; D. Gabriela Paiva de Almeida Lopes Ferreira, viúva, e D. Maria Helena de Almeida Augusta Santos, casada com o sr. Amadeu Santos Augusto, comerciante, e dos srs. João Paiva de Almeida, casado com a sr.ª D. Adalgisa Lopes de Almeida ausentes no Brasil; António Paiva de Almeida, comerciante, casado com a sr.ª D. Pepita Mês de Almeida, e Fernando Paiva de Almeida, casado com a sr.ª D. Clementina de Jesus Marques de Almeida; e avó da menina Maria da Conceição Almeida Santos Augusto.

A bondosa senhora muito estimada pelas suas virtudes, era sogra, também, do dr. Lídio Lopes Ferreira, director clínico das Termas de Monfortinho, que teve morte trágica no domingo, trucidado por um comboio na estação de Castelo Branco, quando ali se fora despedir de sua esposa, sr.ª D. Gabriela Pereira de Almeida Lopes Ferreira.

D. Maria do Espírito Santo Costa

Saiu, esta tarde, da Rua de Santo António dos Capuchos para o cemitério do Alto de São João, o funeral da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Costa, que teve largo acompanhamento. Muito estimada, contava 94 anos, era viúva e mãe da sr.ª D. Candida Iria Marreiros e do sr. João Marreiros.

SUFRÁGIOS

Prof. Gaeiro da Mata

Mandada celebrar por um grupo de amigos e colegas da Academia Portuguesa de História, houve hoje, na Basílica dos Mártires, missa de 90.º dia do falecimento do prof. dr. Gaeiro da Mata, que foi celebrada no altar-mór pelo rev.º dr. Domingos Maurício. A cerimónia começou às 11 horas e teve a presença de várias individualidades entre as quais os srs. drs. Laranjo Coelho, presidente da Academia Portuguesa de História; Rodrigues Cavaleiro, Alberto Iria e Amadeu Ferreira de Oliveira; eng. Campos Henriques, António Machado de Faria, dr. José Duarte de Figueiredo, coronel Luís Sant'Ana, tenente-coronel Afonso do Passo, José Maria Pedrosa e comandante Soares de Oliveira, bem como o filho do falecido, sr. eng. Basílio Freire Gaeiro da Mata.

CABEÇÃO



**Manuel Vaz
Qrazidão
FALECEU**

Custódia Prates Dórdio Qrazidão, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, para o cemitério local.

O ministro do Interior vai hoje à Moita assistir às homenagens ao dr. Pires da Costa

MOITA, 3 — Hoje e amanhã, serão aqui prestadas homenagens à memória do dr. José Mendes Pires da Costa, que foi presidente da Câmara Municipal deste concelho e deputado à Assembleia Nacional, e que faleceu há um ano.

Esta tarde, às 17 horas, serão recebidos na Baixa da Banheira, limite do concelho, os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e dr. Santos Junior, ministro do Interior. Espera-se ali, o sr. Vitor Brito de Sousa, presidente do município, outras autoridades e muitas pessoas representativas.

O cortejo automóvel dirige-se a esta vila, onde será descerrada uma lápida que dá a um largo o nome do dr. Pires da Costa. Segue-se, no salão nobre dos paços do concelho, uma sessão solene de homenagem àquele advogado.

O comércio fechou as suas portas, para que patrões e empregados possam assistir às cerimónias.

Amanhã, às 10 horas, será celebrada uma missa na igreja paroquial desta vila, seguindo-se uma romagem ao cemitério, onde será deposta, pela vereação da Câmara Municipal, uma coroa de flores, na campa do seu antigo presidente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão de Melhoramentos do Bairro do Grilo, da freguesia de Camarate (Loures), enviou-nos uma amável carta de agradecimento pela reportagem que, há dias, publicámos sobre os bairros clandestinos daquela zona, solicitando das autoridades administrativas a melhor compreensão para os angustiosos problemas daquelas numerosas gentes.



**Júlia Dias Ferreira
Dr. José Eugénio Dias
Ferreira
TRASLADAÇÃO**

A sua Família participa que esta se realizará amanhã, dia 4, pelas 10,30 horas, no cemitério dos Prazeres, para Jazigo Próprio, celebrando-se missa na capela do mesmo cemitério.

AGÊNCIA CASTANHEIRA
& TELES, LDA. — Telef. 48730

MONÇÃO - CAMBEZES
Quinta do Carregal



**Cesário Esteves
FALECEU**

João Esteves, mulher e filho; Esmerinda Esteves e marido; José Esteves, mulher e filhos; Amendinha Esteves, marido e filhos (ausentes no Brasil); Manuel Esteves, mulher e filha e Delfim Esteves e mais família participam o falecimento do seu muito querido e saudoso pai, sogro avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, da Quinta do Carregal, às 9 horas, para o cemitério local.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 84/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, a partir do dia 10 do próximo mês de Abril, a inumação de cadáveres provenientes do Instituto de Medicina Legal e os dos falecimentos ocorridos nas freguesias, hospitais e instituições abaixo indicados, passa a ser feita com a seguinte distribuição:

Cemitérios	CIRCUNSCRIÇÕES		
	Freguesias	Hospitais, etc.	Talhões privados
1.º Cemitério (Alto de S. João)	Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Beato, Castelo, Coração de Jesus, Encarnação, Graça, Madalena, Mártires, Pena, Penha de França, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santiago, Santo Estevão, São Cristóvão e São Lourenço, S. João, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José, S. Mamede, S. Miguel, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, S. Vicente de Fora, Sé e Socorro.	HOSPITAIS Estefânia, Mariana, Miguel Bombarda e Militar de Lisboa MATERNIDADES Magalhães Coutinho ALBERGUES Mitra	Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Lisboa e Luísa da Câmara Municipal de Lisboa Indigentes
2.º Cemitério (Prazeres)	Santa Isabel, Santo Condestável e Prazeres (sómente crianças até 8 anos de idade)	—	Albergue dos Inválidos do Trabalho, Artistas Teatrais, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Casas de Beneficência de Santa Isabel e Polícia de Segurança Pública ASILOS António Feliciano de Castilho, D'Espie de Miranda e dos Cegos de N. S. da Saúde
3.º Cemitério (Ajuda)	Ajuda, Alcantara, Lapa, Mercês, Prazeres, Santa Isabel, Santa Maria e Belém, Santo Condestável Santos-o-Velho, S. Francisco Xavier e S. Paulo	INSTITUTOS Medicina Legal HOSPITAIS S. José, Ultramar e Militar de Belém Sanatório da Ajuda	—
4.º Cemitério (Benfica)	Benfica, Campolide, Carnide N. S. de Fátima e S. Domingos de Benfica	HOSPITAIS Desterro, Santa Marta e Infantil de S. Roque (Misericórdia) INSTITUTOS Camara Pestana, e Português de Oncologia MATERNIDADES Alfredo da Costa	Asilo das Irmãs das Poções de Campolide e Cooperação Missionária da Província Portuguesa de S. José de Cluny
5.º Cemitério (Olivais)	Marvila e Santa Maria dos Olivais	—	—
6.º Cemitério (Lumiar)	Ameixoeira, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito	HOSPITAIS Arroios, Capuchos, Curry Cabral, Júlio de Matos e Santa Maria Sanatório do Lumiar	—

Subsistem contudo, as transferências de circunscrição, mas sómente, em relação a:

- Enterramentos nos 4.º e 5.º Cemitérios;
- Inumação de cadáveres dos concessionários dos jazigos-ossários nos Cemitérios onde os mesmos estejam situados (Edital de 19/3/948);
- Depósitos em compartimentos municipais.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital que revoga o anterior.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Março de 1963.

O PRESIDENTE,
ANTONIO VITORINO FRANÇA BORGES

LOURES



**JOAQUIM RODRIGUES
FALECEU**

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

Floripes Rodrigues, Henrique Rodrigues, sua mulher, Mário Rodrigues, sua mulher, e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e cujo funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da sua residência, Rua Manuel Francisco Soromenho n.º 31, para o cemitério local.

AG FUNERÁRIA DE LOURES — Telef. 253227 e 253114

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Abril de 1933, publicava:

«O sr. Adolfo Benarus, professor e publicista de reconhecidos méritos, falou-nos hoje do problema criado aos judeus na Alemanha pela perseguição nazista.

«Tornada pública a informação de que uma personalidade judaica da Baviera chegou ao Porto para estudar a possibilidade de instalação no nosso País de alguns dos israelitas perseguidos, o sr. Adolfo Benarus disse-nos a esse respeito:

— A notícia tem, naturalmente, fundamento. E ela vem recordar um período curioso da História do nosso País, nas suas relações com os judeus.

«Depois da publicação em 1497 do decreto de expulsão dos judeus portugueses, alguns milhares destes seguiram para a Alemanha, estabelecendo-se em Hamburgo. Na visita que fiz ao respectivo cemitério naquela cidade germanica verifiquei a existência de mais de três mil sepulturas de judeus portuenses com as suas inscrições que não deixam lugar a dúvidas.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Oiga o que prefere: 17 e 30: Orquestra ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 46: Canções hispano-americanas; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Clara e orquestra ligeira; 22: 3.º episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22 e 20: Trechos em árabe; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 655 kc/s — As 18: «Missa da Glória» (Puccini); tenor Nascé Petroff; barítono Enzo d'Onofrio; coro Scazzati e Orquestra de Nápoles; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, um programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Suite Turca» (música de cena a «Zaire» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica de Viena; «Sonata n.º 11 em si bemol maior, op. 29» (Beethoven); pianista Wilhelm Kemoff; «Travessuras do Tilla», poema sinfónico (Richard Strauss), pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh; 20: Noticiário; 20 e 15: «Fantasia op. 80 em dó menor» (Beethoven); piano Friedrich Wührer; coro da Academia e Orquestra Sinfónica de Viena; «Sonho de Uma Noite de Verão» (Mendelssohn); soprano Rita Streich; contralto, Diana Enstrati; coro de câmara de Rias e Orquestra Filarmónica de Berlim; «O Festim de Baltasar» (Walton); coro Filarmónico de Londres; barítono Dennis Noble e Orquestra Philharmonic Promenade; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 22: «Sonata n.º 21 em dó maior, op. 53» «Aurora», de Beethoven; 22 e 25: «Sinfonia n.º 2 em dó maior, op. 61», de Schumann; «Sonho de Uma Noite de Verão» (música de cena de Mendelssohn); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Variedades; 23 e 30: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 4 e 1 e 45: Noticiário; 22 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rítmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 25: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Miga

das Doutrinais; 19 e 10: Os novos escolheram Deus; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 45: Estrelas da alvorada; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora: 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Livros e leituras; 21 e 15: Reportagem do exterior; 21 e 45: Programa Mosaico; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora: 2 horas: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio da estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações; 17 e 30: A Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

HOJE — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: Programa da Junta

da Acção Social; 19 e 50: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão, 2.ª lição); 20 e 5: «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 20 e 25: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Concerto, pela Orquestra Clássica de Lisboa: «Concerto em sol maior», para flauta e orquestra, de Mozart; 22 e 15: Noite de teatro: «A Pérola da Vila» de Gomes de Sousa, com Manuel Lereño, Luís Cerqueira, António Machado, Moraes e Castro, Beatriz de Almeida, Maria Amélia e Ivone Moura; 23: Serenata de Coimbra. (Programa integrado na semana da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra); 23 e 25: «Berlim», documentário; 23 e 45: Últimas notícias; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: «Os 10 Terríveis»; 19 e 44: Divulgação desportiva; 20: «Vida sã em corpo sã», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 20: Temáticas literárias e montra falada (informação e divulgação culturais); 20 e 58: «Flintstones», na Idade da Pedra (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Um quarto com vista para o mar», original de Olavo de Azeite, 12.º episódio: «O jantar dos accionistas», Manuel Lereño, Fernanda Montemor, Fernanda de Figueiredo, Andrade e Silva e Holbeche Bastos; 22 e 24: apresentação do programa especial «A Voz Schatts», transmitido pela R. T. F., com canções interpretadas por Brigitte Bardot; 23: «O príncipezinho», de Antoine de Saint Exupéri; programa de Ivette Centeno, com a colaboração de Serge Farvas; 23 e 28: Queima das Fitas em

Coimbra, transmitido dos estúdios do Porto; 23 e 54: Últimas notícias; 0: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
ODEON — «O cavaio branco».

(Para maiores de 12 anos)
OPERA
COLISEU — As 21 e 15 — Bohème.

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS
MONUMENTAL — «O dia mais longo».

POLITEAMA — «O colosso de Rhodes».

AVIS — «Meu pai e eu».

ROMA — «Pôncio Pilatos».

CONDES — «Pôncio Pilatos».

PROMOTORA — «Furacão de salas».

COLISEU — «Os vizinhos do rés-do-chão».

RESTELO — «Solimano, o conquistador».

SALAO LISBOA — «Um trono para Cristinas».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
VARIEDADES — As 20 e 45 e 48 — «Ela tantas!».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 — «Bate certo».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Barraca».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS
TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão».

S JORGE — «Um, dois e três».

S. LUIZ — «Um plano diabólico».

ALVALADE — «Um plano diabólico».

EDEN — «A cigana».

CAPITOLIO — «A marca do ódio».

CHIADO TERRASSE — «2 horas na vida de uma mulher».

LYS — «Viagem a Paris».

OLIMPIA — «A ambição do ouro».

JARDIM CINEMA — «O que os pais desconhecem».

IDEAL — «Drama na 1.ª página».

ROYAL — «A luz do Sol».

ARCO IRIS — «Coração de ferro».

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — As 11 e 32 (3.25 m); 23 e 55 (3.48 m).

Dia 4 — As 12 e 37 (3.42 m).

Dia 5 — As 0 e 56 (3.67 m); 13 e 26 (3.60 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — As 5 e 09 (1.59 m); 17 e 29 (1.72 m).

Dia 4 — As 6 e 10 (1.43 m); 18 e 21 (1.54 m).

Dia 5 — As 6 e 58 (1.26 m); 19 e 10 (1.36 m).

FARMACIAS

FURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Noqueira, R. da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (733688).

* Império, R. Filipe Folque 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressauro Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta 225 (323977).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galuz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 8-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (678249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundo de Estado	Compra	Venda	C. Diversas	Úfec	Compra	Venda
ops 2 1/2 % 1910	—	—	imentos Fejo	—	—	—
ops 3 1/2 % 1910	685\$00	—	imentos Leiria	—	—	—
ops 4 1/2 % 1910	—	—	imento Predial	—	—	—
entranças 4 % 1910	1.850\$00	—	Industrial Alentejo	—	—	—
ops 2 1/2 % 1944	—	1.018\$00	Portugal e Colónias	—	575\$00	585\$00
ops 2 1/2 % 1944	—	1.018\$00	Nacional Navegação	635\$00	—	—
ops 2 1/2 % 1944	—	1.018\$00	Nacional Navegação	—	435\$00	440\$00
externo 1.ª série	—	—	Port de estuário	—	3.110\$00	3.150\$00
ext 1.ª série var	—	—	Portuguesa de Pesca	780\$00	760\$00	800\$00
ext 2.ª série	—	—	Port de tabacos	227\$00	226\$00	228\$00
ext 2.ª série var	—	—	Tabacos de Portugal	480\$00	460\$00	480\$00
ext 3.ª série	—	1.330\$00	Aguas Electrificadas	—	—	—
ext 3.ª série var	—	1.340\$00	Gás	—	—	—
ext 4.ª série	220\$00	220\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
ext 4.ª série var	—	222\$00	Aguas Lisboa 1935	—	—	330\$00
Origações			Elect. das Beiras	1.650\$00	1.635\$00	1.650\$00
Orig. de 5 %	—	—	Gás e Electricidade	308\$50	308\$00	309\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	H. Alto Alentejo	152\$50	152\$00	153\$00
Al. El. 3 1/4 %	924\$00	923\$00	H. E. Avado	1.110\$00	1.110\$00	1.115\$00
Al. El. 4 %	—	935\$00	H. E. Zézere	1.224\$00	1.223\$00	1.225\$00
Al. El. 4 1/2 %	975\$00	972\$00	Nac. de Electricidade	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00
Al. El. 5 %	1.000\$00	998\$00	União Electrica Port.	—	142\$00	145\$00
El. P. 3 1/4 %	—	—	H. E. do Douro	1.075\$00	1.065\$00	1.075\$00
El. P. 4 % 1945	92\$00	90\$00	H. E. Portuguesa	75\$00	75\$00	—
El. P. 4 % 1944	—	—	H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
El. P. 4 1/2 %	—	97\$00				
El. P. 5 % 1951	—	97\$00				
El. P. 5 % 1952	—	—				
El. P. 5 % 1952	997\$00	997\$00				
H. E. S. Est 5 %	1.006\$00	992\$00				
El. 4 %	1.006\$00	1.005\$00				
El. 4 %	957\$00	955\$00				

Accões	Compra	Venda
Mentel	650\$00	650\$00
Angela	—	—
Porto Santo	—	—
Lisboa & Acores	—	1.890\$00
Portugal	1.750\$00	1.750\$00
Tramitino	1.100\$00	1.110\$00
Agricultura	—	46\$00

Seguros	Compra	Venda
Medidade	—	—
Mundial	280\$00	280\$00
Safras	—	—
Agua	—	—
Soberana	—	1.000\$00

Ultramarinas	Compra	Venda
Ag. assequi	—	490\$00
Ag. das Neves	—	—
Ag. Colónias	—	—
Ag. Angola	—	575\$00
Ag. Angola	—	95\$00
Abinda	—	—
Ada	—	—
Al. El. 3 1/4 %	—	70\$00
Al. El. 4 %	—	250\$00
Al. El. 4 1/2 %	—	750\$00
Al. El. 5 %	—	328\$00
Al. El. 5 %	—	40\$00
Al. El. 5 %	404\$00	402\$00
Al. El. 5 %	—	315\$00



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas		
Africa do Sul	88\$50	39\$50
Alamania	7\$07	7\$27
América		
Dolares 1 e 1/2	28\$30	28\$60
Dolares 1 e 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$58,5	\$58,5
Brasil	\$04,4	\$05,3
Canadá	26\$20	26\$70
Congo	\$09	\$13
Dinamarca	\$505	\$525
Espanha	\$47	\$48
Francia (N. Franco)	\$577	\$592
Holanda	7\$95	\$10
Holanda	79\$50	81\$00
Inglaterra	\$14,55	\$14,7
Italia	\$525	\$555
Marrocos	\$890	\$910
Noruega	\$540	\$570
Suecia	6\$58	6\$73
Suica		
Yuro:		
Inglaterra (Libra)	279\$00	289\$00
Portugal (Marca)	32\$30	33\$00
Portugal (Marca fino)	32\$50	33\$20

BURNAY L. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Rua do Ouro 72
Telef. 321273

Representantes da «Comissão dos 24» vão discutir com o Governo inglês a situação na Rodésia do Sul

NOVA YORK, 3. — O Governo britânico está disposto a receber em Londres, entre 22 e 29 do corrente, a subcomissão encarregada de discutir a questão da Rodésia do Sul, com a condição de se tratar apenas de uma troca de pontos de vista e da viagem da subcomissão

OS «SEIS» CHEGARAM A ACORDO SOBRE UM REGIME DE ASSOCIAÇÃO PARA OS PAÍSES AFRICANOS DA COMUNIDADE BRITÂNICA

BRUXELAS, 3. — Os «Seis» decidiram, no que respeita aos países africanos, adoptar disposições transitórias enquanto não entra em vigor a convenção euroafricana e autorizaram a Comissão do Mercado Comum a utilizar as reservas do fundo europeu de desenvolvimento para financiar os investimentos pedidos, para este ano, pelos Estados africanos associados.

A propósito do pedido holandês para a abertura de um regime de associação para os países africanos do Commonwealth, concluiu-se um acordo depois da conferência de Couve de Murville com Joseph Luns. Os «Seis» farão uma declaração, segundo a qual se encontram abertas a esses países três vias a fim de estabelecerem laços com o Mercado Comum:

- Adesão à convenção euroafricana.
- Associação ao Mercado Comum sem carácter institucional.
- Simples compromissos comerciais.

De fonte holandesa sabe-se que a Nigéria teria comunicado a certos países-membros do Mercado Comum estar pronta a optar pela segunda fórmula, o que significa que renuncia a todo e qualquer

auxílio do fundo de desenvolvimento.

Em consequência do acordo estabelecido sobre as questões relacionadas com os Estados associados africanos e da República Malgache, os observadores consideram que a assinatura da nova convenção de associação poderia verificar-se imediatamente depois da formação do novo Governo italiano, sem esperar pelo resultado das eleições holandesas, pois a Holanda renunciou às suas reservas, depois de aprovada uma declaração relativa aos países africanos de língua inglesa. — (F. P.).

PEDIDO DO EUROMERCADO A E. F. T. A.

BRUXELAS, 3. — O conselho de ministros dos «Seis» decidiu pedir à Associação Europeia de Comércio Livre as mesmas concessões tarifárias que resultam para a E. F. T. A. da redução de 20 por cento, da tarifa exterior comum até ao dia 31 de Dezembro de 1965. A notícia foi anunciada ontem à noite por Eugene Schaus, ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo. — (F. P.).

não revestir o aspecto de missão de negociações — declarou o representante da Grã-Bretanha perante a comissão de descolonização das Nações Unidas, C. E. King.

O representante britânico rejeitou, por outro lado, os argumentos que atribuem ao seu Governo uma responsabilidade directa nas questões constitucionais da Rodésia do Sul e reconhecem às Nações Unidas autoridade para intervir nos assuntos deste país.

Admitindo que a situação na Rodésia do Sul é «certamente difícil», King declarou, contudo, que o seu Governo não poderia aceitar que essa situação seja considerada como ameaça de paz e à segurança mundiais.

FOI PEDIDA A ANTECIPAÇÃO DA DATA MARCADA PARA A VISITA A LONDRES

Considerando que a prisão do chefe nacionalista Joshua Nkomo, e a dissolução da Federação das Rodésias e da Niassalândia conferem à missão da subcomissão um carácter de urgência, o presidente da comissão, Sory Coulibali (Mali) pediu, por sua vez, que o Governo britânico antecipe a data em que deve receber a subcomissão. No caso de recusa do Governo britânico, a comissão considerará-se livre para rever a questão e adoptar recomendações mais substanciais no que respeita à Rodésia do Sul — acentuou o presidente.

A reacção positiva do Governo britânico foi bem acolhida pela comissão mas a quase totalidade dos delegados considerou demasiado tardia a data de 22, proposta pelo Governo britânico para a visita da missão a Londres. Com excepção da Itália e da Dinamarca, todos os outros delegados pediram que a Inglaterra reveja a sua decisão, a fim de permitir à subcomissão dirigir-se a Londres, antes do dia 22 e, de preferência, nos oito dias mais próximos. — (F. P.).

O incêndio na fragata «D. Fernando»

(Continuação da 1.ª página.)

leciam o pânico entre a centena e meia de educandos, os mais novos dos quais perderam a serenidade, gritando aflitivamente: — O navio está a arder! Fugam! Fugam!

O pessoal de Marinha que servia a bordo tratava, entretanto, de arriar a única balceira que estava nos «turcos», o que se conseguiu com rapidez. A embarcação encheu-se num ápice e os próprios rapazes remaram em direcção a Cacilhas, enquanto as labaredas alastravam assustadoramente no velho navio, oferecendo um espectáculo alucinante.

Atirem-se à água!

A bordo, na tolda ou espreitando, apavorados, pelas vigias, os rapazes mais velhos gritavam para os seus companheiros:

— Quem souber nadar, atire-se à água!

Entretanto, acercavam-se da fragata muitas embarcações — um navio de guerra, rebocadores do porto de Lisboa, com mangueiras, barcos de pesca e pequenas lanchas, bem como alguns «cacilheiros» que alteraram o rumo para prestar assistência.

Os barcos aproximavam-se o mais possível, em manobras arriscadas, e os rapazes começavam a atirar-se à água, onde eram «pescados» com a maior solicitude e a possível rapidez pelo pessoal das embarcações.

Em Cacilhas, a cujo cais chegavam ambulâncias e bombeiros, via-se grande multidão que seguia ansiosamente os lances dramáticos que se viviam no rio, a algumas centenas de metros de distância.

Os densos rolos de fumo avistavam-se de vários pontos da cidade onde se aglomerou também muita gente.

Nos Serviços Marítimos da Administração Geral do Porto de Lisboa tinham-se tomado providências imediatas, sob a direcção do respectivo chefe, sr. comandante Manuel Bento, e logo seguiram para junto da «D. Fernando» os rebocadores «D. Luís», «Cabo Espichel» e «Serra da Arrábida», a draga «Engenheiro Matos» e outras embarcações disponíveis. Começaram logo aqueles rebocadores com as suas potentes mangueiras a atacar o fogo, enquanto outro rebocador, o «Cabo de Sines», embarcava no cais de Santos o pessoal que saíra, com o respectivo material, do quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida D. Carlos para colaborar no combate ao grande incêndio, juntando-se-lhe as corporações de voluntários da outra margem, transportados em diversos barcos, incluindo um «ferry-boat», que transportou uma viatura dos bombeiros de Cacilhas com várias mangueiras que logo entraram em acção.

O incêndio continua

A Polícia Marítima, com as suas vedetas, evitava a aglomeração de barcos desnecessários à volta da fragata e cuja presença dificultasse os trabalhos para a extinção do fogo, que, às 18 e 10, continuava ainda com grande intensidade.

A certa altura viu-se sair de bordo um sargento da Armada, julgando-se ter sido a última pessoa a deixar o navio que as chamas devoravam.

Richard Burton vai separar-se de sua mulher

NOVA YORK, 3. — Sybil Burton, mulher do actor Richard Burton, declarou ontem ter chegado a acordo com o marido em viverem separados, acrescentando que não tencionam divorciar-se.

Sybil chegou a esta cidade com as duas filhas do casal, para passar a Páscoa em casa do sogro Philip Burton.

O seu advogado afirmou que a visita nada tem a ver com a separação, que já estava combinada, incluindo, até, os aspectos financeiros.

Os advogados do actor confirmaram a separação e acrescentaram, também, não estar prevista nenhuma acção de divórcio. — (A. N. L. R. e F. P.).

O serviço da Polícia Marítima foi superiormente dirigido pelo respectivo comandante, sr. capitão-de-fragata Cruz Filipe, de bordo de uma «vedeta» da corporação, onde estavam, também, os srs. almirante Henrique Tenreiro e capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa.

Às 17 e 40, vinte agulhetas lançavam jactos de água sobre o navio, que continuava, porém, pasto das chamas. A bandeira, todavia, ainda não tinha ardo e flutuava à popa.

Às 18 e 45, o casco já carcomido ardia e, de terra, dava a impressão de que o fogo recrudescia de intensidade. Ao chegar a Cacilhas, quando veio numa embarcação, do local do incêndio, o comandante da Polícia Marítima declarou-nos trazer a impressão de que, em qualquer caso, a «D. Fernando» deve considerar-se perdida.

Cumpriu-se a tradição

O homem mais graduado que estava no navio — o sargento de dia, Fernando Valentim — foi, como mandam as regras da vida do mar, a última pessoa a sair de bordo do navio em chamas.

Dez rapazes feridos

Estavam a bordo cerca de 150 rapazes que foram desembarcados da fragata em chamas e conduzidos alguns em diversas embarcações para a Escola de Pesca em Pedrouços e outros para a doca da Marinha, junto do Terreiro do Paço, entre eles, três feridos, felizmente sem gravidade, que seguiram para o Hospital de São José onde receberam tratamento: José Alexandre da Encarnação Duarte, de 13 anos, Augusto Fernando Gomes, de 14, e José Alberto Alves, de 12.

Ainda outros foram levados para a margem sul, entre os quais quatro feridos que deram entrada no Hospital de Almada e são: Paulo Lobo de Sousa Pinto, de 12 anos, com queimaduras extensas e em estado grave; Mário Carmo Esteves, de 15, em estado de choque e com visíveis sinais de intoxicação; Adolfo Manuel de Abreu Dias, de 14, e Vítor Manuel dos Santos, de 12, ambos com pequenas queimaduras.

Mais três feridos, qualquer deles com pequenos traumatismos, resultantes de choques quando se atiraram à água, foram conduzidos ao Hospital da Marinha, de onde transitaram para as enfermarias da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Os primeiros depoimentos

Segundo contam os rapazes, estavam a trabalhar a bordo diversos operários e qualquer faísca ter-se-ia propagado a óleo. Irrompeu o incêndio logo com grande violência, de nada valendo a intervenção de muitos rapazes que procuraram apagar as chamas com baldes de água.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de nordeste; o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 21°8; mínima, 9°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°3; mínima, 9°1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, limpando durante a noite. Vento fraco de nordeste, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste durante o fim da tarde e princípio da noite.



Tropas leais argentinas bombardearam a base de Punta Indio

BUENOS AIRES, 3. — Forças militares, que tentaram derrubar o Governo argentino durante um golpe de Estado na madrugada de ontem, estão, segundo se anunciou, a regressar hoje às suas bases, de acordo com uma ordem radiodifundida pelo presidente Guido. O Governo declarou, a noite passada, que a paz fora restabelecida em todo o país.

O ministro da Defesa, José Manuel Astigueta, declarou aos jornalistas que «tudo estava a decorrer bem», após uma visita que efectuou ao almirantado nesta capital, onde, segundo os observadores, negociou a rendição de oficiais navais rebeldes. O ministro acrescentou: «O Exército domina a situação e a Aviação encontra-se totalmente do nosso lado».

A própria cidade de Buenos Aires encontrava-se, a noite passada, limpa de forças rebeldes, quando os homens regressaram às suas bases.

Entretanto, começaram às 11 horas (T. M. G.) operações de bombardeamento aéreo contra a base rebelde de Punta Indio — anunciou um comunicado oficial do alto comando governamental.

Com efeito, o centro nevralgico das operações parece ter-se deslocado ontem à noite para a base naval de Punta Indio, a uma centena de quilómetros da capital, na margem do Rio de la Plata, enquanto a frota do alto-mar, segundo informações de fonte rebelde, teria aderido aos revoltosos.

Segundo informam os jornais, morreram 27 soldados leais ao Governo e muitos outros ficaram feridos, ao ser bombardeada e metralhada por aviões da Marinha de guerra uma força de tanques, em Madalena. — (A. N. L. R. P. e R.).



COMODIDADE

O sistema de

MEDIDA INDUSTRIAL MANALGO

foi justamente criado para si, cuja vida de acção não permite longas pausas! Agora, para a confecção dos seus elegantes fatos, basta que escolha a fazenda, seleccione o modelo — e tire as medidas! Sem mais incómodos, receberá em casa um fato irrepreensível, feito para si... ponto por ponto!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao

pronto a vestir, de qualidade

Em qualquer dos casos, não há provas! Há sempre um fato impecável, garantido pelo

Vendôme

Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista chic... vista vendôme

DA MULHER E DA CRIANÇA

A linha Primavera-63 mostra a parisiense com diversidade de estilos

PARIS, 3 — A parisiense da Primavera 1963 continua a descobrir a perna até ao joelho, exhibe ombros mais largos e mangas folgadas.

VIMOS PARA SI...

A «novíssima» geração, da qual infelizmente já não fazemos parte, tem um vocabulário próprio; o último termo aparecido é «primavera». A palavra é usada só por raparigas, especialmente no capítulo vestuário. «Já apimaverei o meu saia-e-casaco. Fulana foi á mo-

Como os costureiros que expuseram as suas ideias para a silhueta primaveril no princípio do ano, nem todas as elegantes de Paris se mostram de acordo quanto a uma linha geral. Efectivamente, para um observador desprevenido, é uma surpresa descobrir que não existem decretos rígidos e que é possível encontrar a mais vasta diversidade de estilos, qual deles o mais atraente.

Nos grandes costureiros, há dois pontos fundamentais que saltam á vista: as saias dos «tailleurs» são, regra geral, estreitas e, em todas

as colecções, não descem muito além do joelho. O unico dissidente é Pierre Cardin, o «lobo solitário»

Por ALINE MOSBY
(Exclusivo U.P.I. - A.N.I.)

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — As meninas Maria José Pacheco Castilho, Dina Maria Rosa Soares e Maria Helena Reis de Carvalho.

Amanhã — A pintora D. Branca de Alarcão, e as meninas Maria Helena da Silva Rocha Salvador e Anabela Cardoso do Nascimento.

Dia 5 — D. Lídia Serrão de Moura, e as meninas Rosa Maria Afonso Pestana, Arminda Canteiro Jorge e Ana Maria Estêvão Aleixo Dias.

Dia 6 — D. Bebiã Santos Peres (Tavira) e a menina Maria José Matias Faria.

Dia 7 — D. Julia d'Almeida, D. Aida Rodrigues Esteves, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e o menino Rui Luís Amado Bacelar.

Dia 8 — A poetisa D. Ilda Correia Leite, a violoncelista D. Irene Dinis, D. Margarida Teixeira Bastos, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Iliã Dias da Conceição Silva.

Dia 9 — D. Maria Benedita d'Abreu de Luna Quintela.

Dia 10 — D. Maria Idalina Ribeiro, D. Alda Castanheira Neves, menina Maria Arminda Ferreira Bernardino e o menino João Eduardo Serradas de Sousa Tavares.

Apontamentos da moda

★ Os vestidos de noite concebidos para festas de casino ou «boite» são vaporosos e compridos. Saint-Laurent apresenta tules imprimidos, bordados e «guipure», sugerindo colares de pérolas.

★ Mantém-se na ordem do dia os ornamentos de cabeça, quer de fitas e pedras, quer de pequenas plumas, de forma a limitarem os pequenos tubos de cabelos.

★ As pedrarias de fantasia variam imenso, tanto no material como na forma.

★ Os manequins escolhidos pela alta costura são morenos e de cabelo escuro, o que deixa supor que as loiras ficam, esta temporada, em segundo lugar. Os próprios vestidos foram feitos nesse sentido.

★ Os tecidos para a Primavera-Verão serão estampados e com motivos florais em que predomina o rosa esbatido e cinzento.



Directora da «Escola de Costura», que fundou em Tóquio, a jovem e bonita Chiyo Tanaka deu que falar em Paris, onde apresentou uma colecção de modelos, concebidos, segundo a poesia dos vestidos orientais e realizados com o rigor técnico da alta costura europeia. Este conjunto, em tecido leve e com um casaco ornado de desenhos de bambu, faz parte da sua sensacional colecção, apresentada pela própria Tanaka

Descoloração dos cabelos

Deu-se uma autêntica revolução na técnica da descoloração dos cabelos, que poderá fazer-se agora, em menos de 10 minutos e sem prejuízo do couro cabeludo. O processo consiste na aplicação de um capacete de plástico transparente, cheio de pequenos furos, por onde se tiram pequenas manchas de cabelo. Depois, projecta-se o decorente sobre esse capacete de forma a atingir apenas o cabelo e preservando o couro cabeludo. Um segundo capacete é utilizado para a secagem, que se faz rapidamente.

(Continua na página seguinte)



A' esquerda: conjunto muito chique, constituído por um gracioso casaquinho que aperta por meio de um cinto, a partir do macho; e um vestido estilo «princesa», com um moderno decote rectangular. A' direita: um outro conjunto elegante, com pospontos alegres. O vestido é sem decote e direito, com pequenos machos; e a jaquetinha fecha ao lado por meio de uma abotoadura no alto

MAQUILHAGEM DA PRIMAVERA

Os olhos bem maquilhados adquirem uma expressão mais viva e contribuem imenso para a valorização do rosto, tornando-o atraente e dando-lhe personalidade. Mas é preciso muito cuidado com os exageros...

O segredo de uma boa maquilhagem está em fazer com que apareça como «natural» o que é uma longa gama de artifícios. Nunca deverá esquecer-se este princípio básico e essencial.

- para a noite sempre com muito azul
- rimel azul
- sobranceiras em linhas descendentes
- olhos arredondados e sombrios
- sombras pálidas
- traço inferior cinza
- traço superior preto de dia

Comece por desenhar as sobranceiras com lápis cinza e complete com um tom marrom acinzentado (que não possua nenhum traço de vermelho). A sombra — todos os azuis e lilases das flores da estação — com um mínimo para o dia, como efeito suavizante, esbatida por toda a pálpebra para a noite. Para o dia delinhe os olhos com preto. A noite, experimente um traço fino de azul ou lavanda por cima do preto. Para o traço inferior utilize a cinza — por fora — que dá relevo e não envelhece. Use rimel nas pestanas superiores, azul-marinho para o dia, e um bonito tom azul-real para a noite. Será o «grand finale» desta maquilhagem de primavera.



A linha Primavera-63

(Continuação da pagina anterior)

da alta costura, que, além de franzir levemente as saias dos «tailleurs», as desceu uns bons quatro centímetros abaixo da rótula.

A maioria dos vestidos exibidos nos meios elegantes da capital francesa, neste início de Primavera, adelgaça as silhuetas, com as suas linhas esbeltas e as saias direitas. Vários costureiros, entre os quais Marc Bohan, da Casa Dior, e Jacques Griffe, incluem, nas suas colecções, vestidos ou duas peças com a saia pregueada a direito ou em acordeão. Constituem, contudo, uma minoria.

Outra característica comum da moda primaveril é a largura do terço superior da figura feminina, que nos últimos anos, tem sido estreito e esbelto. Jean Dessès e Pierre Balmain alargaram levemente o ombro, Jacques Heim, por seu turno, criou mangas em campânula e foi ao ponto de avolumar os ombros dos casacos com chumaços, há mais de dez anos banidos de Paris: Crahay, de Nina Ricci, Guy Laroche, Jacques Esterel e António Castillo, da Lanvin-Castillo, surgiram com mangas tufadas como as blusas dos camponeses e apertadas no pulso com punho largo, nos seus «tailleurs». Bohan apresentou uma variante, com a manga tufada em vize e uma novidade: o «raglan» sem manga, ou melhor, cava profundamente drapeada, transformando os ombros femininos em ombros de jogador de rúgbi. Todavia, as admiradoras de Chanel, Jean Patou, Carven e Jacques Griffe contam-se entre as parisienses que conservam mangas e ombros naturais.

Senhoras, regulai o intestino com

OBESYL

Laxativo



Além de eliminar as gorduras inúteis, combate a prisão de ventre crônica.

Literatura grátis da FAL - Apart. 2, 142-Lisboa

ESTABELECIMENTOS DINFER MODAS

R. D. DUARTE, 3
(frente ao Hotel Mundial)

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

UMA CASA QUE RIVALIZA COM AS MELHORES DA BAIXA

Tem ao seu dispor a mais completa série de produtos de beleza e perfumes nacionais e estrangeiros: Madame Campos, Thaber, Ayer, Elizabeth Arden, Orlan, Stendhal, Fernand Aubry, Helena Rubinstein, Dr. Payot — Chanel, Givenchy, Jean Dessès, Guerlain, Pierre Cardin, Revillon, Balmain, Caron, Dior, Marcel Rochas, etc., etc.

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) • Telef. 4 44 38 • LISBOA

Cremes ★ Tónicos ★ Colónias e perfumes para venda avulso

UMA DAS MAIS BELAS COLECÇÕES DE BIJUTERIA

Magicote

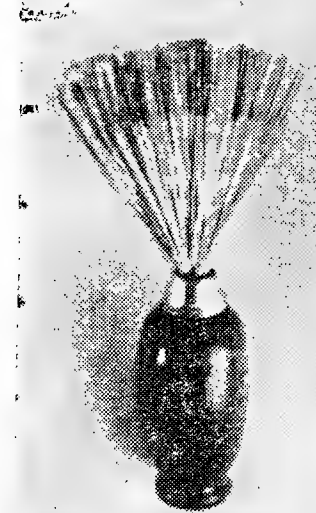
VIMOS PARA SI

(Continuação da pagina anterior)

par: « por 20\$00 esta rapariga conseguiu desbanalizar, por completo, a vulgaríssima blusa de lá.

O pincel limpa-escovas

Lembram-se daquela velha melopeia da infância «A velha que tinha um gato preto...»? Lembrei-me disso ao apresentar-vos o pincel que limpa escovas e pentes. Começamos pelo fim, que, neste caso, são os pentes. Limpam-se com escovas,



como toda a gente sabe. E como se limpam essas escovas? Muito simples. Este pincelinho de fios metálicos passa ao longo da escova e arrasta quantos cabelos lá estejam.

PERGUNTE PARA SABER...

Sei que é fácil preparar os sorvetes no frigorífico. Já os tenho comido feitos dessa maneira e tenho gostado imenso. Como são preparados?

J. N.

Todas as receitas de sorvetes, que se preparavam nas vulgares sorveteiras, podem servir para os sorvetes que, com menos trabalho, menos despesa e em menos tempo, são agora feitos nas câmaras congeladoras dos frigoríficos. Basta proceder-se da seguinte maneira: Depois do líquido, ou creme, para o sorvete, estar preparado e frio, vasa-se para uma taça, ou tabuleiro, que, se for de vidro, poderá levar depois o sorvete para a mesa. Metem-se no congelador. Quando o sorvete começar a gelar junto às paredes do recipiente, mexe-se bem com um garfo inoxidável e mexe-se novamente no congelador. Para evitar a cristalização, vai-se mexendo, de 15 em 15 minutos ou de 30 em 30 minutos, conforme o grau de congelação do frigorífico esteja regulado para mais ou para menos frio. Vai-se mexendo até o sorvete estar pronto, o que geralmente acontece passadas 4 ou 5 horas.

Custa seis escudos e é, realmente, muito prático. Agora perguntarão as leitoras: e como se limpa o pincel que limpa escovas e limpa pentes? (Esta prosa parece ou não uma melopeia?). Basta um bocadinho de papel passado com força ao longo dos fios metálicos para libertar o pincel de toda a sujidade. Não acreditam? Experimentem.

Uma balança pesa-pessoas

Não é este um objecto muito vulgarizado entre nós, talvez pelo preço que obriga a pensar duas vezes. Mas é muito prática esta balança pesa-pessoas e não ocupa grande espaço, pois facilmente se escamoteia debaixo do guarda-fato ou da cómoda.

O lugar indicado para a colocar é a casa de banho, especialmente em lares onde haja alguém seguindo um regime dietético com obrigação de se pesar todas as semanas, à mesma hora e com a mesma roupa, que neste caso pode ser o traje da «mãe Eva». Quando há crianças, cujo peso é preciso vigiar, ou senhoras nutridas que resolvem emagrecer, a maneira mais prática



de efectuar esse «contrôle» é, com efeito, este pesa-pessoas, cujos preços começam em 350\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Por lapso não salu indicada, na semana passada, a casa onde se vendia o alfinete de fantasia que apareceu nesta secção. O facto foi notado por muitas leitoras. Trata-se da casa Nova Luz, à entrada da Rua da Palma.

Vimos o galão de lantejoulas na retrospectiva Bijou, Rua dos Retrosos, 91; o pincel limpa-escovas na Casa Vitória, na Rua da Vitória e a balança pesa-pessoas na casa Costa e Branco, na Rua da Assunção, 75.

Como sempre temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário e, também, não se aceitam pedidos para visitas a lojas.

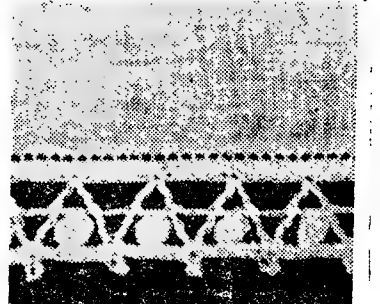
Se fuma...

Uma senhora, em nenhuma circunstância deverá fumar na rua, embora este hábito se verifique em certas cidades da Europa e da América. Também nunca o deverá fazer num quarto de criança ou de doente, nem durante uma refeição.

Se tiver o costume de fumar um cigarro após cada refeição, não puxe da cigarrreira ou do maço, antes de ter tido autorização para o fazer do dono ou da dona da casa.

E' de norma fumar-se na altura de servirem o café. Se estiver à mesa, não deite cinza ou as pontas do cigarro nas beiras dos pires, ou pratos. Quando o quiser fazer, olhe à volta procurando um cinzeiro.

Não fume se isso não lhe der prazer ou estiver fora dos seus hábitos, pois torná-la-á desastrosa. Em nenhuma circunstância deverá conservar o cigarro na boca e, muito menos, falar com o cigarro nessa deselegante posição. Em todos os casos, seja discreta e fume com naturalidade.



Este lenço de camurça branca ficou muito gracioso, enfeitado com a rendinha de «crochet», que foi feita com linha Mercer Corrente n.º 40.

O pormenor ampliado ajudará a leitora a copiar este interessante modelo que, certamente, lhe terá agradado.



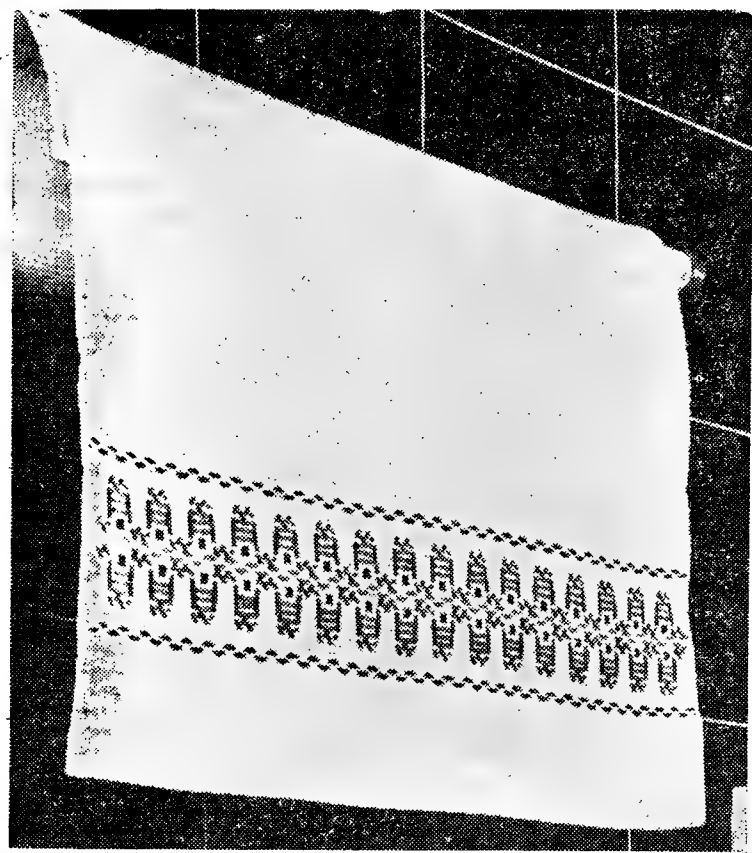
Vestido para praia, em tecido de algodão estampado — um dos modelos apresentados pelos Estabelecimentos Dinfer, na sua última passagem Primavera — Verão 1963

A tradicional Sopa de Feijão português oferecida pela Knorr-Suiça



Ao requinte de paladar do variado sortido de Sopas da «Knorr» junta-se agora a saborosa e succulenta Sopa de Feijão à portuguesa

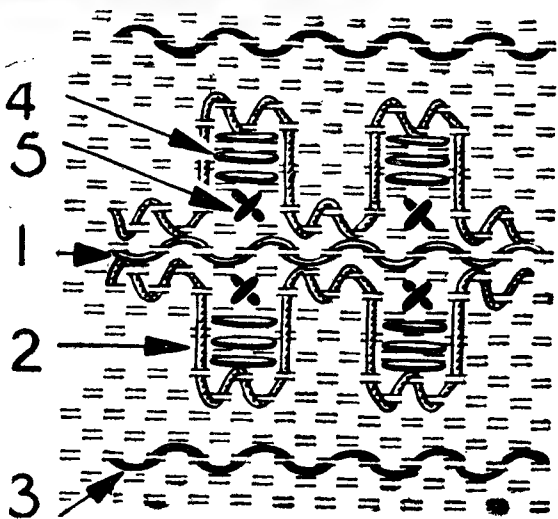
Knorr-Suiça



Bordado da Jugoslávia

Está muito em moda o bordado da Jugoslávia nos «napperons» para serviço de mesa, nos panos de tabuleiro, nos sacos de guardanapos e nas toalhas de mãos. Aqui o temos aplicado numa toalha de mãos feita com tecido de algodão quadriculado. O bordado foi executado com algodão pérola Ancora. Corresponde-lhe o desenho aqui exposto, onde o n.º 1 designa o ponto ondulado simples em vermelho coral; o n.º 2 o ponto da Jugoslávia em azul médio, no tom vivo; o n.º 3, o ponto ondulado simples em azul escuro; o n.º 4 o ponto lançado em cor de coral e o n.º 5 o ponto de cruz em azul escuro.

Dá um magnífico efeito e não é difícil executar este gracioso bordado. Um pouco de atenção, paciência e tempo, aliado a uma certa dose de habilidade, tornará possível executá-lo.



FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANÍBAL, grav.
Rua Nora do Almada, 64, T. 326167

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Conservas Ervilha Açoreana «Marca Corretora»

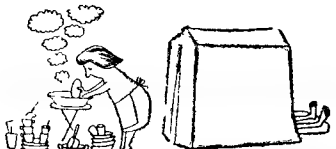
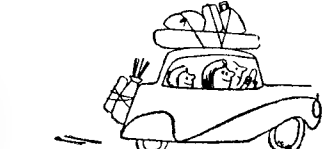
Preço por Lata				
Ervilha n.º	Tipo	500 Grs.	Esc.	12\$00
» » »	»	1000 »	»	20\$50
» » 2...	»	500 »	»	10\$50
» » »...	»	1000 »	»	18\$50
» » 3...	»	500 »	»	9\$00
» » »...	»	1000 »	»	16\$00

Excepcional qualidade

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ★ Telefone 36 23 12



Delícias do campismo



Linha «Lionne»

Este bonito penteado da linha «Lionne» foi apresentado, em Paris, por Guillaume, que lhe chamou «Turbulento». Vai ser um dos géneros mais em voga nesta Primavera e muitas elegantes francesas o adoptaram já, tendo verificado que diz muito bem com vestidos «camiseiro» ou «duas peças» estilo oriental.

MANHÃ NA PRAÇA

De novo no Mercado do Chile. Resumo: desceu o peixe, subiram as hortaliças. Quando um dia pudermos dizer, aqui nestas «cunhas» que «está tudo muito mais barato», mandaremos repicar os sinos... Mas, enquanto aguardamos essas páscoas miraculosas, temos de constatar que a tendência é quase sempre para subir. Vejamos o caso dos coelhos, por exemplo. Lembram-se que, há uns anos atrás, era considerado manja plebeu, pouco acima das sardinhas? Pois agora o «coelhinho», foi subindo de categoria, e vende-se a nada menos que trinta escudos o quilo.

Hoje, no mercado, as galerias da fruta e das flores estavam desertas. As vendedeiras, com ar desolado, comentam entre si: «Vem aí a Páscoa, há mais despesas e as pessoas fogem de comprar o que é luxo».

São elas próprias que consideram «luxo», artigos que deviam ser banais, com entrada cotidiana em nossas casas. O cirandar normal duma mulher, que entra na praça, é ir ao peixe, depois às verduras e, quando chega à altura de comprar fruta, pergunta os preços e chega à conclusão de que o dinheiro que tinha destinado para as compras do dia se fora todo em géneros de primeira necessidade. Para «luxos» não chega.

Vejamos os preços de hoje:

Peixes e mariscos

Camarão negro 18\$00 e branco 36\$00; gambas 50\$00; ameijoas 18\$00; berbigão 2\$50; lagostim 7\$50; conchilhas 6\$00; burrié, o mesmo; sardinha 11\$00; raia 4\$80; azevia 19\$00; linguado 36\$00; polvo 9\$20 e 12\$00; palmas 11\$00; garoupa 19\$00; corvina 12\$70; pescada 12\$00 e 36\$00; chicharro 6\$70; pregado 15\$60; samirros (saffio pequeno) 9\$90; sarda 12\$60; dentão, o mesmo; lulas 14\$00 e choco 10\$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: fava 2\$20 e 2\$50; ervilha nova, do Algarve, 6\$00; tomate 20\$00; cenouras 2 e 3\$00; abóbora 2\$50 e 3\$00; alhos 3\$50; cebola 2\$50; batatas 2\$20.

Aos molhos: nabijas 4\$00; grelos 5\$00; espinafres 5\$00 e brócolos 6\$00 (tudo em molhos fazendeiros); agriões 8\$0; rabanetes 2\$50.

A peça: couve portuguesa 1\$50; alface francesa, o mesmo e frisada, 1\$00; alho francês 1\$50; couve coração 4 e 5\$00; couve-flor desde 2\$50 e a couve lombarda deixou de aparecer.

Ovos e carne branca

Como é de uso na altura das festas, os ovos sobem de preço. Ainda há duas semanas orçavam os 10\$80 e agora são a 1\$00 cada. Pato e galinha grande a 2\$50; coelho a 30\$00, como já dissemos; frango a 31\$00 e miudos entre 5 e 7\$00.

DONA DE CASA

Sopa «clair»

INGREDIENTES — 125 gramas de azeitra, 1 cubo de caldo de carne Royco, 30 gramas de Vaqueiro, 1 litro de água, 1 copo grande de leite, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a azeitra na água temperada com a Vaqueiro, o caldo Royco, o sal e a pimenta. Batem-se, na terrina, os ovos como se fossem para omeleta. Junta-se, pouco a pouco, o leite quente, mas não a ferver. Despeja-se-lhe por cima o caldo com a azeitra mexendo sempre, para não deixar esfarrapar os ovos.

Dourada recheada

INGREDIENTES — 1 dourada com 1,5 kg, 50 gramas de cogumelos, 50 gramas de pão de forma, 100 gramas de Vaqueiro, 1 cebola pequena, 1 copo de leite, 2 copos de vinho branco seco, 1 raminho de cheiros, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a dourada e tira-se-lhe toda a pele preta do interior. Corta-se o pão em fatias e cobre-se com o leite, para ensopar bem. Lavam-se os cogumelos e corta-se-lhes as extremidades dos pés. Picam-se os cogumelos juntamente com a cebola e a salsa. Refoga-se a mistura em 50 gramas de Vaqueiro. Junta-se, depois, o vinho, o sal e a pimenta e deixa-se cozer lentamente até reduzir. Tira-se, então, do lume, junta-se-lhe o pão embebido no leite e esmaga-se. Adiciona-se o ovo e mistura-se tudo muito bem. Com esta mistura recheia-se a dourada que, depois, se coloca num tabuleiro de vidro refractário bem untado com Vaqueiro. Dão-se-lhe uns golpes ao longo do corpo, colocando-se por cima bocadinhos de Vaqueiro, sal, pimenta, o ramo de cheiros e um copo de vinho branco. Leva-se ao forno quente, onde deve permanecer durante 30 minutos aproximadamente. De quando em quando, rega-se com o próprio molho.

Pudim Martinica

INGREDIENTES — 250 gramas de arroz, 75 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de açúcar, 2 colheres de rum, 7 decilitros e 1/2 de leite, 4 ovos, frutas cristalizadas, ananás de conserva em rodela, 1 pitada de sal, 1 vagem de baunilha.

PREPARAÇÃO — Lava-se o arroz, põe-se num tacho, junta-se-lhe a água suficiente para o cobrir e o sal. Põe-se a cozer em lume brando, até absorver toda a água. Junta-se-lhe o leite a ferver, o açúcar, a baunilha e um pouco de Vaqueiro. Tapa-se e deixa-se cozer em lume brando durante 30 minutos. Enquanto o arroz coze, não deve ser mexido. Quando o arroz estiver cozido, tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Quando estiver morno, misturam-se-lhes as gemas dos ovos, o açúcar, uma colher de rum e, por fim, as claras dos ovos batidos em castelo. Deita-se em forma de pudim bem untada com Vaqueiro e leva-se ao forno a cozer durante 15 minutos. Tira-se, então, da forma e deixa-se arrefecer. Enfeita-se por cima com frutas cristalizadas e rodeia-se com rodela ou meias rodela de ananás de conserva. Também pode ser rodeado com leite creme em vez de ananás.

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA

AS RECEITAS DA LEITORA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Aprender umas letrinhas

CARLINHOS tem quatro anos. A mãe foi inscrevê-lo numa escola infantil.

A razão por que o inscreveu é simples: custava muito a aturar e ela queria que ele começasse cedo a aprender uma letrinha, porque... é muito esperto.

Hoje o menino tem seis anos. Entretanto, bem sozinho e apresenta um bom desenvolvimento físico e intelectual mas... é muito irrequeto e... ainda não sabe letrinha nenhuma!

A mãe está desiludida quanto à eficácia das «escolas infantis»; o menino vai aprender a ler ao mesmo tempo que aqueles que não frequentaram uma «escola infantil» e continua a ser um menino barulhento. — Afinal, dizia ela, as «escolas infantis» só servem para aliviar as mães durante parte do dia...

E nós sabemos destes casos e lembramo-nos daquele Mr. Johnson de Fairhope, tão citado por Dewey, que, nas suas inúmeras escolas, só ensinava a ler os seus alunos quando eles mostrassem real desejo de o fazer; e isto tanto podia acontecer aos oito anos como aos dez!

Mas entre nós, saber ler e escrever ainda é considerada a aquisição principal da criança-aluno. O seu filho já sabe ler? E, conforme a resposta, serão apreciadas as aptidões do menino...

No entanto, isto é um pormenor tão insignificante da sua educação...

A criança está bem desenvolvida fisicamente, tem suficiente destreza manual, raciocina com facilidade, tem interesses e curiosidades normais para a sua idade, é sociável, é viva e barulhenta, entendendo-se por barulhenta gostar de correr, de falar, de rir, de cantar e — porque não? — de gritar?

Então, mesmo que ela não saiba ler nem conhecer as letras, não se apoquente com o seu desenvolvimento.

Quando as crianças já têm conhecimento das principais relações que unem os fenómenos da vida, quando tomaram bastante contacto com as coisas, quando adquiriram suficiente destreza para manejar os objectos, então, elas estarão aptas a explorar os livros. E, assim, quando surge esta necessidade, o aprender a ler deixa de ser um problema; estimuladas pela vontade de encontrar

o que desejam saber, facilmente e com rapidez vencem as dificuldades do mecanismo da leitura.

E' que a leitura e a escrita não devem constituir um objectivo a alcançar; devem ser um meio usado para preparar e habitar a criança a manejar os materiais de cultura que a poderão ajudar a resolver problemas reais e incutir-lhe interesse pelo «saber».

Que interesse poderá haver em uma criança de sete anos saber já ler e escrever perfeitamente, se os seus movimentos são desequilibrados ou se a sua curiosidade é nula perante os fenómenos da vida?

— Vejam — dizia Rousseau — a diferença que há entre o saber dos vossos alunos e a ignorância do meu! Eles sabem os mapas de cor e o meu... fá-los!

Mas estas verdades não entram com facilidade na cabeça dos pais vaidosos dos seus filhos. Para eles, quanto mais depressa os filhos deixarem de ser crianças, isto é, deixarem de actuar como crianças, mais desenvolvidos estarão!

— Esqueçam — como dizia também Rousseau — que os nossos primeiros professores de filosofia são os pés, as mãos e os olhos. Substituir os livros por isto é aprender a acreditar em muita coisa e a não aprender nada...

Para aprender a pensar necessitam de exercitar os nossos membros, os nossos sentidos e os nossos órgãos, que são os instrumentos da nossa inteligência.

Mas, em geral, os pais, quando vêem os seus filhos exercitarem os membros, chamam-lhes barulhentos e quanto à exercitação dos sentidos preferem... que lhes ensinem umas letrinhas!

MARIA DA NATIVIDADE PINHEIRO CORREIA

Esta sugestão

talvez lhe sirva...

Quando os meus dois filhos começaram a sair à noite eu esperava sempre por eles. Eram ainda muito novos, mas diziam que os companheiros também saíam, e esperavam por eles para irem ao cinema, ou a casa de um amigo, e eu pensei que não devia contrariá-los. Quando voltavam, eu estava, em geral, enervada, fazia-lhes beber, em pé e á pressa, um copo de leite, e mandava-os para a cama.

Um dia pensei que esta minha atitude não estava certa, não tornava agradável para os meus filhos a sua chegada a casa, e afinal eu não estava nada ou quase nada ao par das suas distrações e companhias. Passei então a proceder de outra maneira.

Agora espero por eles o mais calmamente que posso, pensando que nada de mal lhes sucederá. Quando regressam, encontram a mesa posta para nós três, e tomamos, em conjunto, o nosso leite com biscoitos (o pai faz serão até tarde) enquanto conversamos. Evito fazer perguntas; em geral são os meus filhos que espontaneamente me contam como passaram o serão; depois vão-se deitar, bem dispostos; e até parece que somos os três mais amigos.

AIRINA



A B C DOS EDUCADORES

A

Se o seu filho chegar a casa e se queixar da escola, ouça-o com atenção e sem secura, mas também sem pieguice, e proceda depois com imparcialidade. Compreenda que é preciso não criar ou alimentar no seu filho o espírito «das queixinhas»; mas que é útil o hábito de ele contar naturalmente as suas alegrias, surpresas ou mágoas; e que aos pais compete saber ouvi-lo e proceder com bom senso, consoante as circunstâncias.

B

Auxiliar a criança em casa, nos seus estudos, é um bom hábito que aproveita aos filhos e aproveita aos pais. Mas esse auxílio deve consistir em colaboração esclarecimento, e nunca se deve substituir a criança nos seus trabalhos.

C

Não diga ao seu filho, a toda a hora, que ele não é capaz, ou que é preguiçoso. A criança pode revoltar-se, ou pode amoldar-se à imagem que lhe apresenta e tornar-se de facto incapaz ou preguiçosa; em qualquer dos casos, escapa-se-lhe a possibilidade de a educar.

Apontamentos das leitoras

MORO em frente de uma escola primária. Vejo entrar e sair os pequenitos, vejo-os pular no pátio do recreio, e até os ouço e aos professores quando estão nas aulas. Esta aproximação levou-me a gostar de modo especial destes garotos turbulentos, alguns dos quais andam tão pobremente vestidos e até descalços. Há caras rosadas e olhos vivos, mas também há caras macilentas e olhos mortícios, e basta olhá-los para saber porquê.

Este ano escolhi um desses pequenitos de aspecto mais humilde e convidei-o a vir almoçar diariamente a minha casa. Perto da escola há um chafariz, e a condição que impus ao rapazinho foi a de se apresentar com a cara e as mãos bem lavadas, condição que ele

aceitou e tem cumprido religiosamente.

Penso que esta solução está longe de ser ideal. Em todo o caso, se todas as mães que têm o gosto de dar a seus filhos o suficiente e até o superfluo, convidassem um desses garotos que todas encontramos na rua, a tomar uma refeição diária em sua casa, exigindo-lhe uma pequena prática de higiene e em troca de um pequeno serviço (varrer a escada, engraxar um par de sapatos, regar as flores, fazer um recado) — creio que se atenuaria muito a situação dessas crianças tão mal alimentadas, ao mesmo tempo que se daria às crianças felizes um bom exemplo de amor ao próximo.

MILU

CRIADAS DE PALMO E MEIO

NUMA tarde da última Primavera fui com os meus filhos a uma praia da linha de Cascais e deparei-me o seguinte: sobre o muro sobranceiro à praia, de uns dois metros de altura, corria um bebé, seguido de perto por uma garota de doze anos, que segurava um «biberon». Parei a observar, mas logo me aproximei receando pela criança; com cautela, consegui detê-la, não fosse cair.

Peguei no menino, a criadita seguiu-nos, e sentámo-nos na areia, aonde, brincando com ela, o pequenito se distraiu e bebeu o seu leite. Em cima, na estrada, junto do automóvel, a «mamã» conversava tão animadamente que não deu por coisa alguma! Enquanto ria, des-

preocupada, o seu filhinho podia ter caído desastrosamente, entregando apenas a responsabilidade de uma criança que corria inconscientemente do perigo, fugindo-lhe a vista para a praia tentadora, que via pela primeira vez.

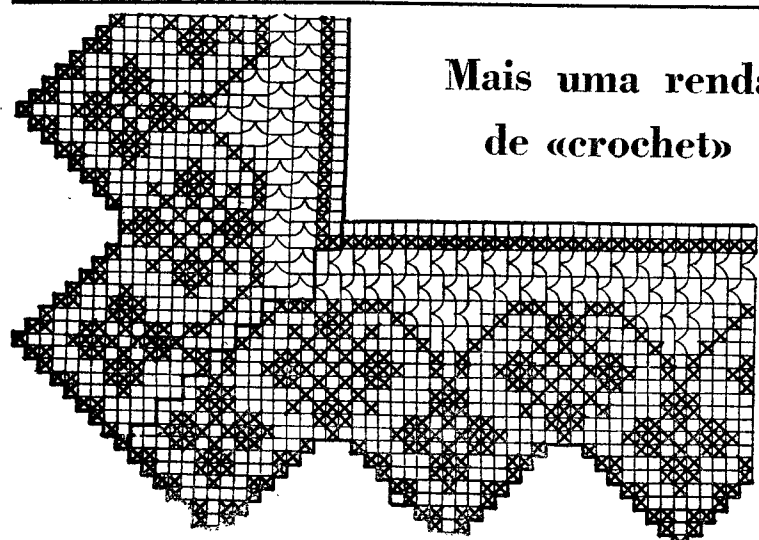
Aconselhei a pequena o melhor que pude; tencionava falar também à senhora, mas, ao passar por ela, faltou-me a coragem! Olhei-a e vi que não compreenderia... A pobre criança que a servia iria ser uma vítima inocente dos meus reparos! Seria castigada pela «sua falta de cuidado», e a «mãe» lastimaria-se-lhe às amigas da incompetência da «criada»...

MARIA DE LOURDES

Aprender com os mestres

OS erros dos regimes alimentares vulgares das crianças são devidos, principalmente a excesso de pão ou de alimentos feculentos e a falta de carne, peixe, ovos, leite, vegetais verdes, legumes verdes e frutos. Em certos meios, particularmente nas famílias ricas, a superalimentação e o excesso de carne podem trazer certos inconvenientes, por predispor para a obesidade e outros vícios metabólicos. As dispepsias gastrintestinais, a falta de apetite por diminuição de estímulo das funções digestivas, a prisão de ventre, a cor pálida, a própria subalimentação são muitas vezes consequência dos desequilíbrios alimentares apontados e deles pode resultar o atraso do desenvolvimento, fraca resistência às infecções, tendência para tuberculose, etc. O excesso de pão é um perigo para as crianças, especialmente antes dos sete ou oito anos. As fermentações gastrintestinais a que o pão está sujeito, produzem ácidos que transformam os sais de cálcio insolúveis, como o fosfato triacético, já depositados no organismo, em sais solúveis que se eliminam facilmente pela urina, o que contribui para o raquitismo e atraso de ossificação, nas primeiras idades, e mais tarde para a descalcificação e para a cárie dentária com todos os seus perigos.

PROF. DR. F. A. GONÇALVES FERREIRA



Mais uma renda de «crochet»

Mais um modelo de renda de «crochet» para a nossa colecção. O desenho mostra claramente como se faz a passagem de canto. A parte superior, feita em malha aberta, torna a renda mais leve e mais bonita.

A criança é engenhosa

AS crianças do campo gozam de maior liberdade que as da cidade e de mais variedade de material para os seus trabalhos de mãos e brincadeiras. Do carolo do milho fazem bonecas as raparigas, e bois os rapazes, com um pauzinho atravessado para os chavelhos. Da cana se fazem gaitas; dos bugalhos, como já vi: rebanhos completos com pastor e cão, etc.

Mas vi mais, representando a satisfação primária de um instinto infantil profundo: uma pedra delatadinha entre trapos. Para a sua dona, uma boneca. Não havia trabalho, obra feita, naquela simulação. Mas havia o que antecede o trabalho infantil: agenciamento de materiais, e representação.

Assim, ou aqui começa a actividade infantil consciente, respeitável, com o seu distinto carácter lúdico.

Já com todas as características de trabalho manual, de finalidade lúdica embora, vim eu a encontrar

em Alpiarça, há bem uns trinta anos, montes de brinquedos, de brincadeiras, de arame, feitos por uns rapazinhos de apelido Tendeiro (tão bem me lembro!) que me surpreenderam. Quem lhes ensinaria a fazer? Provavelmente ninguém. E eram engraçados!

Com estes exemplos eu só quero mostrar, lembrar aos pais, mestras e outros vários interessados, quanto a criança é engenhosa, e que partido em seu próprio proveito e dos educadores se pode e deve tirar da sua inventiva, da sua liberdade de movimentos e interesse lúdico.

Pensemos que a escola, cedo de mais e com certa violência, rudez ou impertinência, opõe ostensivamente o trabalho ao ludismo, errando... contrariando e sufocando com abuso a natureza infantil. Fazemos, pois, o possível por contentar as nossas crianças no período antecessor primário, sequer.

AIRINA



O concelho do Seixal encontra-se numa fase de crescimento demográfico devido às suas indústrias

O aumento do índice demográfico do concelho do Seixal pode ser avaliado, nestes últimos cinco anos, pela observação dos documentos oficiais do respectivo Município, muito em especial dos que dizem respeito ao serviço de águas. Assim, em 1958, existiam, naquela região, 2961 consumidores, com uma entrada anual de 428, enquanto no ano findo, esses números ascendiam, respectivamente, a 4776 e 937.

Também a evolução do consumo de água é deveras interessante, pois, de 229 293 metros cúbicos consumidos em 1960, passou-se a 277 439, no ano passado. No que se refere às receitas, nos mesmos períodos, obtêm-se os seguintes números: 1 243 928\$20 (1960) e 1 492 447\$20 (1962).

Por outro lado, se atentarmos na evolução do consumo de água, pelas zonas do concelho, verificamos que o maior consumo (no ano findo) pertence à zona de Amora (83 734 m3), e o menor à de Arrentela (17 903).

Comparativamente, os povos e as diferentes actividades económicas de Amora gastam mais do dobro da água que se consome na zona da sede do concelho, que, no ano em causa, não foi além de 40 927 metros cúbicos. Iguais proporções vamos verificando, nos dois anos anteriores.

As obras mais importantes

Segundo o relatório da gerência de 1962 do mesmo Município, no ano em apreço, foram concretizadas, naquela região, diversas e importantes obras públicas, algumas das quais comparticipadas pelo Estado.

Salientam-se nesse caso, a reparação e rectificação da estrada de

Cheira-Ventos a Santa Marta, a construção do caminho municipal de Corroios a Vale de Milhaços e o abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal). Sem a comparticipação do Estado, efectuaram-se os seguintes melhoramentos: rede de esgotos domésticos, da Lagoa Seca à Torre da Marinha; saneamento de uma zona de Corroios, do Alto do Brejo a Paio Pires e da Quinta Grande ao Seixal; abastecimento de água à Quinta de São Nicolau (Corroios); remodelação dos jardins principal do Seixal e de Paio Pires; e levantamentos topográficos das zonas de Arrentela, Torre da Marinha e Amora.

Outras obras: revestimento betuminoso de várias ruas da vila-sede; instalação das oficinas de aferições e Posto da Polícia do Seixal; melhoramentos na escola de Paio Pires; calcetamento de passeios circundantes à Praça dos Restauradores, no Seixal; e rectificação e pavimentação da E. N. n.º 378-1, no troço sujeito à administração municipal.

Urbanização

Devido a diversos contratempos — lê-se no documento em causa — que a Câmara não conseguiu evitar, apesar dos esforços feitos nesse sentido, ainda não foram ultimados em 1962, os planos de urbanização do Seixal e Amora, ao contrário do que fora previsto. Espera-se, no entanto, acrescenta-se, que, em breve, fiquem concluídos, não só aqueles dois planos, como também o primeiro esboço do Plano Director de Urbanização do Concelho do Seixal e o Plano de Urbanização de Corroios.

Deste modo se aquilata, nas suas linhas gerais, o desenvolvimento em processo, naquela zona ribeirinha do Tejo, cujo progresso industrial se acentua, ao mesmo tempo que, como dissemos, se eleva o seu índice demográfico — e se multiplica a sua área urbana.

Conferência «Eurailpass» Ferroviária Internacional

Prosseguem em Lisboa os trabalhos da Conferência Plenária «Eurailpass» com a presença de delegados das principais administrações ferroviárias da Europa Ocidental. Estuda-se a evolução da venda dos bilhetes «Eurailpass» na América do Norte e na América do Sul em face dos relatórios apresentados respectivamente pelo presidente do «Comité» de Nova York e pelo presidente da Comissão da América do Sul.

São igualmente, estudadas questões de ordem tarifária e comercial e a possível participação dos Caminhos de Ferro Britânicos na comunidade «Eurailpass». Os assuntos relativos à campanha de publicidade a levar a efeito nas Américas no próximo ano merecem a maior atenção dos delegados. Ao fim da tarde de hoje foi exibido, perante as delegações, um filme a cores realizado pelo agrupamento «Eurailpass» e destinado a ser projectado nos meios de maior interesse nas Américas, principalmente nas Universidades, fazendo a propaganda das belezas turísticas e atractivos do Continente europeu. A importante reunião termina hoje.

Foram autoados no mês findo 4163 ciclistas

Durante o mês findo a Polícia de Viação e Transito levantou autos a 4163 ciclistas em várias estradas do País. É curioso registar que, mês de Fevereiro, foram levantados 3536 autos, pelo que se verifica que no mês de Março houve um grande acréscimo de transgressões.

Pharmácias de serviço

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076)

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — L. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá mais um concerto da série oferecida pela Câmara Municipal á população da cidade economicamente menos favorecida. O programa inclui: «Fidelio», abertura, de Beethoven; «Segunda Sinfonia de Oxford», de Haydn; «Entrada de Belkiss em Jerusalém», de Rui Coelho; «Réverie», de Scriabine, e «A Grande Páscoa Russa», abertura de Rimsky-Korsakov.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 e 15 ás 11 e 30, nos Serviços Informativos, edificio dos Paços do Concelho, e das 14 ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

«Calendário», nova obra para orquestra, da autoria de Rui Coelho

«Calendário», uma nova obra para orquestra, que o maestro Rui Coelho terminou e apresentará, brevemente, em estreia integral, compõe-se dos seguintes números: I — «Segunda-feira, Um pregão de

Lisboa»; II — «Terça-feira, Cortejo dos cisnes no lago»; III — «Quarta-feira, Galope das crianças na relva»; IV — «Quinta-feira, Egloga»; V — «Sexta-feira, Prelúdio dodecáfónico»; VI — «Sábado, Dança da tarde»; VII — «Domingo, Na planície do Sol».

No mesmo concerto sinfónico, o maestro Rui Coelho dará a sua «Suite Africana», a primeira obra sinfónica portuguesa feita sobre assunto do Ultramar, e que foi dada em primeira audição em 23 de Dezembro de 1930, no Politeama, e dançada por Mora e Falcoff, no mesmo programa em que Rui Coelho deu quatro baillados da sua autoria — os primeiros baillados portugueses — «Princesa dos sapatos de ferro», «Rainha Santa», «Baillado africano» e «A Feira».

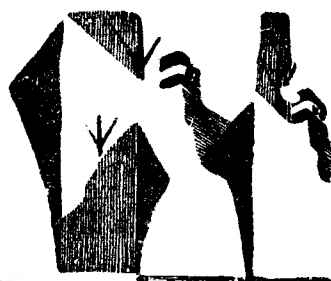
Um sarau artístico em Viseu

VISEU, 3 — No ginásio do Liceu haverá, hoje, á noite, um sarau com a colaboração da Orquestra Juvenil da Fundação dos Amigos das Crianças, de Lisboa. O Orfeão de Viseu patrocina o espectáculo que está a despertar invulgar interesse.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2 — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 0/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXOES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63

N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

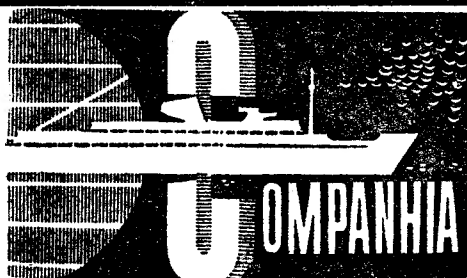
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63
N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 29/4/63 a 5/5/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 4/4/63. Carrega em LISBOA de 3/4/63 a 4/4/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

17 de Abril

«ROVUMA»

15 de Abril

«PRÍNCIPE PERFEITO»

19 de Abril

«SOFALA»

23 de Abril

«ANGOLA»

26 de Abril

Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

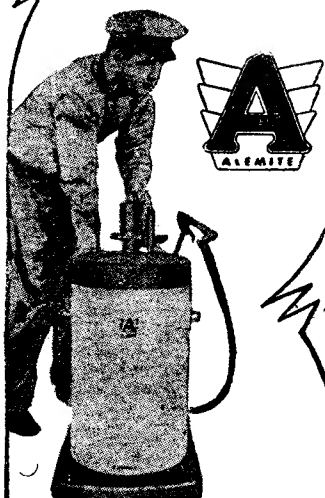
LINHA DO ORIENTE

Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALA DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

UM TELESCÓPIO PARA AS OBSERVAÇÕES ASTRÔNOMOS AMADORES

O Observatório Astronômico Wilhelm Foerster, recentemente inaugurado, no «Insular», em Berlim-Occidental, relativamente aos instrumentos e ao espaço que ocupa, o maior da Alemanha Federal.

Na grande cúpula foi instalado o principal instrumento, o reflector de Bamberg, nome do mestre de mecânica Karl Bamberg, que o construiu em 1889. O comprimento do tubo é de cinco metros e a lente tem o diâ-

metro de 31,5 centímetros.

Numa segunda cúpula funciona outro reflector de dois metros de comprimento com uma abertura de lente de cinco centímetros, que se destina aos trabalhos de investigação da Sociedade de Pesquisas e Estudos Astronômicos.

Entre as duas cúpulas, foi colocado um telescópio.

Um dos objectivos em vista com a construção deste observatório é o de desenvolver o gosto popu-

lar pela astronomia; e assim foi colocado entre as duas cúpulas um telescópio, facilmente manejável, que fica à disposição de qualquer pessoa. Tem 2,30 m de comprimento e um diâmetro de abertura de 17,5 centímetros.

Incluem-se no poderoso conjunto de instrumentos de sondagem, espacial vários telescópios catóptricos e aparelhos moderníssimos para observação de satélites artificiais.

AS CONSTIPAÇÕES

VEM COM O AR QUE RESPIRAMOS?

Os Serviços de Saúde dos Estados Unidos da América do Norte vão pôr em execução um vasto plano de pesquisas para a descoberta da origem das constipações, partindo da



possibilidade de a poluição do ar estar relacionada com a incidência do chamado «common cold».

Procurarão assim os cientistas descobrir no ar que respiramos, o agente das constipações comuns que, todos os anos, afectam milhões de pessoas.

Flores artificiais belgas

O Comércio belga das flores artificiais desenvolveu-se imenso, nos últimos anos. A potencialidade do mercado é constituída pelas compras das lojas «stands», hotéis e casas particulares. Assim, foi necessário abrir a exportação, a produção interna não bastava. Inicialmente, a Itália exportou alguns milhões de francos a mais de flores artificiais para a Bélgica que as compra, agora, em Hong-Kong, devido a um excepcional preço de concorrência.

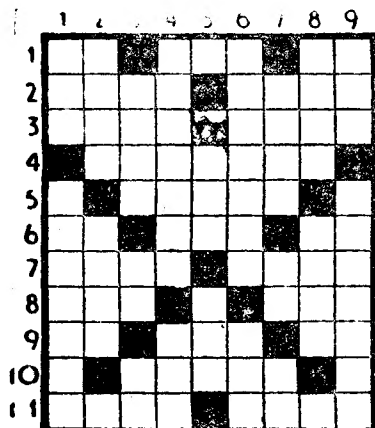
Calcula-se que o mercado mundial de flores artificiais se traduz em nada menos de 12 milhões de contos!



— Se não há água na Lua, para que pretende a Marinha lá ir?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2987



HORIZONTAIS: 1—Símbolo químico do bário. Possui. Ruim. 2—Rezar. Nome de dois heróis gregos que ficou sinónimo de guerreiro impetuoso. 3—Introduzi. Ralava. 4—As porções mais pequenas de uma coisa. 5—Irmão de Moisés. 6—Viagem. Grande quantidade. Símbolo químico do cobalto. 7—Rosto. Rio da China. 8—Vazia. Agora. 9—Batráquio. Conjunção. Antes de Cristo. 10—Nome dado pelos antigos a uma região que compreendia a Itália e foi ocupada durante muito tempo por tribos gaulesas. 11—Prônimo possessivo (pl.). Cosa fabulosa e rara.

VERTICAIS: 1—Benigno. Porcos. 2—Lavrem. Casta. 3—Moeda portuguesa de Diu. Batráquio. Símbolo químico do gálio. 4—Soltara trinos. Conjunção. 5—Eiró. Óxido de cálcio. 6—Mar interior da bacia Mediterrânea. Consentimento. 7—Nome de vários reis de Portugal. Pedra de moinho. Suspiro. 8—Em mais alto grau. Nome de mulher. 9—Oração dos moiros quando se vão deitar. O órgão principal do aparelho circulatório.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pasatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2986

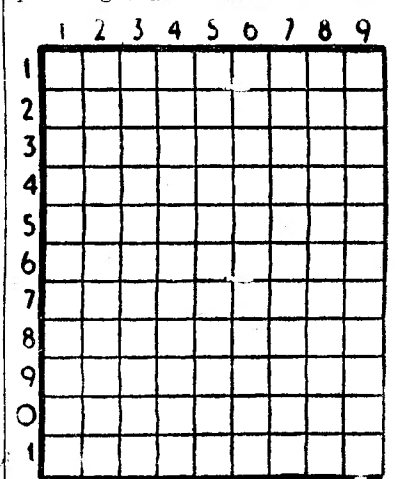
HORIZONTAIS: 1—Pré. Três. 2—U. QUEM. 3—Quesito. 4—Igual. Rás. 5—Letal. Se. 6—RR. Er. 7—Au. Ouvir. 8—Una. Sicas. 9—Disputo. 10—Sara. Sr. 11—GOZA. BOA.

VERTICAIS: 1—Puni. SAÚDE. 2—Ri. Gl. Uni. 3—E. Quer. Asso. 4—Quatro. Paz. 5—Tuela. Usura. 6—Rês. Levita. 7—Emir. RICO. 8—Tas. Rá. Sô. 9—Coser. Sora. (Provérbio: QUEM GOZA BOA SAÚDE É RICO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5032

HORIZONTAIS: 1—Terreiro junto da igreja. Pegas. 2—Animais domésticos. Opa. 3—Arteria. Rio da Rússia. 4—Rio de França. Radiotelevisão portuguesa (abrev.). 5—Naturais de Coimbra. 6—Batráquio. Artigo definido. 7—Parceiro. Doença. 8—Nome de uma letra. Cidade da França Portuguesa. O mais. 9—Queima. Cidade da Côte de Azur. 10—A Irlanda. Confusão. 11—Dás mios. Catafalco.

VERTICAIS: 1—Antes de Cristo. Ferro temperado. Tombam. 2—Rei dos persas vencido pelos gregos em Maratona. Apelido. 3—Junta-ra. Claridade. 4—Sufixo de abundância (fem.). Lados. 5—Prefixo que designa afastamento. 6—Fer-



ro endurecido pela tempera. Novela. 7—Vila e concelho do distrito de Vila Real. Freqüentavas. 8—Toque apito. Nós. 9—Apelido. Letra grega. Ofende.

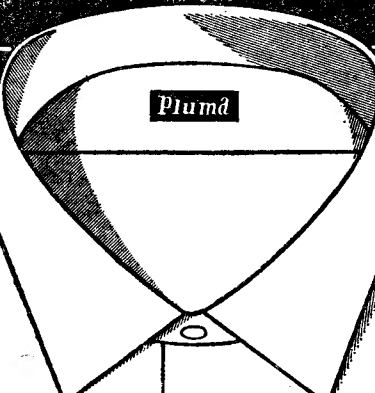
Solução do problema n.º 5031

HORIZONTAIS: 1—Erraria. 2—Sófia. 3—Ga. Rô. 4—Ano. Cão. 5—Rouxinóis. 6—Sr. las. 7—Óleos. 8—Au. Eis. Dó. 9—Lis. Por. 10—Adaga. 11—Alor. Rica.

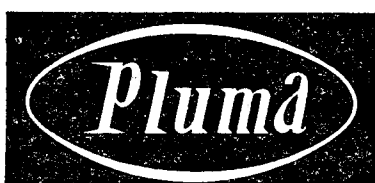
VERTICAIS: 1—Agar. Palma. 2—Anos. U. 3—Rs. Ouro. São. 4—Ror. Xale. Dr. 5—Aferi. Eira. 6—Rui Nios. Gr. 7—Ia. Coss. Pai. 8—País. Dó. 9—São. Dória.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291. 2. dt. - Telefones 325487 - 370618



PREFIRA A CAMISA



de não passar a ferro

em

POPELINE { 175, 200,

A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA

CONFECCIONADA PELA

CAMISARIA MODERNA-ROSSIO 110

A MODERNA garante o que fabrica

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

459



A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O «inimigo público» Rex Cagle gosta da sua nova cara que lhe custou dez mil dólares, mas já está arrependido de ter seguido o conselho do cirurgião, o dr. Beatty, de trocar Chicago por uma cidade secundária, dando como resultado Cagle ter sido preso como vagabundo. O juiz aplica-lhe uma pena de trabalhos na decadente propriedade da sr.^a De Lord. Cagle aliás Rex Peters, é vigiado por um capataz de nome Morgan que o faz trabalhar até quase não poder mais. Cagle brinca com os sentimentos da tímida e escanzelada sobrinha da sr.^a De Lord. Nita Depois, o «gangster» conhece a sr.^a De Lord, uma inválida que raramente sai do quarto no terceiro andar, e começa a cobiçar as jóias que ela traz. Fica então atônito quando verifica que ela o considera uma reencarnação do seu finado marido...

CAPÍTULO III

Era doida varrida, não havia dúvidas. Lunática às voltas com um baralho de cartas esquisitas, sempre metida no seu ninho de ratos, onde se acumulavam cheiros de vinte anos. Comecei a passear de um lado para o outro no quarto da cave onde Morgan me trancara.

12

Mas aquele negócio do desaparecimento do marido e o meu aniversário natalício... tudo aquilo me enchia de arrepios, e a temperatura do quarto tão pouco ajudava. Ficava mesmo sob a casa, as paredes eram os alicerces e o tecto, as tábuas do soalho do andar térreo. Duas pranchas de cinco centímetros de espessura serviam de porta, e Morgan fechara-me a chave pelo lado de fora. Na parede em frente, abriam-se duas seteiras de ventilação.

Sentei-me na borda da cama de ferro que Morgan me apontara sem dizer palavra, fiz saltar os sapatos dos pés e deitei-me. As sombras lançadas pelo candeeiro de petróleo colocado no chão, caíam sobre pilhas empilhadas de velhos baús alinhados ao longo da parede. Perto do centro do quarto, o chão de pedra erguia-se, formando um rebordo circular com certa de três metros de diâmetro. Devia ser uma cisterna abandonada. A boca do poço estava revestida de pranchas de madeira, ligadas entre si por uma corrente de ferro, presa por um cadeado.

Com um sopro apaguei a chama do candeeiro e voltei a meter-me na cama. Aparentemente, as minhas novas feições assemelhavam-se às do desaparecido sr. De Lord. Isso explicaria a observação de Morgan ao ver-me e a reacção da velha. Talvez explicasse também a atitude do xerife. Talvez...

O xerife era quem mais se preocupava. Ele e a doida da velha. Se descobrisse o dia dos meus anos, talvez viesse a descobrir que eu era Rex Cagle. O que a princípio me parecera um negócio de mão cheia começa a tornar-se amargo, mas, apesar de tudo, o caso não era para desprezar. Os anéis da sr.^a De Lord eram verdadeiros. E se ela tinha anéis daqueles, devia haver também boas massas guardadas nalgum canto.

Devia ter decorrido uma hora, quando ouvi vozes lá em cima, vozes que altercavam com violência. Uma porta bateu com furia e ouvi pisadas fortes no soalho. A discussão continuou durante

13

cerca de meia hora, mas de repente caiu o silêncio como a casca de uma ameijoira que se fecha. Virei-me para o outro lado e preparei-me para dormir.

Lembrei-me então do dr. Beatty. Coisa estranha! O cirurgião dera-me a cara de outro homem e falara-me em vir para a cidade onde o tipo vivera. Fiquei ainda acordado muito tempo, às voltas com mil e um pensamentos.

Dois dias mais tarde, o tempo mudou. O calor continuava a morrer, mas agora vinha acompanhado de uma expectativa irrespirável. Andar naquele calor era como esbarrar contra um muro a todo o momento. Nada se movia; nem mesmo as folhas das árvores.

Era algo que se introduzia sob a pele e punha os nervos em franja. Mesmo Morgan sentia isso. Tinha os olhos cercados de um anel avermelhado, e as mãos tremiam-lhe constantemente. Observava, de tempos a tempos, o céu, e depois olhava para mim.

Entrementes, Nita já comia na minha mão e Morgan já me deixava afastar sem os habituais resmungos de aviso. Mas continuava a andar armado. Estávamos a trabalhar num campo próximo de casa, e por volta das quatro horas, dirigi-me a casa para ir beber água. Quando entrei não havia ninguém na cozinha, mas quando me encontrava em frente ao lava-loiças, de costas para a porta, tive o sentimento que alguém me observava, que olhos ardiam nas minhas costas. Virei-me repentinamente, demasiado depressa para alguém ter tempo de se ocultar.

Não avistei viv' alma, mas a estranha percepção continuou tão forte como antes. Comecei então a tremer, ainda mais do que Morgan. Centímetro a centímetro, passei revista à cozinha, abrindo armários, espreitando por trás das portas... Quando acabei, tinha a certeza de que não havia ali ninguém escondido.

Naquele momento tomei a decisão de sair daquela casa quanto antes. Com trinta dias a traba-

14

lhar ali, acabaria tão pílulas como os outros, a caçar borboletas pelas paredes.

As mãos tremiam-me tanto que entornei quase metade da água contida no copo. Limpei a que me escorria do peito e vazei o resto da água no lava-douro. Tinha uma necessidade absoluta de ouvir uma voz humana. Liguei o rádio, sem me dar ao trabalho de escolher a estação.

O locutor lia o noticiário naquele momento. Falou no tempo, no preço dos legumes, mas de repente, despertei com um sobressalto.

...maior caçada ao homem na história do Missouri está presentemente a desenrolar-se, depois que Rex Cagle foi visto na parte sul do Estado. Depois que matou dois homens a tiro durante um assalto a um banco, Cagle tem sido objecto de uma busca geral em todos os Estados. Ele...

Passos soaram atrás de mim, abafando por momentos a voz do locutor. Afivelei uma expressão indiferente e virei-me.

Continuava tão grande e tão sombrio como da última vez que o vi. As letras da estrela presa ao peito mediam três centímetros de altura e um revólver de calibre 45 pendia-lhe do cinturão. Semicerrou os olhos ao ouvir a notícia e depois olhou para mim.

— Assim Cagle anda pelo missouri agora...

Despeguei a língua do céu da boca e disse:

— Que o traz a este lar feiz, xerife?

Ele encheu um copo de água, e fitou-me por cima do rebordo do copo.

— Passei por aqui e lembrei-me de ver que tal ias tu. Mas a sr.^a De Lord parece ter ficado a simpatizar muito comigo. — Fez uma pausa e rematou: — Ela julga-te a reencarnação do seu marido...

— Ele desapareceu sem deixar rasto, não foi?

— perguntei, falava apenas com o propósito de abafar a voz daquele amaldiçoado locutor.

O xerife acabou de esvaziar o copo.

— Vai para quarenta anos. Nunca mais foi visto.

15

A carrinha foi encontrada em Twin Cities e alguém que correspondia aos sinais foi visto a comprar um bilhete de comboio para Chicago. Era o perigoso mais completo que até hoje vi. Durante anos, Morgan foi o único que arranjaram para trabalhar aqui.

— A sr.^a De Lord diz que eu te pareço extraordinariamente com ele — murmurei eu, como se aguardasse uma resposta.

Nettleton contemplou o céu plúmbeo pela janela e apurou o ouvido às lufadas do vento quente que começavam a ouvir-se com maior violência.

— Vamos ter um tornado — disse, com voz pensativa. — O melhor será voltar à cidade.

Lançou-me um último olhar inquisidor e saiu. Corri à janela e vi-o dirigir-se para o automóvel, voltar-se uma última vez para a casa, e depois subir finalmente para o lugar do volante.

Não me dissera se alguma vez vira o velho De Lord. Não gostei daquilo. O tal olhar treinado. Naquele momento teria dado o meu braço direito para saber o que lhe dissera a velhota a meu respeito.

(Continua)

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

Hoje, às 20 e 30, efectua-se no Hotel Flórida, o jantar quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O dr. Joaquim Diniz Ferreira fará uma palestra, intitulada: «A Aviação em Angola».

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 3.—A reunião semanal do Rotary Clube desta vila foi dedicada à Fundação Rotária Portuguesa e presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. Assistiram, como visitantes, os srs. Joaquim Ferreira Queimado, do Rotary Clube de Lisboa, dr. Raul do Carmo e Cunha, membro da administração da Fundação Rotária Portuguesa e o tesoureiro da mes-

ma, sr. Fernando Vieira Ferreira. Como convidados de honra do clube estiveram presentes os 3 bolsiros propostos por ele e que estão sendo auxiliados nos estudos pela referida Fundação.

O tempo destinado à palestra foi ocupado com a leitura do balancete da Fundação, feita pelo dr. Raul do Carmo e Cunha, que falou no sentido de todos os clubes rotários se interessarem pelo seu incremento, posto que, como preceituam os estatutos, o maior volume de auxílios é destinado aos jovens estudantes, com o pensamento de que a preparação da juventude é, em todas as Nações, uma boa garantia para enfrentar os problemas com que terão de se debater.

Os resultados da eleição para a direcção do ano rotário de 1963/64 foram os seguintes: direcção: Ricardo José de Almeida Junior, presidente, Rodolfo Valentino Abrantes, vice-presidente; Ventura Ribeiro Varanda, secretário; Joaquim Sommer Ribeiro, tesoureiro; e Américo Carvalho dos Santos, vogal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Por terem sido introduzidas alterações às cláusulas dos Cader-nos de Encargos, continua aberto o concurso público, para as seguintes explorações:

BAR

RESTOS DE COMIDA

VENDA DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, CARNE E PEIXE NO PARQUE DE CAMPISMO

durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.^a Secção — sita na Calçada de Santana, 180 — em Lisboa.

A entrega das propostas será feita até às 13 horas do dia 13, procedendo-se à sua abertura no dia 16 pelas 15 horas.

Lisboa, 3/ABRIL/1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

O 14.º ANIVERSÁRIO da fundação do Grupo «Os Galos Unidos»

O simpático grupo de bem-fazer «Os Galos Unidos» começou a festejar o 14.º aniversário da sua fundação. Ontem, às 19 horas, houve um Porto de honra de confraternização entre associados efectivos e auxiliares e convidados da colectividade.

O programa festivo inclui: domingo, 7, às 13 horas, almoço de confraternização entre associados; domingo de Páscoa, às 10 horas, distribuição de um bode a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira; domingo, 21, às 10 horas: vestimento completo (roupas e calçado) de 24 crianças pobres da freguesia; às 12 horas, merenda e distribuição de amêndoas; domingo, 28, Dia Desportivo — desafio amigável de futebol entre sócios do Grupo «Os Galos Unidos» e o Grupo Desportivo da Casa «Hoover». às 10 horas, no campo do Palmense — em Palma — às 13 horas, almoço de confraternização entre os dois grupos.

«Festival Pelé» no Estádio do Maracanã

com o Santos a ganhar ao Botafogo (5-0)

RIO DE JANEIRO, 3 — O Estádio do Maracanã foi, esta noite, palco de um dos mais extraordinários jogos de futebol disputados no Brasil em que intervieram o Santos e o Botafogo na finalíssima da Taça do Brasil.

Com a presença dos melhores ele-

Portugal-Marrocos

no próximo domingo

em hóquei em campo

Beneficiando dos dinheiros do Totobola resolveu a Federação de Hóquei em Campo fazer disputar, esta época, um encontro internacional da modalidade, no qual a equipa portuguesa terá como adversário o agrupamento de Marrocos.

Depois do encontro da época passada contra a Espanha, terceira classificada dos Jogos Olímpicos, em que os portugueses perderam, embora tivessem dado mostras suficientes de poderem fazer melhor resultado se a preparação física fosse melhor, é de crer que a equipa nacional consiga um brilhante, pois os nossos adversários do próximo domingo — os marroquinos —, ao que sabemos, não constituem adversários de muito respeito.

A surpresa, no entanto, pode verificar-se. O desafio está marcado para as 11 horas no relvado do Estádio Nacional (treino).

Afigura-se-nos que a escolha daquele recinto não foi a mais acertada para servir os interesses do hóquei em campo.

Todos os que andam ligados à modalidade sabem muito bem que ela não goza, agora, junto do público, de grande aceitação.

Assim, parece-nos que o mais indicado seria efectuar o jogo num campo mais central, que convidasse assistência para o presenciar. Tal, porém, não se está a verificar, não nos admirando, portanto, que o prelo seja assistido, unicamente, por aqueles que lá terão de ir por obrigação...

Assim, não.

Campeonato de juniores

Tem-se verificado nos últimos anos a falta de concorrentes aos campeonatos regionais de juniores aos quais invariavelmente, quando se realizam, concorrem, apenas, uma ou duas equipas. A Federação, no louvável intuito de fomentar a modalidade, e dispondo, agora, de verbas para poder levar a cabo a sua expansão, resolveu, e muito bem, atribuir, nas épocas de 1962-63, 1963-64 e 1964-65, aos clubes que tomem parte nos torneios regionais participações de material — sticks e bolas — no valor de 1 000\$00. Esta verba subirá nos próximos três anos para cerca de 1 300\$00.

Além disso pensam, ainda, os federativos inscrever uma equipa de juniores, formada por jogadores até à idade de 20 anos, no Torneio Internacional de Barcelona, a efectuar em Outubro próximo, pelo que os «Regionais» terão de ser efectuados entre Maio e Junho.

A Associação lisboeta já tem aberta a inscrição até depois de amanhã, dia 3, data em que será efectuado o sorteio, sendo gratuita a inscrição dos jogadores e clubes.

SILVA MARTINS

BASQUETEBOL

O Real Madrid eliminou o Honved

MADRID, 3 — O Real Madrid venceu o Honved, de Budapeste, por 77-65 (meio-tempo 37-38), no desafio de desempate a contar para os quartos-de-final da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol.

O Real qualificou-se para a meia-final. — (F. P.).

mentos (Garrincha actuou no Botafogo), os santistas venceram, por 5-0 (ao intervalo 2-0), produzindo uma exibição memorável, sobretudo no 2.º tempo. Depois do 4-0, Pelé deu um autêntico festival de futebol o que fez delirar a multidão que o ovacionou, demoradamente.

Os golos foram marcados por Dorval (25 m), Pepe (32), Coutinho (50 m) e Pelé (60 e 77 m).

O Santos apresentou: Gilmar; Lima e Dalvo; Zito, Mauro e Calvet; Dorval, Pelé, Coutinho, Mengalvio e Pepe.

O sistema táctico utilizado pelo treinador Lula, com Dorval a figurar uma «arma secreta», destruiu, por completo, o Botafogo.

A receita foi de 26 931 762 cruzeiros. — (E.).

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 3 — Para o campeonato de futebol da Inglaterra nos dois jogos ontem efectuados verificaram-se os seguintes resultados: Burnley, 1-Blackburn, 0 e West Ham, 2-Sheffield Wednesday, 0. — (F. P.).

Uma excursão do Atlético ao Porto

A fim de transportar a sua falange de apoio, o Atlético organiza uma excursão ao Porto, em autocarro, com partida de Alcantara, às 14 horas de sábado.

A inscrição (110\$00, cada pessoa) pode fazer-se na secretaria do clube.

OS BILHETES

para o encontro Feyenoord - Benfica provocaram um assalto na residência de um dirigente holandês

AMSTERDÃO, 3. — A residência de Lo Brunt, secretário-geral da federação holandesa de futebol, foi assaltada ontem, à noite, mas os assaltantes nada levaram porque, segundo julga a Polícia, procuravam apenas bilhetes para o jogo do Feyenoord contra o Benfica. Quando Brunt e a mulher chegaram a casa, verificaram que todas as gavetas tinham sido abertas e remexidas, pelo que chamaram a Polícia.

Uma inspecção cuidadosa, porém, revelou que não faltava dinheiro ou qualquer objecto valioso, pelo que imediatamente foi levantada a hipótese do assalto ter sido realizado por alguém que esperava encontrar em poder de Brunt, bilhetes para o jogo Feyenoord-Benfica, que estão esgotados.

«Quem quer que seja perdeu o seu tempo, pois eu não tenho um único bilhete em casa» — afirmou o secretário-geral da Federação. — (A. N. I.).

A Associação de Pugilismo ao fim de 14 anos passa a ter direcção eleita

Após 14 anos de vida sob o regime de comissão administrativa, a Associação de Pugilismo de Lisboa vai voltar à normalidade, com a eleição dos corpos gerentes.

Depois de longas e demoradas reuniões em que o clubismo exarcebado predominou, foi o bom-senso, personificado num delegado do Grupo Desportivo da Mouraria, quem acabou com as discussões quanto à atribuição de alguns lugares no elenco directivo.

Com tudo e todos de acordo, os cargos estão, praticamente, distribuídos.

O presidente da direcção será o sr. Mário de Aguiar, do Benfica, adepto fervoroso do pugilismo e de cujos dinamismo e iniciativa muito haverá a esperar. Gil Fernandes, antigo componente da comissão administrativa, será o primeiro secretário. As restantes posições serão repartidas assim: vice-presidência, Rio de Janeiro; tesoureiro, Sporting; 2.º secretário, Sporting; 1.º vogal, Cova da Piedade; 2.º vogal, Desportivo da Mouraria; 1.º suplente, Benfica e 2.º suplente, «Os Combatentes».

Na assembleia geral a presidência foi dada ao Rio de Janeiro e a do conselho fiscal ao Desportivo da Mouraria.

É de esperar que actualizem, agora, os regulamentos e se organizem campeonatos alem. de se persistir no trabalho de contacto internacional já iniciado pela comissão administrativa.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-Leixões	1
Oihanense-Sporting	2
Leça-Oliveirense	1
A. Viseu-Spt, Espinho	X
Spt. Braga-Varzim	X
Sanjoanense-Beira-Mar	2
Lusitano V. R.-C. Piedade...	1
Portimonense-Luso	1
Progresso-Tirsense	2
«Marialvas»-U. Coimbra ...	1
Torres Novas-Tramagal ...	1
Sesimbra-S. L. Olivais	1
S. Domingos-Desp. Beja ...	2

HANDEBOL DE SETE

A Taça Latina

começa em Madrid na próxima quinta-feira

No Pavilhão dos Desportos, de Madrid, começa a disputar-se, amanhã, a quarta «Taça Latina», de handebol de sete, com a participação das equipas de Portugal, Espanha, França e Marrocos.

Idealizada pela Espanha, a «Taça Latina» começou a disputar-se, em 1957, em Barcelona, não sendo então feliz o grupo de Portugal, que perdeu ambos os encontros — com a França (6-24) e com a Espanha (12-16).

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Partida, às 22 horas, do aeroporto para Angola da equipa do C. D. U. L.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão. Nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, às 22 horas: Atlético-Sacavenense e Queluz-Oriental.

Em S. Gens para o «Nacional» da 3.ª Divisão, às 21 e 30: Lisboa Ginásio-Carnide.

Na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas, «Regional» feminino: C. D. U. L. (A)-Queluz e Benfica-C. D. U. L. (B).

HANDEBOL — Torneio do Atlético da Encarnação, na variante de sete, a partir das 21 horas: Avila-Varejense, Cascais-Casa Pia e Encarnação-Boa Hora.

PALESTRA — No União Sintrense, às 21 e 30, palestra pelo jornalista David Sequeira.

CICLISMO A fiscalização nos contra-relógios continua a ser deficiente

Todos os anos brama-se contra as irregularidades cometidas nas provas contra-relógio.

Por mais cuidados que a Associação do Sui tenha posto na organização da corrida do passado domingo, não foi possível evitar o espectáculo antidesportivo proporcionado por alguns ciclistas que na sua frente e na retaguarda contavam com um «exército» de motorizadas, incorrendo em autêntico meio-fundo. Um deles tornou-se particularmente notado ao atravessar a meta, rodeado de maciça e barulhenta escolta.

Em face de verificações feitas pelos membros do júri e seus auxiliares em diferentes pontos do percurso esperava-se que houvesse desclassificações. Mas só um corredor, Florêncio Silva, foi punido, mas por se ter mantido, irregularmente, junto do concorrente que o ultrapassava.

Isto é, castigou-se uma falta de carácter técnico e perdoaram-se outras que beneficiaram da ajuda alheia, o que é uma notória irregularidade.

Tudo isto é possível em virtude de os fiscais dos carros de apoio não terem mencionado as ocorrências. Em contrapartida, um outro parti-

cipou, referiu as curvas pelo lado de dentro executadas por um corredor. Critérios que não se entendem lá muito bem...

Sem uma fiscalização eficaz, não é possível acreditar-se num contra-relógio.

PEDALADAS

● O cronometrista indigitado para o contra-relógio foi substituído, «in loco», pelo seu colega que havia sido designado para juiz de chegada.

A decisão do delegado da Comissão Central, que procedeu à troca, presta-se a diversas interpretações. Incompetência? Cor clubista?

Fosse o que fosse aquele dirigente sobreposse a vontade dos seus colegas responsáveis pela nomeação...

● Para os amadores de números, indicam-se os tempos do contra-relógio, nos percursos de ida e de volta, respectivamente:

Lisboa-Infantado — 1.º, António Acurcio, 1 h 11 m; 2.º, João Brito, 1 h 12 m; 3.º, João Roque, 1 h 15 m; 4.º, Lino Marques, 1-15-50; 5.º, Peixoto Alves, 1-16.

Infantado-Lisboa — 1.º, João Roque, 1 h 12 m 33 s; 2.º, António Acurcio, 1-15-19; 3.º, Agostinho Correia, 1-16-35; 4.º, Lino Marques, 1-16-37; 5.º, João de Brito, 1-17-43.

Concluiu-se que a belíssima prova de João Roque, nos últimos 50 quilómetros, não bastou para anular a vantagem de 4 minutos alcançado por Acurcio no percurso de ida.

● Está já esboçado o itinerário do campeonato nacional de fundo de independentes a disputar no próximo dia 21 do corrente, um domingo: Lisboa (Belém), Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Ericeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Vila Franca, Ponte Marechal Carmona, Porto Alto, Montijo, Palmela, Azelito, Serra da Arrábida, Setúbal (chegada à Avenida Luísa Todi).

A chegada à cidade do Sado é uma curiosidade muito interessante.

● A situação futura de Ilídio do Rosário continua por definir. De concreto, sabe-se apenas que o corredor se desinteressou de representar o Alparça, que, em face da recusa de Ilídio, estaria na disposição de devolver a carta de desobriga, ao Benfica.

A confirmar-se esta decisão pode dar-se como certo que o ex-corredor «encarnado» envergaria, esta época, a camisola do Sanghais, apesar de a Ovarense não desistir de obter o seu concurso.

● No próximo domingo principia o campeonato regional de juniores. O itinerário (100 kms.) é o seguinte: Lisboa (2.º circuito do C. Grande), Carriche, Loures, Montachique, Cale de S. Gião, Bucelas, Bemposta, Sobral, Refugidos, Carregado, Vila Franca, Alverca, Sacavém, Lisboa (B. da Encarnação).

● Está comprometida, não devendo realizar-se, a «Volta ao Algarve» que, primitivamente marcada entre 7 e 11 do corrente, se pensou em fazer disputar posteriormente.

Assim, teremos que a equipa nacional terá de alinhar na «Vuelta» sem ter participado numa prova de etapas. — J. Correia.

Benfica em Roterdão

Partida 8 de Abril
Chegada 11 de Abril
Sensacional excursão, em avião visitando PARIS, e a Holanda
Informações e inscrições:

TURJÓRGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.
P. Londres, 9-B — Lisboa
Tel. 711531 — 724957
Nas suas excursões em autocarro prefira os bons
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa
na Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971 — 30972